

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CMG (FN) JOSÉ MAURO LOURENÇO JÚNIOR

**A FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS SOLDADOS FUZILEIROS NAVAIS:  
Desafios e Fatores Críticos para a Integração no CFN**

Rio de Janeiro

2024

CMG (FN) JOSÉ MAURO LOURENÇO JÚNIOR

**A FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS SOLDADOS FUZILEIROS NAVAIS:  
Desafios e Fatores Críticos para a Integração no CFN**

Tese apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Política e Estratégia Marítimas.

Orientador: CMG (RM1) BRAGA

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2024

## **DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR**

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta tese às mulheres que moldaram e enriqueceram minha jornada.

À minha mãe, Ana Tereza, que forjou meu caráter com força e sabedoria.

À minha esposa e companheira, Aline, que esteve sempre ao meu lado, incentivando e apoiando cada passo do caminho.

E à minha pequena guerreira, minha filha Luísa, que me inspira a acreditar em um futuro em que todas as mulheres possam conquistar seus sonhos e superar qualquer desafio.

## AGRADECIMENTOS

A realização desta tese não seria possível sem o apoio e a contribuição de muitas pessoas e instituições, às quais expresso minha profunda gratidão.

À minha família, pelo amor incondicional e pela força que sempre me deram. A vocês, minha mãe Ana Tereza, minha esposa Aline, e minha filha Luísa, dedico cada passo desta jornada.

Ao meu orientador, CMG (RM1) Braga, e ao instrutor da disciplina de metodologia científica, CF (RM1) Nagashima, pela orientação precisa, pelos ensinamentos valiosos e pela constante disposição em ajudar, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), que estiveram comigo na fase de preparação, antes da chegada do primeiro curso de combatentes anfíbios, e que prosseguiram na nobre missão de forjar essas pioneiras, e aos amigos do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN), pela camaradagem, pela boa vontade em auxiliar e pelas discussões que enriqueceram minhas ideias e me ajudaram a seguir em frente.

Aos amigos que me deram *insights* valiosos ao longo deste caminho, suas contribuições foram essenciais para a construção deste trabalho.

Por fim, aos companheiros da turma do Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM)/2024, pela convivência, pelas trocas de conhecimento e pelas experiências compartilhadas. Juntos, enfrentamos desafios e crescemos como profissionais e como pessoas.

A todos, meu sincero muito obrigado.

*Adsumus!*

## RESUMO

Tendo como ponto de partida a decisão da Marinha do Brasil, em 2017, de autorizar o emprego de mulheres em atividades de aplicação efetiva do Poder Naval, tanto a bordo quanto na tropa, este trabalho tem o objetivo de investigar as implicações da incorporação de mulheres nas fileiras operativas do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e seu impacto no desempenho, coesão e integração das unidades. A metodologia utilizada incluiu entrevistas, análise estatística, pesquisa bibliográfica e documental, além de questionários estruturados. O estudo compara as expectativas com a formação do combatente anfíbio, aborda fatores críticos para uma integração eficaz e analisa tanto o desempenho das primeiras alunas no curso de formação quanto as perspectivas da tropa sobre a chegada das Soldados Fuzileiros Navais. Os resultados indicam que, embora a primeira turma de mulheres tenha enfrentado desafios significativos, especialmente em relação a aspectos físicos, o processo de formação foi bem-sucedido, ainda que necessite de aprimoramento. Conclui-se que a integração efetiva das mulheres no CFN é viável e trará aspectos positivos para o fortalecimento da força, mas requer tempo e ajustes contínuos para se consolidar de forma plena e eficaz.

**Palavras-chave:** Fuzileiros Navais. Mulheres. Formação. Integração. Setor Operativo. Curso de Formação.

## ABSTRACT

### **Training the first female Marine Soldiers: challenges and critical factors for Integration into the CFN**

Based on the decision made by the Brazilian Navy in 2017 to authorize the employment of women in roles involving the effective application of Naval Power, both aboard ships and in operational units, this study aims to investigate the implications of incorporating women into the operational ranks of the Brazilian Marine Corps (CFN) and its impact on the performance, cohesion, and integration of the units. The methodology included interviews, statistical analysis, bibliographic and documentary research, as well as structured questionnaires. The study compares expectations with the amphibious combatant training process, addresses critical factors for effective integration, and analyzes both the performance of the first female students during the training course and the perspectives of the troops regarding the arrival of the first female Marines. The results indicate that, although the first cohort of women faced significant challenges, especially in relation to physical aspects, the training process was successful, although it requires further improvement. It is concluded that the effective integration of women into the CFN is feasible and will bring positive aspects to the strengthening of the force, but it requires time and continuous adjustments to be fully and effectively consolidated.

**Keywords:** Marine Corps. Women. Training. Integration. Operational Sector. Training Course.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percepção de desempenho da Companhia feminina em relação à média das Companhias.....	47
Gráfico 2 – Valores atribuídos pelos homens .....	47
Gráfico 3 – Valores atribuídos pelas mulheres .....	48
Gráfico 4 – Percepção de integração dos A-FN homens com outras Companhias masculinas .....	48
Gráfico 5 – Percepção de integração dos A-FN homens com a Companhia feminina.....	49
Gráfico 6 – Percepção de integração das A-FN mulheres com as Companhias masculinas .....	49
Gráfico 7 – Grau de confiança dos homens em ter outro membro da turma atuando a seu lado em emprego real.....	50
Gráfico 8 – Grau de confiança das mulheres em ter outro membro da turma atuando a seu lado em emprego real.....	50
Gráfico 9 – Grau de confiança dos A-FN homens em emprego real com homens da T1/2024 .....	51
Gráfico 10 – Grau de confiança das A-FN mulheres em emprego real com homens da T1/2024 .....	51
Gráfico 11 – Grau de confiança dos A-FN homens em emprego real com mulheres da T1/2024 .....	52
Gráfico 12 – Grau de confiança das A-FN mulheres em emprego real com mulheres da T1/2024 .....	52
Gráfico 13 – Preferência das A-FN mulheres sobre o tipo de unidade para servir ...	53
Gráfico 14 – Intenção do número de filhos pelas A-FN .....	53
Gráfico 15 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho global da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores.....	55
Gráfico 16 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho físico dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores .....	56
Gráfico 17 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho físico das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores .....	56

Gráfico 18 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho técnico dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores .....	57
Gráfico 19 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho técnico das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores.....	57
Gráfico 20 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho disciplinar dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores.....	58
Gráfico 21 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho disciplinar das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores.....	58
Gráfico 22 – Percepção dos instrutores sobre a coesão geral da Turma 1/2024 .....	59
Gráfico 23 – Percepção das instrutoras sobre a coesão dos homens da Turma 1/2024 .....	59
Gráfico 24 – Percepção das instrutoras sobre a coesão das mulheres da Turma 1/2024 .....	60
Gráfico 25 – Comparativo (%) entre homens e mulheres no Estágio do Tiro de Precisão .....	62
Gráfico 26 – TAF final – flexão na barra (homens) e flexão no solo (mulheres).....	63
Gráfico 27 – Distribuição dos militares de unidades de combate que responderam à pesquisa, por tipo de setor de trabalho .....	68
Gráfico 28 – Distribuição dos SD-FN de unidades de combate que responderam à pesquisa, por tipo de setor de trabalho .....	68
Gráfico 29 – Distribuição, por tipo de setor de trabalho, dos militares de unidades de apoio ao combate que responderam à pesquisa .....	69
Gráfico 30 – Distribuição, por tipo de setor de trabalho, dos SD-FN de unidades de apoio ao combate que responderam à pesquisa .....	70
Gráfico 31 – Expectativas dos militares sobre o desempenho do setor com a inclusão de mulheres .....	71
Gráfico 32 – Expectativas dos militares das unidades de combate sobre o desempenho do setor com a inclusão de mulheres .....	71
Gráfico 33 – Expectativa de desempenho feminino pelos militares das unidades de Combate, por setor.....	73
Gráfico 34 – Expectativas de desempenho feminino pelos militares das unidades de Apoio ao Combate, por setor .....	74
Gráfico 35 – Expectativas de desempenho feminino dos militares das unidades de Apoio de Serviços ao Combate.....	75

Gráfico 36 – Expectativa de tratamento dispensado às mulheres .....	76
Gráfico 37 – Expectativa de tratamento dispensado às mulheres, por círculos hierárquicos.....	76
Gráfico 38 – Aceitação das SD-FN mulheres no setor .....	77
Gráfico 39 – Aceitação das SD-FN mulheres no setor, por círculo hierárquico .....	78
Gráfico 40 – Expectativa acerca da integração das mulheres .....	79
Gráfico 41 – Expectativa acerca da integração das mulheres, por círculos hierárquicos.....	80
Tabela 1 – Lotação das unidades que receberam SD-FN da T 1/2024 .....	82
Figura 1 – Componentes cognitivas e físicas dos combatentes futuros.....	86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A-FN	Aprendiz-Fuzileiro Naval
ApCmb	Apoio ao Combate
BiaCSv	Bateria de Comando e Serviços
CAFRM	Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha
C-Ap-GAnfE	Curso de Aperfeiçoamento em Guerra Anfíbia e Expedicionária
CB	Cabo
CC	Capitão de Corveta
CEFAN	Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes
CF	Capitão de Fragata
CFN	Corpo de Fuzileiros Navais
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFO-AFN	Curso de Formação de Oficiais Auxiliares Fuzileiros Navais
C-FSD-FN	Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais
C-FSG-MU-CFN	Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais
CGO	Curso de Graduação de Oficiais
ChDI	Chefe do Departamento de Instrução
CiaApF	Companhia de Apoio de Fogo
CIAB	Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortes
CiaCmndo	Companhia de Comando
CiaCSv	Companhia de Comando e Serviços
CiaFuz	Companhia de Fuzileiros
CIAMPA	Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves
CiaOpEsp	Companhia de Operações Especiais
CiaPolBtlNav	Companhia de Polícia do Batalhão Naval
CIASC	Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo
CIAW	Centro de Instrução Almirante Wandenkolk
CMG	Capitão de Mar e Guerra
ComCA	Comandante do Corpo de Alunos
CPAEN	Concurso Público de Admissão à Escola Naval

C-PEM	Curso de Política e Estratégia Marítimas
CPesFN	Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais
CT	Capitão-Tenente
DI	Departamento de Instrução
EN	Escola Naval
E-QTe-GAnf	Estágio de Qualificação Técnica Especial em Guerra Anfíbia
FFE	Força de Fuzileiros da Esquadra
FN	Fuzileiro Naval
GLO	Operação de Garantia da Lei e da Ordem
GM	Guarda-Marinha
IBC	Instrução Básica de Combate
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MB	Marinha do Brasil
NBQR	Nuclear, Biológica, Química e Radiológica
OM	Organização Militar
PelCom	Pelotão de Comunicações
QC-FN	Quadro Complementar de Fuzileiros Navais
QMU	Quadro de Músicos
RTTP	Relação de tarefas técnico-profissionais
SD	Soldado
SD-FN	Soldado Fuzileiro Naval
SG	Sargento
SG-FN-MU	Sargento Fuzileiro Naval Músico
SISTMFT	Sistema da Tabela Mestre da Força de Trabalho da Marinha do Brasil
SO	Suboficial
Tad	Taxa de administração
TAF	Teste de Aptidão Física
TEN	Tenente
TFC	Teste Funcional de Combate
TFE	Treinamento Físico Especializado
TFM	Treinamento Físico Militar
USMC	<i>United States Marine Corps</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>26</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	26
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	27
1.2.1	Objetivo geral.....	27
1.2.2	Objetivos específicos .....	27
1.3	OBJETO DE ESTUDO .....	28
1.4	METODOLOGIA .....	28
1.4.1	Revisão bibliográfica e documental .....	28
1.4.2	Pesquisa quantitativa.....	28
1.4.3	Entrevistas semiestruturadas.....	29
1.4.4	Análise comparativa .....	29
1.4.5	Integração dos resultados.....	30
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	30
1.6	RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA .....	31
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA MB E NO CFN</b> .....	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>O COMBATENTE ANFÍBIO</b> .....	<b>34</b>
3.1	EXPECTATIVAS DO CFN .....	34
3.2	FORMAÇÃO DAS PRAÇAS .....	36
3.3	FORMAÇÃO DOS OFICIAIS .....	38
3.4	CONCLUSÃO PARCIAL .....	40
<b>4</b>	<b>FATORES DE SUCESSO NA INTEGRAÇÃO</b> .....	<b>42</b>
4.1	CONCLUSÃO PARCIAL .....	43
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO FEMININA NA TURMA 1/2024</b> .....	<b>45</b>
5.1	PESQUISA COM OS APRENDIZES-FUZILEIROS NAVAIS (A-FN) DA T1/2024.....	45
5.2	PESQUISA COM OS INSTRUTORES DA TURMA 1/2024 .....	54
5.3	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS AO CHEFE DO DI, COMCA, E OFICIAL DO CEFAN.....	60
5.4	CONCLUSÃO PARCIAL .....	63

<b>6</b>	<b>PERCEPÇÕES DOS MILITARES DAS UNIDADES OPERATIVAS SOBRE A INCLUSÃO FEMININA .....</b>	<b>67</b>
6.1	ANÁLISE DAS RESPOSTAS.....	70
6.1.1	Expectativa de desempenho das mulheres .....	70
6.1.2	Expectativa de tratamento dispensado às mulheres .....	75
6.1.3	Expectativa acerca da integração das mulheres .....	79
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NO CFN.....</b>	<b>81</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>90</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO CMG (FN) BRAGANÇA SOBRE A OPERAÇÃO NA MARÉ .....</b>	<b>97</b>
	<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO AO COMANDO DO PESSOAL DE FUZILEIROS NAVAIS (CPESFN).....</b>	<b>102</b>
	<b>ANEXO C – QUESTIONÁRIO AO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES (CIAMPA).....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXO D – QUESTIONÁRIO AO COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS DO CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES (CIAMPA).....</b>	<b>121</b>
	<b>ANEXO E – QUESTIONÁRIO AO ENCARREGADO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E PERFORMANCE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALMIRANTE ADALBERTO NUNES (CEFAN).....</b>	<b>127</b>
	<b>ANEXO F – RELATÓRIO DO NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO DO SEGMENTO FEMININO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES REFERENTE À PRIMEIRA TURMA COM MULHERES NO CURSO DE SOLDADOS FUZILEIROS NAVAIS .....</b>	<b>130</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No dia 5 de julho de 2024, um marco significativo na história do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) foi estabelecido. Pela primeira vez, o órgão de formação de Soldados Fuzileiros Navais (SD-FN) entregou ao setor operativo do CFN SD-FN mulheres. Foram 113 SD-FN do sexo feminino entre os 659 formandos da Turma 1/2024 do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA). Esse evento concretiza o fim das restrições que limitavam a participação feminina como combatentes no CFN e proporciona novas oportunidades para as mulheres nas Forças Armadas Brasileiras, já que elas foram as primeiras combatentes operacionais da Marinha do Brasil (MB).

Esse progresso decorre de uma decisão estratégica tomada pelo Comandante da Marinha que, por meio do Memorando nº 01, de 10 de abril de 2017 (Brasil, 2017a), autorizou a ampliação da participação feminina em atividades de aplicação efetiva do Poder Naval. Tal decisão foi fundamentada em diversas razões cruciais, conforme descrito no memorando oficial:

3. Esta decisão está baseada nas seguintes razões:
  - a) Na prática, já há inúmeras mulheres de vários Corpos e Quadros trabalhando em nossos navios e unidades do CFN, inclusive na Estação Antártica Comandante Ferraz e na Ilha da Trindade;
  - b) Cobrança da sociedade e de estamentos dos Três Poderes;
  - c) Provavelmente somos a única Marinha de porte médio ou grande no mundo que ainda não possui mulheres nos navios e no CFN;
  - d) A presença das mulheres costuma trazer incrementos no padrão profissional dos Corpos e Quadros devido ao seu comprometimento com o aprendizado e aperfeiçoamento profissional; e
  - e) O Secretariado das Nações Unidas tem, nos últimos anos, intensificado gestões para uma maior participação das mulheres nas atividades da ONU, inclusive nas operações de manutenção da paz, onde a ausência de mulheres nos nossos navios e tropas poderá trazer dificuldades no desempenho dessas missões (Brasil, 2017a, p. 2).

Embora esse avanço represente uma conquista histórica na luta por igualdade de gênero nas Forças Armadas, ele também levanta questões cruciais sobre as implicações dessa inclusão para a eficácia e coesão da força operativa. Isso porque a inserção de mulheres em funções tradicionalmente reservadas a homens desafia

normas e expectativas estabelecidas, exigindo uma reavaliação de práticas, treinamentos e políticas.

Diante desse cenário, a questão central que norteia esta pesquisa é: **A incorporação das mulheres nas fileiras operativas do CFN afetará o desempenho dos setores a que forem destinadas e, por conseguinte, de todo o CFN?** Para responder à questão, é necessário examinar uma série de fatores, como a percepção de desempenho e integração entre os soldados, as expectativas e experiências dos instrutores, e as atitudes e expectativas dos militares nas diversas unidades operativas.

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo geral

Investigar as implicações da incorporação de mulheres nas fileiras operativas do CFN e seu impacto no desempenho, coesão e integração das unidades.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever e contextualizar a trajetória da participação feminina na MB e no CFN;
- Identificar os requisitos e as expectativas do CFN na Formação de um Combatente Anfíbio;
- Identificar e descrever os fatores críticos de sucesso para a integração das mulheres ao setor operativo;
- Analisar a percepção de desempenho e integração entre os Aprendizes Fuzileiros Navais (A-FN);
- Examinar as percepções dos instrutores do CIAMPA sobre o desempenho e integração das mulheres em comparação com os homens;
- Identificar as expectativas e percepções dos militares das unidades operativas sobre o desempenho e a integração das SD-FN;
- Analisar os resultados obtidos e formular sugestões para aprimorar a integração das mulheres no CFN.

### 1.3 OBJETO DE ESTUDO

O Objeto de estudo é o segmento feminino operativo do CFN, isto é, mulheres que assumirão funções nas diversas unidades de tropa do CFN. Por essa razão, as mulheres do CFN que não estejam nesse universo, estarão fora do escopo do estudo.

### 1.4 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica diversificada, combinando elementos de estudo de caso, pesquisa quantitativa e qualitativa, e análise comparativa. A metodologia foi desenvolvida para responder à pergunta central da pesquisa e explorar os objetivos específicos delineados.

#### 1.4.1 Revisão bibliográfica e documental

Para fundamentar teoricamente o estudo, foi realizada uma revisão abrangente da literatura existente, incluindo artigos acadêmicos, teses, documentos oficiais e relatórios de instituições militares. Além disso, foram analisados os currículos de formação e os manuais operacionais do CFN, para entender as tarefas técnico-profissionais e as expectativas estabelecidas para um combatente anfíbio. Essa análise forneceu a base para comparar as exigências institucionais com as práticas observadas na formação dos SD-FN, especialmente em relação à inclusão das mulheres no setor operativo do CFN.

#### 1.4.2 Pesquisa quantitativa

Foram elaborados e aplicados três questionários, utilizando a plataforma *Google Forms*, direcionados a diferentes grupos dentro do CFN:

- **Alunos recém-formados SD-FN:** investigou percepções de desempenho e integração entre homens e mulheres;
- **Instrutores do CIAMPA:** comparou o desempenho das turmas atuais, destacando as diferenças e semelhanças no desempenho de homens e mulheres.

- **Militares das unidades operativas do CFN:** coletou percepções sobre expectativas de desempenho e de integração, assim como as percepções sobre os desafios específicos relacionados à inclusão das mulheres nessas unidades.

Os dados coletados foram analisados estatisticamente para identificar padrões, correlações e diferenças significativas nas percepções e desempenhos entre os grupos estudados, garantindo precisão nas conclusões sobre a integração feminina no CFN.

#### 1.4.3 Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com líderes e responsáveis por setores do CFN que se relacionam direta ou indiretamente à formação, a saber:

- **Chefe do Departamento de Instrução (ChDI) do CIAMPA;**
- **Comandante do Corpo de Alunos (ComCA) do CIAMPA;**
- **Oficial do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN):** responsável pela equipe que realizou o acompanhamento físico das mulheres no curso;
- **Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN):** englobando política de pessoal, ensino, recrutamento e seleção de pessoal, e distribuição de pessoal;
- **CMG (FN) Bragança:** antigo Comandante da Companhia de Polícia do Batalhão Naval (CiaPolBtlNav), que forneceu subsídios sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na Operação São Francisco.

Essas entrevistas permitiram a coleta de informações qualitativas abrangentes sobre as percepções, desafios e sucessos relacionados à formação e integração das mulheres no CFN.

#### 1.4.4 Análise comparativa

Este estudo inclui referências comparativas às práticas e políticas de integração de mulheres em funções de combate em outras Forças Armadas. Essas comparações servirão para contextualizar os desafios e soluções encontradas por outras nações, permitindo que o CFN tire proveito de lições aprendidas em ambientes militares semelhantes, bem como ajudarão a fundamentar as recomendações para a integração das mulheres no CFN, considerando tanto os desafios operacionais quanto os aspectos culturais e institucionais, sem limitar-se a exemplos específicos, o que possibilitará uma aplicação mais ampla.

#### 1.4.5 Integração dos resultados

Os dados quantitativos e qualitativos foram integrados e analisados em conjunto, proporcionando uma visão abrangente sobre a inserção feminina nas fileiras operativas do CFN. Essa abordagem integrada permitiu uma análise mais completa, conectando os aspectos teóricos com os dados empíricos coletados durante a pesquisa.

### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado da seguinte forma:

- Capítulo 1 – Introdução: apresenta a contextualização histórica, os objetivos da pesquisa, a metodologia adotada, a relevância do estudo e a estrutura geral do trabalho;
- Capítulo 2 – Histórico da participação feminina na MB e no CFN: traça a evolução histórica da participação feminina nas Forças Armadas, com foco específico na MB e no CFN;
- Capítulo 3 – O combatente anfíbio: explora as expectativas institucionais e as exigências físicas, psicológicas e técnicas estabelecidas para os combatentes anfíbios do CFN;
- Capítulo 4 – Fatores de sucesso na integração: examina elementos essenciais para a integração eficaz das mulheres nas unidades operativas do CFN;

- Capítulo 5 – Avaliação da formação e integração feminina na Turma 1/2024: apresenta e analisa os resultados dos questionários aplicados aos SD-FN recém-formados, instrutores do CIAMPA, e militares das unidades operativas;
- Capítulo 6 – Percepções dos militares das unidades operativas sobre a inclusão feminina: identifica as expectativas e percepções dos militares das unidades operativas sobre a inclusão das mulheres no CFN;
- Capítulo 7 – Análise da integração das mulheres no CFN: aborda os fatores críticos de sucesso na integração das mulheres nas unidades operativas do CFN, considerando dados da pesquisa e referências internacionais;
- Capítulo 8 – Conclusão: resume as principais descobertas da pesquisa e oferece recomendações para uma integração eficaz das mulheres no CFN.

## 1.6 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

A inserção feminina nas fileiras operativas do CFN não é apenas uma questão de igualdade de oportunidades, mas também uma estratégia para potencializar a força de combate com novas perspectivas. Sendo assim, esta pesquisa fornece uma análise detalhada e fundamentada sobre como essa inclusão pode ser realizada de maneira eficaz, de modo a garantir a coesão e o desempenho do CFN.

Este estudo contribui para a compreensão das implicações da inserção feminina no CFN e oferecer recomendações úteis para facilitar essa transição. Ao final, os resultados obterão relevância acadêmica, bem como aplicabilidade prática para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas nas Forças Armadas Brasileiras.

## 2 HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA MB E NO CFN

Este capítulo aborda um breve histórico da participação feminina na MB, destacando a evolução até a admissão das mulheres no setor operativo do CFN.

A participação de mulheres nas Forças Armadas do Brasil começou a se consolidar a partir da criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM) em 1980, o qual foi criado para integrar mulheres em funções administrativas e técnicas, refletindo uma tendência global da época (Brasil, 1980). A reestruturação dos Corpos e Quadros, em 1997, extinguiu o CAFRM, e as mulheres passaram a fazer parte diretamente dos Corpos de Engenharia, de Intendência, de Saúde e Auxiliar da Marinha (Brasil, 1997).

No CFN, a inclusão de mulheres teve início em 2001, quando foram admitidas as primeiras candidatas ao concurso para Sargento Fuzileiro Naval Músico (SG-FN-MU). Esse foi um passo inicial significativo, que deu origem às primeiras mulheres Fuzileiros Navais, abrindo caminho para uma participação mais ampla no CFN.

Em 2012, a Contra-Almirante (Md) Dalva Maria Carvalho Mendes se tornou a primeira mulher a alcançar o círculo de Oficial-General nas Forças Armadas Brasileiras, um avanço seguido, em 2018, pela Contra-Almirante (EN) Luciana Mascarenhas da Costa Marroni e, mais recentemente, em 2023, pela Contra-Almirante (Md) Maria Cecília Barbosa da Silva Conceição.

Outro momento significativo ocorreu em 2014, quando as primeiras 12 mulheres ingressaram na Escola Naval (EN), inaugurando a inclusão feminina na mais antiga instituição de ensino superior militar do Brasil. Esse evento foi importante na abertura de portas para as mulheres em diversas áreas da MB, embora ainda estivessem restritas às funções de apoio.

Ainda em 2014, antes mesmo de uma previsão oficial da Administração Naval, duas SG-FN-MU foram aprovadas no concurso para o Curso de Formação de Oficiais Auxiliares Fuzileiros Navais (CFO-AFN), tornando-se as primeiras oficiais do CFN ao integrarem o Quadro Auxiliar de Fuzileiros Navais. Uma dessas oficiais, a Primeiro-Tenente Débora Ferreira de Freitas, destacou-se em 2016 ao concluir o Curso de Aperfeiçoamento em Guerra Anfíbia e Expedicionária (C-Ap-GAnfE), tornando-se a primeira mulher combatente do CFN. Em 2018, a Segundo-Tenente Liana Arduino de Magalhães, que se destacou como primeira colocada no CFO-AFN, em uma turma

composta por 27 militares, todas praças do CFN, também concluiu o C-Ap-GAnfE, alcançando a quinta colocação no curso (Brasil, 2019a).

Em 2017, um marco importante foi a decisão do Comandante da Marinha de permitir o ingresso de mulheres em todas as áreas da Força, incluindo os setores operativos do CFN, o que possibilitou que, em 2021, a então Aspirante Helena de Castro, ingressante na EN em 2019, se tornasse a primeira Aspirante a optar pelo CFN no início do 3º ano da EN.

Além disso, a inclusão de mulheres nas escolas de formação de praças e oficiais da Marinha continuou a se expandir. Em 2023, as primeiras mulheres ingressaram na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, enquanto o Colégio Naval, que serve como porta de entrada para a EN, também passou a admitir essa inclusão. A escolha da Aspirante Helena, bem como a entrada dessas mulheres nas escolas de formação, evidenciaram a crescente presença feminina em áreas tradicionalmente masculinas.

Finalmente, em 2024, a 2º Tenente (FN) Helena de Castro apresentou-se ao setor operativo ainda no primeiro semestre, após optar pelo CFN em 2021. Pouco depois, no início do segundo semestre, as primeiras mulheres formadas como SD-FN foram incorporadas às unidades operativas. Esses eventos refletem um processo contínuo de inclusão e evolução das mulheres dentro da MB.

Após mais de três décadas de inclusão, a presença feminina na MB está consolidada, com representação em todos os círculos hierárquicos, incluindo o de Oficiais Gerais. Desde a criação do CAFRM em 1980, o efetivo feminino expandiu-se gradualmente para todos os Corpos e Quadros, permitindo o acesso das mulheres a todas as instituições de formação. A última barreira de formação, representada pela integração de mulheres como SD-FN, foi recentemente superada, marcando um avanço significativo na presença feminina dentro da MB.

Contudo, a presença feminina nas fileiras operativas do CFN constitui um novo desafio para a instituição. Esse desafio requererá políticas eficazes e um acompanhamento contínuo para garantir que essa inclusão fortaleça a integração feminina e o desempenho operacional das unidades.

### 3 O COMBATENTE ANFÍBIO

Este capítulo identifica os requisitos e as expectativas do CFN no processo de formação dos combatentes anfíbios do CFN, uma força expedicionária de caráter anfíbio e em permanente condição de pronto emprego (Brasil, 2020).

O CFN é composto por uma tropa 100% profissional, onde todos os integrantes, independentemente de futuras especializações, passam por uma formação básica comum. Essas características exigem uma preparação mais padronizada e rigorosa do que aquela oferecida no serviço militar obrigatório, no qual não há necessidade de que os recrutas sejam voluntários.

A formação no CFN é orientada para a criação de um combatente anfíbio versátil e resiliente, capaz de operar em diversos ambientes e sob as mais variadas condições (Brasil, 2006). Para as praças combatentes, que iniciam a carreira como soldados, essa formação ocorre em dois centros: no CIAMPA, localizado no Rio de Janeiro, e no Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortes (CIAB) (Brasil, 2012). Os oficiais, por sua vez, recebem sua formação por meio da EN ou, no caso de oficiais do Quadro Complementar de Fuzileiros Navais (QC-FN), por meio do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) (Brasil, 2012). Já os militares do Quadro de Música, que iniciam a carreira como sargentos e são formados no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), não terão sua formação estudada, pois, embora pertençam ao CFN, desempenham funções específicas e não são considerados combatentes operacionais.

Por fim, para validar que a formação dos SD-FN está alinhada com as expectativas do CFN, será feito um paralelo entre as competências e tarefas definidas nas portarias e o currículo de formação dos SD-FN. Esse confronto permitirá concluir se a formação atual atende aos requisitos e expectativas delineados pelo CFN, garantindo que os novos soldados estão adequadamente preparados para suas funções operacionais.

#### 3.1 EXPECTATIVAS DO CFN

O CFN estabelece um conjunto de expectativas e tarefas específicas para seus combatentes, conforme detalhado nas Portarias nº 1.255/2006 (Brasil, 2006) e nº 431/2016 (Brasil, 2016), do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais. Essas

diretrizes fornecem um referencial de competências profissionais e técnico-profissionais que devem ser desempenhadas, orientando a formação e o desempenho esperado desses militares, com o intuito de assegurar que estejam preparados para atuar de maneira eficaz em suas funções operativas.

A Portaria nº 1.255/2006 (Brasil, 2006), inicialmente, aprova o perfil de oficiais e as relações de tarefas técnico-profissionais (RTTP) de praças, incluindo uma análise detalhada do trabalho dos SD-FN. Esse documento orienta os currículos dos cursos e adestramentos, assegurando que o conteúdo das formações esteja alinhado com as necessidades operacionais do CFN. A análise do perfil exigido dos SD-FN e dos oficiais destaca tanto as habilidades específicas quanto os requisitos personalógicos necessários para o desempenho eficaz em ambientes operacionais.

Entre as habilidades que devem ser desenvolvidas, a resistência física é apontada como fundamental para a execução de marchas prolongadas, operações de combate em terrenos adversos, e para suportar o desgaste físico e mental em situações de estresse contínuo. Além disso, a Portaria nº 1.255/2006 (Brasil, 2006) delinea uma série de requisitos personalógicos essenciais para o desempenho dos combatentes do CFN, como o trabalho em equipe e a cooperação, imprescindíveis para a coesão da unidade e a eficácia das operações em grupo. O controle emocional, necessário para manter a calma e a clareza de pensamento sob pressão, também é enfatizado, pois permite decisões rápidas e precisas em situações de combate. A combatividade, entendida como a disposição constante para o combate e a capacidade de enfrentar o inimigo com determinação, é outro atributo crucial.

A Portaria nº 431/2016 (Brasil, 2016) complementa e atualiza essas diretrizes, descrevendo um conjunto de competências profissionais que os SD-FN devem desenvolver durante sua formação, divididas em técnicas e comportamentais. Entre as competências técnicas, ressalta-se que a formação militar naval deve incluir o conhecimento da legislação militar, a compreensão da estrutura e organização da MB, e a aplicação das normas de cortesia, respeito e cerimonial militar. Espera-se que o treinamento físico seja intensivo, preparando os SD-FN para suportar as exigências físicas das operações militares, como resistência aeróbica, força muscular e coordenação motora. As habilidades de combate também são fundamentais, abrangendo o manuseio de armamentos, a execução de marchas e patrulhas, e a participação em operações em ambientes diversos.

No que diz respeito às competências comportamentais, espera-se que os combatentes desenvolvam atributos como comprometimento, responsabilidade, coragem moral, relacionamento interpessoal, adaptabilidade, espírito de equipe, comunicação, resistência à fadiga, controle emocional, combatividade e lealdade, consideradas essenciais para garantir que atuem de maneira eficiente e coesa em situações de estresse e pressão, características típicas das operações militares (Brasil, 2016).

### 3.2 FORMAÇÃO DAS PRAÇAS

A praça do CFN inicia sua trajetória na MB ao ingressar no Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN), realizado após aprovação em processo seletivo de admissão. Esse curso, oferecido no CIAMPA ou no CIAB, é a porta de entrada para os novos combatentes anfíbios, tendo como finalidade a preparação básica militar-naval dos futuros SD-FN (Brasil, 2024a).

Conforme descrito no edital do concurso, o processo seletivo consta de uma prova escrita de nível ensino médio completo e de um Teste de Aptidão Física (TAF) nas modalidades de corrida, natação, abdominal e barra fixa. Para as mulheres, a modalidade de barra é substituída por flexões de braço, podendo utilizar os joelhos como apoio (Brasil, 2022). Em 2023, o número de mulheres inscritas para o curso de 2024 foi de 4.575 para 240 vagas (120 em cada turma). Em 2024, foram 3.972 mulheres para o curso de 2025 (ANEXO B). Para fins de comparação, entre os homens a procura tem girado em torno de 15 mil inscritos por ano.

Além do C-FSD-FN, o CFN também possui praças do Quadro de Músicos (QMU), que iniciam sua formação no Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais (C-FSG-MU-CFN) no CIASC. Após a conclusão do curso, os alunos são nomeados 3º Sargentos Fuzileiros Navais do QMU. No entanto, devido às suas destinações específicas nas diversas bandas de música do CFN, essas praças não serão objeto de estudo neste trabalho, uma vez que suas funções diferem das tarefas operativas dos SD-FN (ver ANEXO B).

O C-FSD-FN é estruturado para desenvolver tanto as competências técnicas quanto as comportamentais dos soldados e desenvolve-se ao longo de 19 semanas, sendo oito destas em período de internato (Brasil, 2024a). Nesse período intensivo, ocorre um grande processo de transformação dos jovens, que são forjados com

disciplina e lhes são inculcados os valores da instituição. Para isso, todos os laços com sua vida pregressa à apresentação são temporariamente suspensos e busca-se criar uma grande uniformidade no grupo, sem espaço para individualidades, visando ao desenvolvimento do espírito de corpo (Lourenço Junior, 2024).

O currículo do curso é dividido em sete disciplinas - Instrução Militar Naval, Ordem Unida, Ética Profissional Militar, Armamento e Tiro, Instrução Básica de Combate (IBC) e Treinamento Físico-Militar. Essas disciplinas são voltadas à formação militar-naval, que abrangem o conhecimento da legislação e tradições militares até a aplicação prática de normas de cortesia e cerimonial; o emprego tático em operações, como na execução de patrulhas e operações anfíbias; o desenvolvimento de técnicas individuais nas diversas situações de combate; e o desenvolvimento da higidez física.

As disciplinas de maior destaque, por possuírem maior carga horária e com maior peso no grau de classificação no curso, são o Treinamento Físico Militar (TFM) e a IBC. A primeira inclui atividades como o treinamento cardiopulmonar, natação e treinamento funcional de combate, no qual os alunos são desafiados a carregar feridos, transportar cargas (cunhetes), realizar corrida de uniforme completo, efetuar lançamento de granadas de manejo, entre outros (Brasil, 2019b). A segunda, além de uma importante parte técnica, inclui atividades práticas em pistas de obstáculos, pistas de cabos, pistas de reação, atividade de maneabilidade, artes marciais militares, marchas, entre outras (Brasil, 2024a).

A única diferença curricular entre homens e mulheres repousa na disciplina de TFM, em que a avaliação é realizada por meio do TAF. O currículo prevê índices de TAF com parâmetros distintos para homens e mulheres: nas modalidades de corrida, natação e abdominal, os valores para os mesmos índices equivalem a pontuações diferentes para homens e mulheres. Por outro lado, como já mencionado, enquanto para os homens são cobradas flexões na barra fixa, para as mulheres são cobradas flexões de braço, que podem ser realizadas com o apoio dos joelhos. A modalidade de permanência na água atribui o mesmo parâmetro a ambos (Brasil, 2024a).

Ao analisar essas atividades, nota-se que o aspecto físico é de fundamental valor na formação de um combatente anfíbio, contudo deve-se destacar que o componente físico da formação não se limita ao aprimoramento do condicionamento. Muitas vezes, os exercícios que induzem fadiga são projetados para alcançar objetivos que vão além do fortalecimento físico, utilizando a atividade física como um

meio para um fim maior. Durante o treinamento, situações de exaustão são utilizadas para desenvolver atributos emocionais e psicológicos, de modo que os militares possam adquirir controle sobre seu corpo e manter a clareza de pensamento e a capacidade de ação, mesmo em estados de cansaço extremo (Lourenço Junior, 2024). É o que se verifica em grande parte das mencionadas atividades.

Após a apresentação detalhada do currículo, fica evidente que as disciplinas oferecidas no C-FSD-FN estão cuidadosamente alinhadas com as necessidades operacionais do CFN. A formação abrange todas as expectativas que o CFN tem para seus combatentes, garantindo que eles desenvolvam não apenas as competências técnicas para o combate, mas também as habilidades físicas e comportamentais essenciais para o sucesso em missões operativas. Essa abordagem robusta do currículo do C-FSD-FN assegura que os SD-FN estejam bem preparados para enfrentar os desafios operacionais do CFN, com uma formação que cobre todos os aspectos necessários para a atuação eficiente e coesa dos soldados em situações de combate.

Ao superarem os diversos desafios impostos ao longo da trajetória de formação de um Fuzileiro Naval, espera-se que esses soldados, ao serem designados para o setor operativo do CFN, possuam disciplina, coragem, autoconfiança e sólidos valores morais. Eles devem ser capazes de trabalhar em equipe, mostrar proficiência como atiradores e manter um nível de preparo físico que corresponda às exigências operacionais, além de dominar as técnicas de combate necessárias para as diversas operações (Lourenço Junior, 2024). Esse processo tem sido bem-sucedido, como demonstrado pelas avaliações realizadas em 2023 pela Diretoria de Ensino da Marinha, que classificaram tanto o CIAMPA quanto o CIAB como Organizações Militares (OM) de excelência (Brasil, 2024b). Essas avaliações consideram, entre outras dimensões, as opiniões dos chefes diretos dos SD-FN, coletadas durante o estágio pós-escolar nas diversas unidades operativas.

### 3.3 FORMAÇÃO DOS OFICIAIS

A formação dos oficiais do CFN começa na EN ou no CIAW. O Curso de Graduação de Oficiais (CGO) da EN é composto por um ciclo escolar de quatro anos, durante o qual os alunos possuem a graduação de Aspirante. A EN admite alunos que ingressam diretamente do Colégio Naval ou por meio de concurso público, exigindo

ensino médio completo para os candidatos que entram por concurso direto. No Concurso Público de Admissão à Escola Naval (CPAEN) de 2024, foram oferecidas 42 vagas para homens e 12 para mulheres (Brasil, 2022). Vale destacar que as primeiras alunas que ingressaram no Colégio Naval entrarão na EN em 2026. O teste físico de ingresso na EN inclui apenas provas de corrida e natação. No entanto, durante os TAF realizados ao longo dos quatro anos de formação dos oficiais, são exigidas modalidades de corrida, natação, permanência, abdominal e barra fixa, com adaptações específicas para as mulheres, incluindo uma avaliação de flexão no solo em vez das flexões na barra (Brasil, 2023).

Ao final do 2º ano da EN, os Aspirantes escolhem o Corpo em que servirão: Corpo da Armada, CFN ou Corpo de Intendentes da Marinha. Aqueles destinados ao CFN realizam Práticas Profissionais Navais específicas, previstas no currículo, conhecidas como Exercícios de Campo, fundamentais para desenvolverem o preparo físico e psicológico necessário para a atuação como oficial do CFN. Após a conclusão do ciclo escolar, os Aspirantes são declarados Guardas-Marinha (GM) e iniciam o ciclo pós-escolar, com duração de um ano (Brasil, 2024c).

No que tange à opção de Corpo entre as Aspirantes do 3º ano, após a então Aspirante Helena, que fez a opção em 2021, houve uma Aspirante, dentre 12, que optou pelo CFN em 2022, outra entre 11 Aspirantes em 2023, e, no início de 2024 nenhuma Aspirante fez a opção pelo CFN (ANEXO B).

O CFO, realizado no CIAW, é destinado a civis que já possuem formação de nível superior em áreas de interesse da MB. No processo de admissão ao CFO de 2024, o edital abriu vagas femininas pela primeira vez para o QC-FN, porém não houve candidatas. Atualmente, o processo de admissão de 2024 está em andamento, com 139 homens e 46 mulheres competindo por oito vagas. O TAF de ingresso para o CFO consiste em 2.400 metros de corrida e 50 metros de natação (ANEXO B).

Com duração de dez meses, o CFO proporciona uma formação militar-naval abrangente, conferindo aos alunos a graduação de GM. Para os GM destinados ao CFN, essa formação inclui o Estágio de Qualificação Técnica Especial em Guerra Anfíbia (E-QTe-GAnf) (Brasil, 2017b).

Esse estágio, que tem por objetivo qualificar os GM (FN) para o exercício das funções operativas de Comandante de Pelotão e Companhia de Fuzileiros Navais, é realizado tanto pelos GM da EN quanto pelos do CFO e tem duração aproximada de 15 semanas. Abrange disciplinas essenciais como Treinamento Físico Especializado

(TFE), que inclui atividades de condicionamento físico básico, natação utilitária, e pistas de cabo e de obstáculos. Nessa disciplina, é atribuído um grau de satisfatório ou insatisfatório para a execução das pistas mencionadas, e o TAF é realizado de acordo com os parâmetros estabelecidos nas normas de carreira.

Além disso, o estágio contempla a IBC, focada em conhecimentos técnicos e procedimentos essenciais para o combate, e a disciplina Companhia de Fuzileiros Navais, que possui a maior carga horária. Esta última é diretamente alinhada ao objetivo do estágio de qualificar os GM para o exercício das funções de caráter operativo de Comandante de Pelotão e Companhia de Fuzileiros Navais, complementando a formação do oficial. Por fim, o estágio inclui a Prática Profissional Naval, realizada ao longo de duas semanas nas diversas OM da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE).

Esse estágio é crucial para garantir que todos os oficiais adquiram as competências necessárias para atuar como combatentes anfíbios, assegurando que estejam plenamente preparados para as exigências das operações militares (Brasil, 2017b).

Após a promoção ao posto de Segundo-Tenente, o primeiro curso no itinerário formativo dos Oficiais Fuzileiros Navais é o C-Ap-GAnfE, que visa à atualização e ampliação dos conhecimentos operativos dos oficiais, capacitando-os para comandar subunidades em operações militares (Brasil, 2019c). Somente após a conclusão desse curso, os oficiais são apresentados às unidades do setor operativo do CFN.

### 3.4 CONCLUSÃO PARCIAL

A análise da correspondência entre as expectativas do CFN e a formação oferecida revela tanto pontos fortes quanto áreas que podem ser aprimoradas.

A futura entrada de alunas oriundas do Colégio Naval na EN, a partir de 2026, deverá aumentar a quantidade de mulheres optando pelo CFN a partir de 2028. Isso poderá fortalecer a representatividade nas futuras turmas de oficiais do CFN.

Por outro lado, o TAF de ingresso para oficiais do QC-FN e para a EN apresenta uma exigência física inferior àquela requerida para o C-FSD-FN. Considerando que a EN é um curso de longa duração, com regime de internato e índices de TAF mais rigorosos que os estabelecidos na carreira, é esperado que os oficiais oriundos dessa instituição possuam um preparo físico médio superior ao dos provenientes do CFO.

Este, com duração de apenas dez meses, oferece pouco tempo para que os alunos alcancem o preparo físico necessário para iniciar o E-QTe-GAnf, que possui elevado grau de exigência física. Esse cenário sugere a necessidade de reavaliar os índices do TAF de ingresso para o QC-FN.

O E-QTe-GAnf, realizado cerca de três meses após a apresentação dos oficiais do QC-FN, é uma etapa crucial na formação, e a preparação física em condições inferiores, em comparação com os oriundos da EN, pode impactar negativamente o desempenho esperado. Essa diferença na exigência inicial entre oficiais do QC-FN e SD-FN reforça a importância de maior padronização nos requisitos físicos para o ingresso no CFN.

Embora existam diversas similaridades nos currículos do C-FSD-FN e do E-QTe-GAnf, ressalta-se que, apesar de não serem idênticos devido aos propósitos distintos, ambos os cursos prepararam os militares para suas funções iniciais na tropa dentro das expectativas do CFN.

#### 4 FATORES DE SUCESSO NA INTEGRAÇÃO

A efetiva integração de mulheres nas fileiras operativas do CFN é um processo complexo que envolve uma série de desafios e oportunidades. O êxito desse processo depende de vários fatores que influenciam diretamente a integração dessas militares. Neste capítulo, serão identificados e descritos os fatores críticos de sucesso para a integração das mulheres ao setor operativo, com o intuito de proporcionar uma compreensão dos elementos essenciais para uma integração bem-sucedida, que podem servir como base para reflexões e futuras discussões dentro do CFN.

O primeiro desses fatores é a coesão. A coesão, no contexto militar, refere-se à união e ao senso de pertencimento entre os membros de um grupo, o que é fundamental para o desempenho eficaz em operações militares. A coesão pode ser subdividida em coesão social, que envolve as ligações emocionais entre os membros do grupo, e coesão de tarefa, que diz respeito ao compromisso coletivo em relação aos objetivos e missões a serem cumpridos (Schaefer *et al.*, 2016).

Estudos indicam que grupos militares com alta coesão, tanto social quanto de tarefa, tendem a se desempenhar melhor em situações de combate, pois a confiança mútua e o alinhamento em torno de um objetivo comum reforçam a eficácia operacional. A ligação entre coesão e desempenho é amplamente reconhecida, e as experiências de forças armadas, como as observadas em unidades integradas de combate, sugerem que a presença de políticas de apoio pode facilitar a coesão entre os membros da unidade, contribuindo para uma integração bem-sucedida (Schaefer *et al.*, 2016).

A integração de mulheres em unidades de combate pode apresentar desafios à coesão, especialmente se houver percepções de que homens e mulheres não estão sendo avaliados ou tratados de forma equivalente em termos de suas capacidades de contribuir para a missão. Para garantir que a coesão não seja comprometida, as políticas e práticas de integração vem assegurar que todos os membros da unidade, independentemente do gênero, sejam avaliados com base em suas competências e contribuam igualmente para os objetivos da unidade (Schaefer *et al.*, 2016).

Outro fator importante para a integração das mulheres é a obtenção de uma massa crítica de mulheres dentro das unidades. Massa crítica, nesse contexto, refere-se ao ponto em que o número de mulheres em uma unidade é suficiente para que elas deixem de ser vistas como exceções e passem a ser percebidas como parte integral

e normalizada da força. Pesquisas apontam que a presença de uma massa crítica de mulheres pode reduzir o isolamento social e aumentar a coesão, o que potencialmente favorece um melhor desempenho da unidade como um todo (Schaefer *et al.*, 2016).

Portanto, para a normalização de sua presença e a redução de possíveis estigmas associados à sua integração, deve haver a obtenção de uma massa crítica. Quando um número considerável de mulheres está presente em uma unidade, elas passam a ser percebidas como integrantes naturais do grupo, podendo criar uma base mais sólida para a aceitação mútua e a colaboração eficaz, o que é essencial para o desempenho operacional da unidade (Schaefer *et al.*, 2016).

Um terceiro fator relevante para a integração bem-sucedida das mulheres em unidades operativas é o apoio institucional e a liderança eficaz. A liderança exerce um papel crucial na forma como a integração é percebida e implementada dentro das unidades. Líderes que promovem um ambiente inclusivo, que valorizam as contribuições das mulheres e que tratam todos os membros da equipe com equidade são fundamentais para o sucesso da integração (Schaefer *et al.*, 2016).

O apoio institucional refere-se às políticas, práticas e recursos que as organizações militares implementam para facilitar a integração das mulheres. Essas políticas incluem o desenvolvimento de programas de treinamento e a criação de diretrizes claras para garantir que tanto homens quanto mulheres estejam preparados para trabalhar juntos de forma eficaz (Schaefer *et al.*, 2016).

A experiência internacional mostra que, em unidades onde a liderança apoia ativamente a integração de mulheres, os desafios relacionados à coesão e ao desempenho tendem a ser menores. Políticas claras e consistentes que promovem um ambiente inclusivo e a preparação adequada dos membros da unidade devem ser implementadas para garantir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de contribuir para o sucesso das operações militares (Schaefer *et al.*, 2016).

#### 4.1 CONCLUSÃO PARCIAL

Após a análise dos fatores críticos para a integração das mulheres no contexto do CFN, pode-se depreender que alcançar uma massa crítica de mulheres nas diversas unidades será fundamental para o sucesso do processo de integração. No entanto, essa massa crítica deve ser implementada de forma cuidadosa, a fim de preservar a coesão das unidades e evitar que o seu desempenho seja comprometido.

Além disso, o apoio institucional, aliado a uma liderança eficaz, será primordial para garantir uma integração verdadeiramente efetiva e o sucesso a longo prazo da presença das mulheres no CFN.

## 5 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO FEMININA NA TURMA 1/2024

Neste capítulo, é realizada uma análise detalhada das pesquisas e questionários aplicados com o objetivo de avaliar o desempenho, a integração e as principais conclusões da primeira turma de SD-FN que incluiu mulheres, a Turma 1/2024. Esse grupo foi significativo não apenas por ser pioneiro na inclusão feminina em funções operativas no CFN, mas também porque passou por um processo de avaliação e acompanhamento, refletindo o caráter experimental e histórico dessa turma.

Inicialmente, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os SD-FN formados na Turma 1/2024, com foco na percepção dos alunos sobre o desempenho individual e coletivo, as dinâmicas de coesão e integração de gênero, e as dificuldades enfrentadas ao longo do curso. Essa pesquisa nos permite verificar como as mulheres se adaptaram ao rigor do treinamento e como se integraram com seus colegas masculinos.

Em seguida, é examinada a percepção dos instrutores que acompanharam a formação da Turma 1/2024. A avaliação dos instrutores abordará comparações de desempenho entre homens e mulheres, a eficácia das adaptações feitas no treinamento para acomodar as necessidades das alunas, e as observações sobre a coesão entre os membros da turma.

Por fim, será realizada uma análise dos questionários aplicados ao ChDI, ao ComCA, e ao Oficial do CEFAN que coordenou o acompanhamento físico das alunas. As respostas desses questionários oferecem uma visão abrangente sobre as conclusões do curso e as necessidades de adaptação identificadas.

### 5.1 PESQUISA COM OS APRENDIZES-FUZILEIROS NAVAIS (A-FN) DA T1/2024

Foi realizada uma pesquisa utilizando a ferramenta *Google Forms* com os SD-FN da Turma 1/2024, na semana subsequente à conclusão do Curso de Formação. Participaram da pesquisa 728 respondentes, dos quais 113 se declararam do sexo feminino e 615 do sexo masculino. Observou-se que o número de respostas foi superior à quantidade de formandos, o que sugere que alguns participantes possam ter respondido mais de uma vez; contudo, para garantir a maior fidedignidade possível nas respostas, optou-se por não exigir *login* dos respondentes a fim de minimizar o

receio de rastreamento e, conseqüentemente, evitar distorções significativas. Apesar da diferença no número de respostas, essa discrepância não foi significativa a ponto de comprometer a integridade ou a validade dos resultados finais.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a percepção de desempenho, coesão e integração entre homens e mulheres nas Companhias de Fuzileiros Navais durante o C-FSD-FN, buscando compreender como os alunos recém-formados avaliam a integração das mulheres no CFN, com especial atenção à 6ª Companhia de Aprendizes Fuzileiros Navais (a Companhia feminina), comparando-a com as demais Companhias masculinas. Além de questões gerais, perguntas específicas foram direcionadas às mulheres, abordando suas preferências sobre o tipo de unidade em que gostariam de servir, a quantidade de filhos pretendida, e os fatores que poderiam aumentar a coesão e o desempenho da turma no curso e como futuras combatentes.

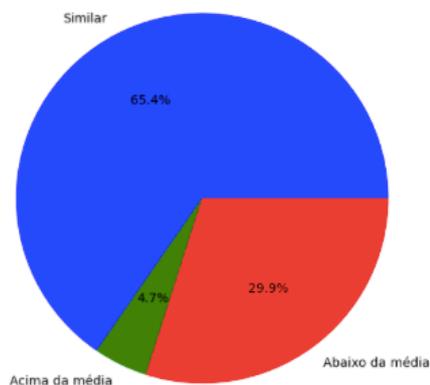
Quando questionados sobre a percepção do desempenho de sua Companhia em relação à Companhia feminina, 402 homens (65,4% do total) responderam que o desempenho das Companhias foi similar, 29 (4,7%) avaliaram que a Companhia feminina teve desempenho acima da média das Companhias masculinas, enquanto 184 (29,9%) consideraram que o desempenho da Companhia feminina foi inferior à média das demais Companhias.

Por outro lado, quando a mesma pergunta foi feita às SD-FN, 91 mulheres (80,5% das respondentes) afirmaram que todas as Companhias tiveram desempenho similar, 15 (13,3%) avaliaram que o desempenho da Companhia feminina foi superior à média das outras Companhias, e sete (6,2%) relataram que o desempenho da Companhia feminina foi inferior à média das demais Companhias (gráfico 1).

Gráfico 1 – Percepção de desempenho da Companhia feminina em relação à média das Companhias

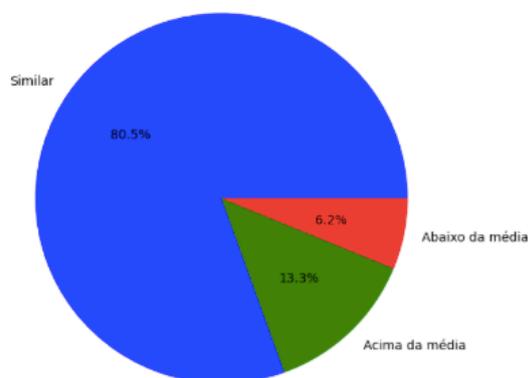
Resposta Homens

Percepção de Desempenho da Cia Feminina - Homens



Resposta mulheres

Percepção de Desempenho da Cia Feminina - Mulheres



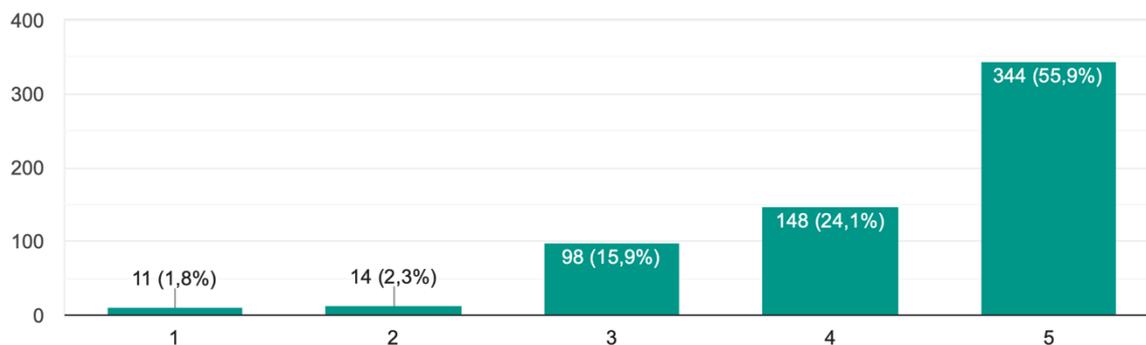
Fonte: O Autor.

Na pergunta seguinte, foi descrito que: “A coesão em um grupo militar refere-se ao grau de solidariedade, confiança e interdependência entre os membros da unidade. É a força que mantém o grupo unido, motivado e eficiente na realização de suas tarefas e missões. A coesão é crucial para o desempenho e a eficácia operacional de unidades militares, pois influencia diretamente o moral, a disciplina e a capacidade de enfrentar desafios e perigos”. Em seguida, homens e mulheres foram perguntados sobre a percepção do grau de coesão de suas Companhias, sendo solicitado que atribuíssem uma nota de um a cinco, onde um indicava fraca coesão e cinco indicava forte coesão (gráficos 2 e 3).

Gráfico 2 – Valores atribuídos pelos homens

Como o Sr percebeu a coesão de sua Companhia como um todo?

615 respostas

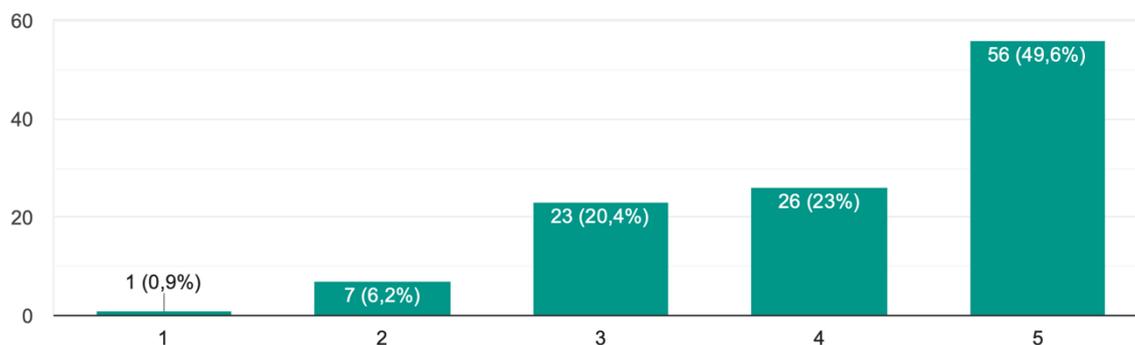


Fonte: O Autor.

Gráfico 3 – Valores atribuídos pelas mulheres

Como a Sra percebeu a coesão de sua Companhia como um todo?

113 respostas



Fonte: O Autor.

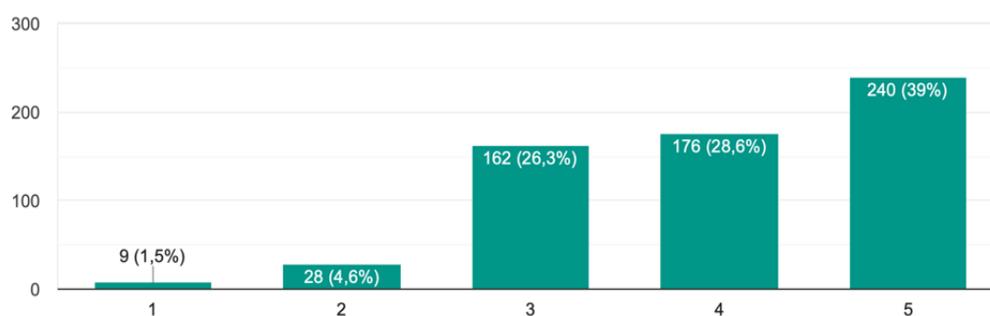
A média dos valores atribuídos pelos homens foi de 4,30 e dos atribuídos pelas mulheres foi de 4,14

A seguir, foi perguntado, também em uma escala de um a cinco, qual número melhor representava o grau de integração dos militares em relação aos A-FN de outras Companhias. A média entre os valores atribuídos pelos homens para a integração com Companhias masculinas foi de 3,99, enquanto para a integração com a Companhia feminina foi de 2,95, ou seja, um valor consideravelmente inferior. Por outro lado, a média dos valores atribuídos pelas mulheres no tocante à integração com as Companhias masculinas foi de 3,34, valor também não muito alto, como mostram os gráficos 4, 5 e 6.

Gráfico 4 – Percepção de integração dos A-FN homens com outras Companhias masculinas

Qual número melhor representou o seu grau de integração com os A-FN homens das demais Companhias?

615 respostas



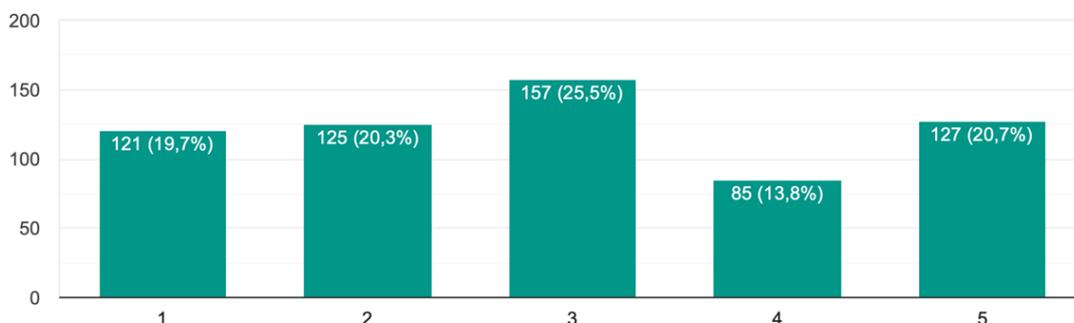
Legenda: A-FN – Aprendiz-Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Gráfico 5 – Percepção de integração dos A-FN homens com a Companhia feminina

E qual número melhor representou o seu grau de integração com as A-FN mulheres da 6a Companhia?

615 respostas



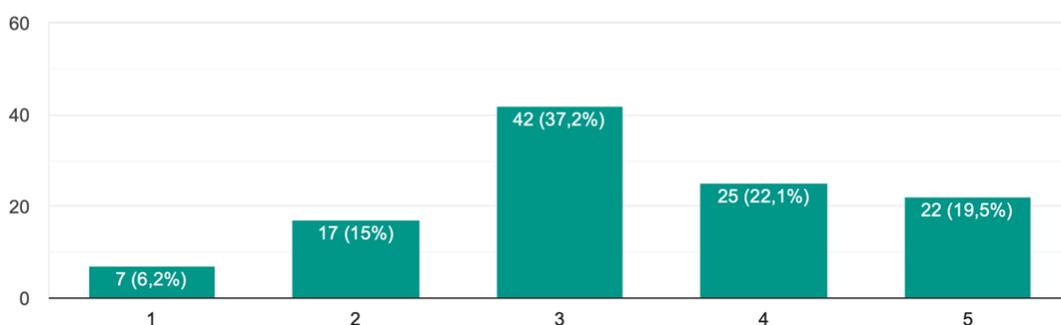
Legenda: A-FN – Aprendiz-Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Gráfico 6 – Percepção de integração das A-FN mulheres com as Companhias masculinas

Qual número melhor representou o seu grau de integração com os A-FN homens das demais Companhias?

113 respostas



Legenda: A-FN – Aprendiz-Fuzileiro Naval.

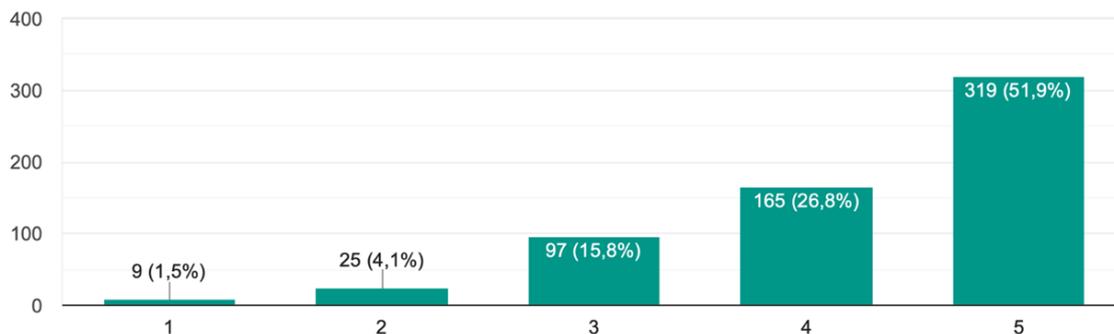
Fonte: O Autor.

Quando indagados sobre a confiança em ter outro SD-FN da Turma 1/2024 ao seu lado em um emprego real, considerando a mesma escala de um a cinco, sendo cinco o número que representava maior confiança e um equivalente à menor confiança, a média das respostas dos homens foi 4,23, enquanto a média das respostas das mulheres foi 4,24, ou seja, não houve diferença significativa (gráficos 7 e 8).

Gráfico 7 – Grau de confiança dos homens em ter outro membro da turma atuando a seu lado em emprego real

O Sr se sente confiante para ter outro(a) SD-FN da Turma I/24 em emprego real?

615 respostas



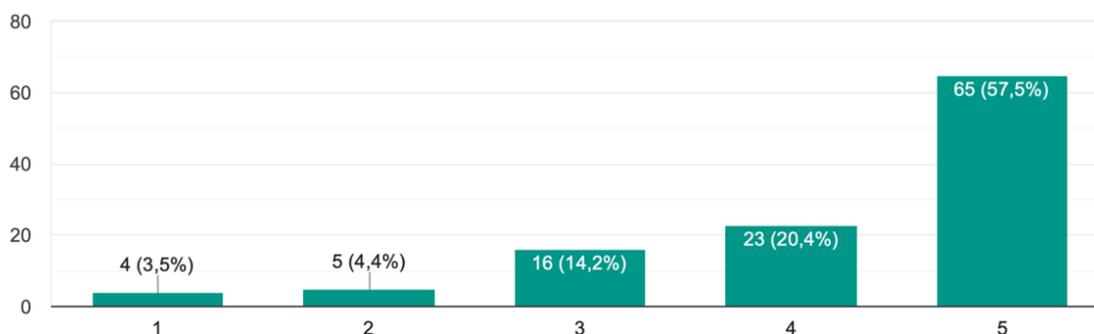
Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Gráfico 8 – Grau de confiança das mulheres em ter outro membro da turma atuando a seu lado em emprego real

A Sra se sente confiante para ter outro(a) SD-FN da Turma I/24 em emprego real?

113 respostas



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

No entanto, quando a pergunta foi relacionada ao aumento da confiança em função do sexo de quem estaria ao seu lado, o resultado foi um pouco diferente. Apesar de 446 homens (72,5%) terem avaliado que o grau de confiança independia do sexo de quem estaria ao seu lado, 165 homens (26,8%) responderam que sua confiança aumentaria em ter um homem ao seu lado. Quatro homens afirmaram que a confiança diminuiria por ser um homem ao seu lado.

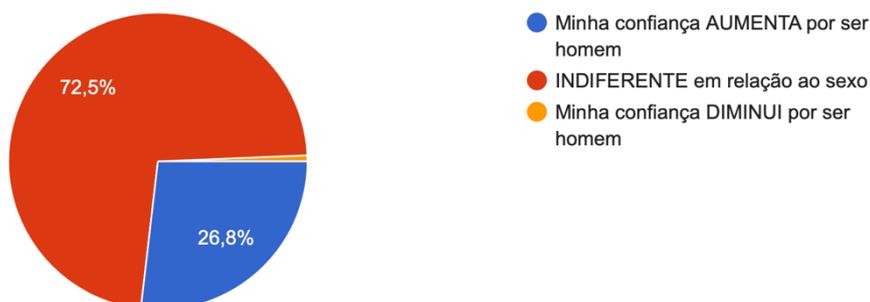
Entre as mulheres, 105 (92,5%) responderam que não fazia diferença o sexo de quem estaria ao seu lado em emprego real; quatro mulheres (3,5%) consideraram que a confiança aumentaria se fosse outra mulher ao seu lado; outras quatro

responderam que a confiança diminuiria caso quem estivesse a seu lado em emprego real fosse um homem (gráficos 9 e 10).

Gráfico 9 – Grau de confiança dos A-FN homens em emprego real com homens da T1/2024

Conforme a sua resposta anterior, sua confiança se modifica sendo outro SD-FN HOMEM?

615 respostas



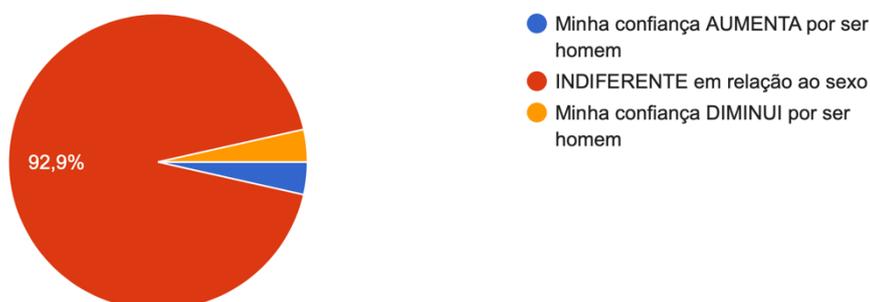
Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Gráfico 10 – Grau de confiança das A-FN mulheres em emprego real com homens da T1/2024

Conforme a sua resposta anterior, sua confiança se modifica sendo um SD-FN HOMEM?

113 respostas



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

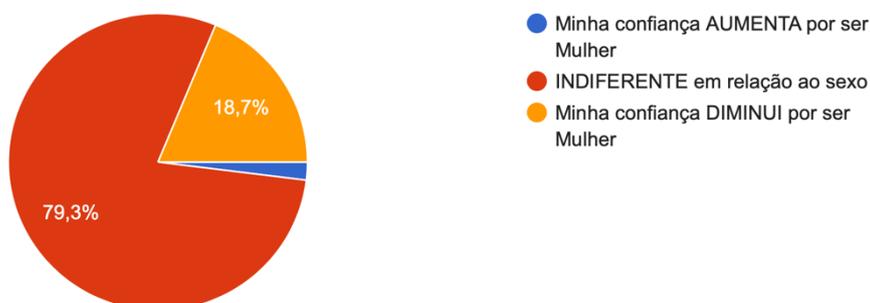
Fonte: O Autor.

Quando a pergunta abordou a modificação do grau de confiança caso tivessem ao seu lado uma A-FN mulher, 488 homens (79,3%) afirmaram ser indiferente, mas 115 homens (18,7%) responderam que a confiança diminuiria se fosse uma mulher. Entre as mulheres, 93 (82,3%) declararam que o sexo era indiferente e 16 (14,2%) avaliaram que a confiança aumentaria se fosse uma mulher (gráficos 11 e 12).

Gráfico 11 – Grau de confiança dos A-FN homens em emprego real com mulheres da T1/2024

Conforme a sua resposta anterior, sua confiança se modifica sendo uma SD-FN MULHER?

615 respostas

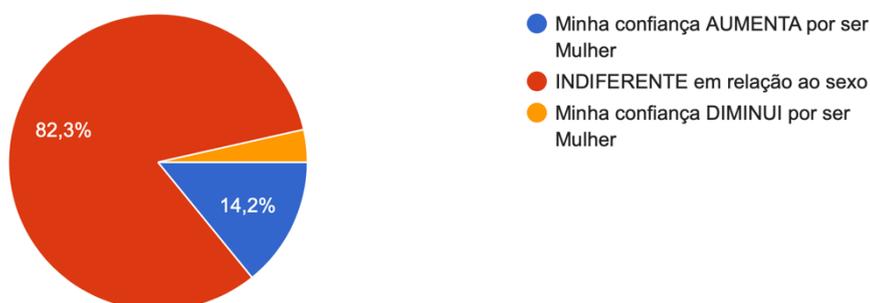


Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

Gráfico 12 – Grau de confiança das A-FN mulheres em emprego real com mulheres da T1/2024

Conforme a sua resposta anterior, sua confiança se modifica sendo outra SD-FN MULHER?

113 respostas



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

Especificamente às mulheres, foi indagado sobre o tipo de unidade em que gostariam de servir, ao que pouco mais da metade (51,3%) respondeu que prefere unidades de apoio. Além disso, uma quantia expressiva de respostas (24 A-FN) considerou a localização da OM (independentemente do tipo) como um fator significativo de motivação (gráfico 13).

Gráfico 13 – Preferência das A-FN mulheres sobre o tipo de unidade para servir

Em qual tipo de unidade a Sra gostaria de servir?

113 respostas



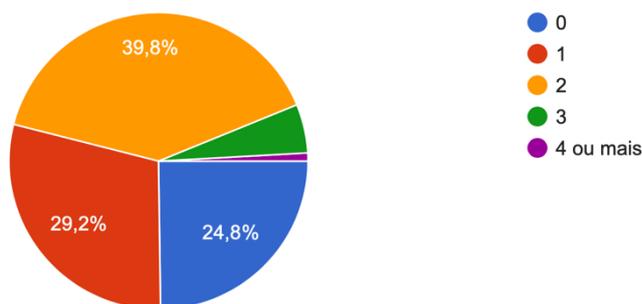
Fonte: O Autor.

Outra pergunta específica abordou a questão da gravidez e a intenção do número de filhos pelas A-FN (gráfico 14). O número médio de filhos pretendidos entre as A-FN foi de 1,28, valor próximo da projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que a taxa de fecundidade para a população brasileira, no ano de 2030, é de 1,50 filhos por brasileira.

Gráfico 14 – Intenção do número de filhos pelas A-FN

Quantos filhos a Sra pretende ter?

113 respostas



Fonte: O Autor.

Como pergunta livre às soldados mulheres, foram coletadas sugestões de aspectos que poderiam ter melhorado o desempenho das alunas durante o curso e como futuras combatentes. Houve 42 respostas, e a ideia predominante, presente em 15 respostas, foi a necessidade de mais treinos físicos e de barra. Também teve representatividade a resposta referente a menos demonstrações e mídia, mencionada por sete respondentes.

O questionário finalizou com uma pergunta facultativa a todos sobre quais fatores poderiam contribuir para o aumento da coesão da turma durante o curso. A principal sugestão esteve relacionada à maior integração entre homens e mulheres, com a realização de mais atividades conjuntas. Essa ideia esteve presente entre as sugestões de cerca de 40 homens e de duas mulheres.

## 5.2 PESQUISA COM OS INSTRUTORES DA TURMA 1/2024

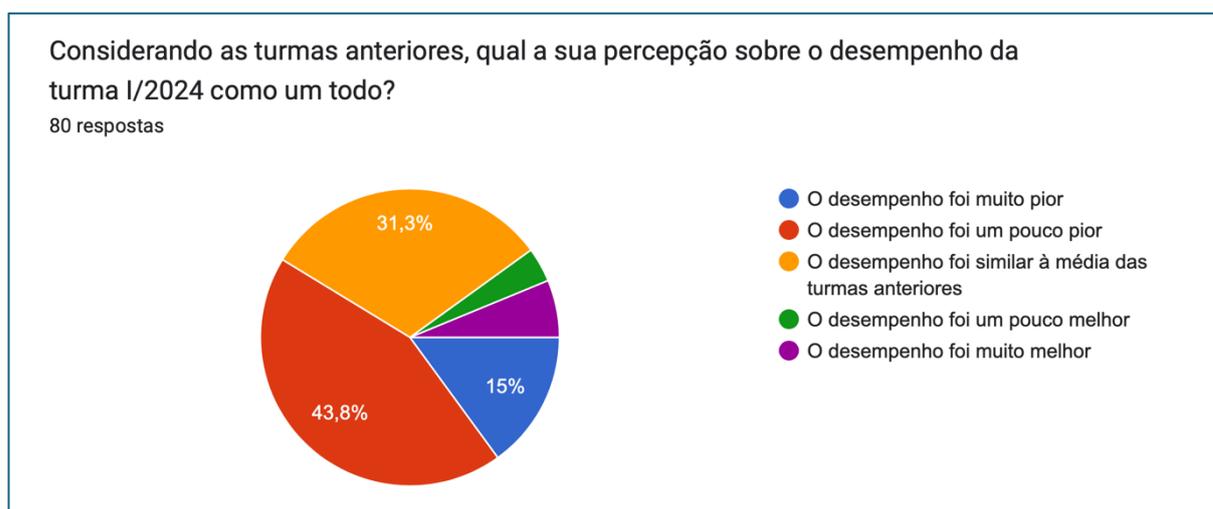
Para complementar a análise sobre a inserção feminina nas fileiras operativas do CFN, foi realizada uma pesquisa específica com os instrutores do CIAMPA, com o objetivo de obter uma perspectiva qualitativa e quantitativa sobre o desempenho dos alunos e das alunas durante o curso, identificar possíveis desafios enfrentados e sugerir melhorias para o treinamento e integração das mulheres nas unidades operacionais. A pesquisa foi conduzida através de um questionário on-line, aplicado via *Google Forms*, e contou com a participação de instrutores, tanto homens quanto mulheres. Responderam à pesquisa 63 instrutores do ComCA, de um total de 66, incluindo nove mulheres, inicialmente lotadas na Companhia feminina (6ª Companhia), e 26 instrutores do DI, de um total de 35.

Cabe esclarecer que as instruções do DI têm um foco mais técnico-profissional, com instrutores responsáveis por ensinar habilidades e conhecimentos específicos necessários para a formação dos fuzileiros navais. Por outro lado, os instrutores do ComCA compõem os diversos Pelotões e Companhias, tendo mais contato com os alunos fora do ambiente instrucional, acompanhando toda a rotina diária e exercendo liderança direta, o que lhes confere uma visão mais abrangente sobre a disciplina e a integração dos alunos. As perguntas abordaram diversos aspectos do treinamento e desempenho das alunas, incluindo o desempenho global comparado aos alunos masculinos e às turmas anteriores, aspectos técnicos, físicos e disciplinares, além da identificação dos principais desafios e dificuldades enfrentados pelas alunas durante o curso.

Quando perguntados sobre o desempenho global da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores (pergunta não aplicável a instrutores sem experiência), cerca de 10% dos instrutores consideraram que o desempenho da turma foi melhor, ao passo que quase 60% afirmaram que a turma obteve desempenho inferior a anos anteriores (gráfico 15). Apesar de haver um recorte entre instrutores mais experientes, assim

considerados os que foram instrutores de quatro ou mais turmas, não houve diferenças significativas nas suas respostas de forma isolada ou nas respostas das instrutoras.

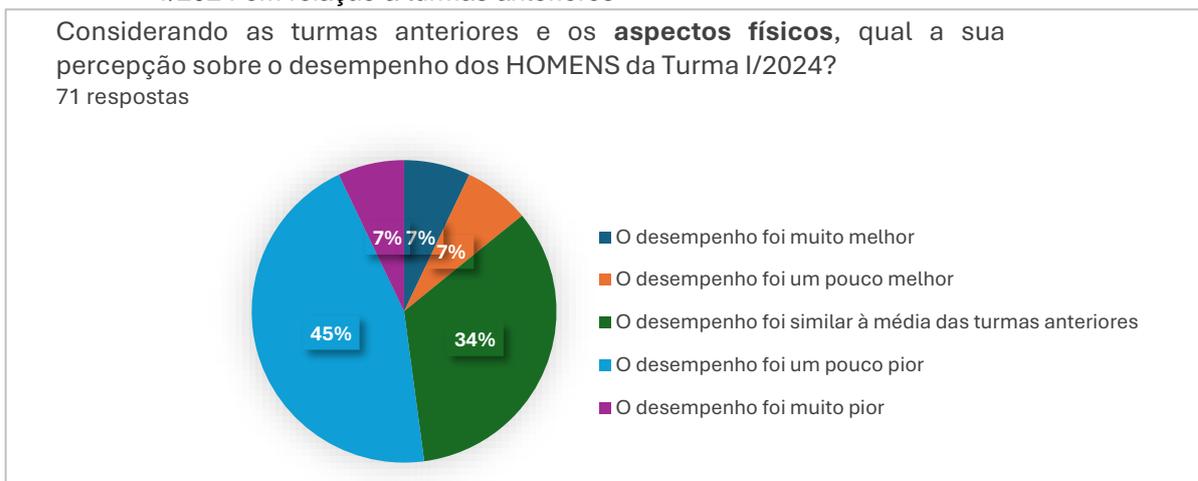
Gráfico 15 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho global da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

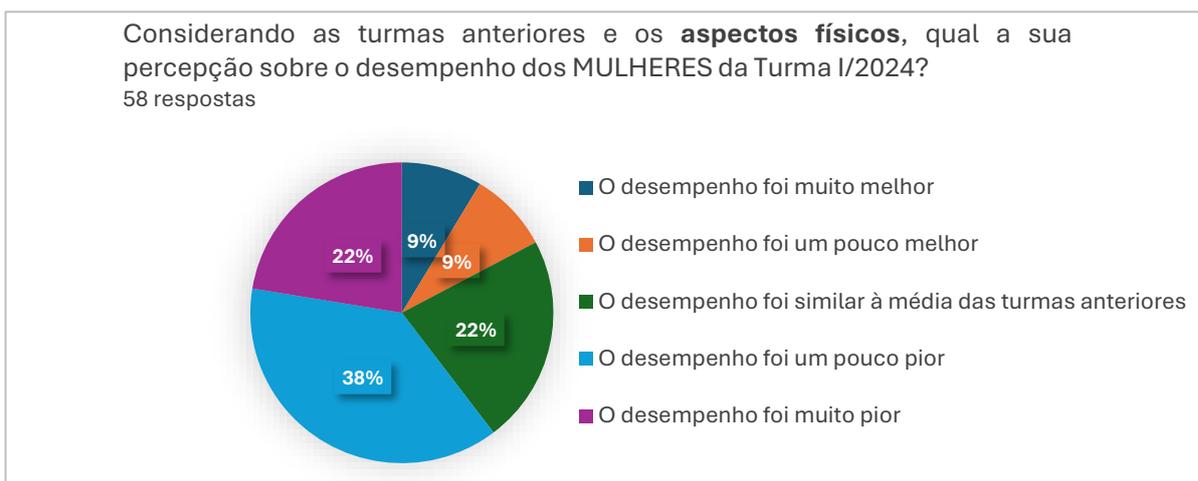
Ao serem indagados sobre a percepção dos aspectos físicos em relação a turmas anteriores, dentre os instrutores que tiveram contato com os alunos homens (71 responderam sobre homens e 58 sobre mulheres), 52% responderam que o desempenho físico dos homens foi inferior ao das turmas anteriores, e 34% entenderam que estava no mesmo padrão das turmas anteriores. Em relação ao desempenho físico das mulheres, 60% avaliaram que foi pior e 22% responderam que foi similar ao das turmas anteriores (gráficos 16 e 17).

Gráfico 16 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho físico dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

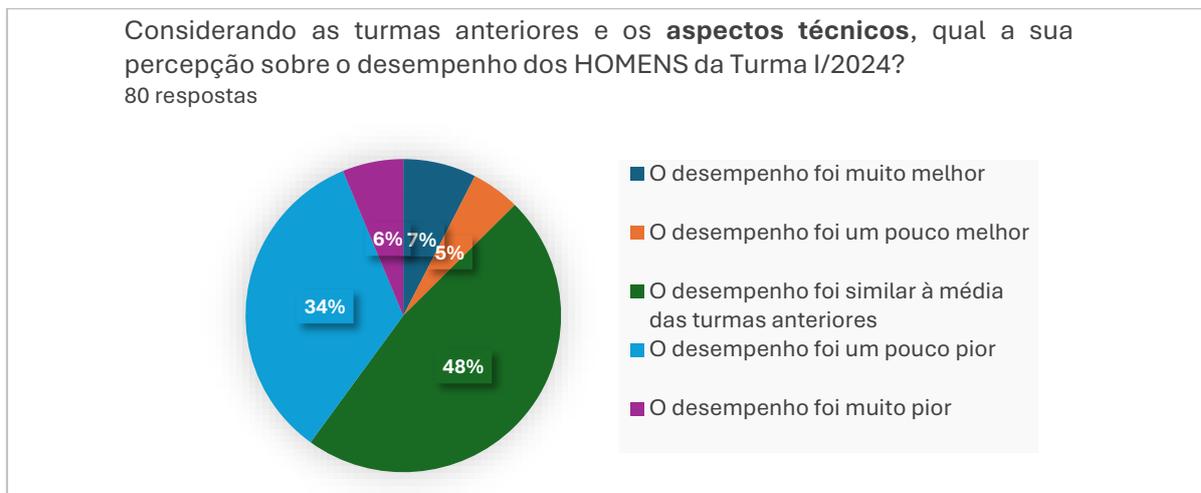
Gráfico 17 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho físico das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

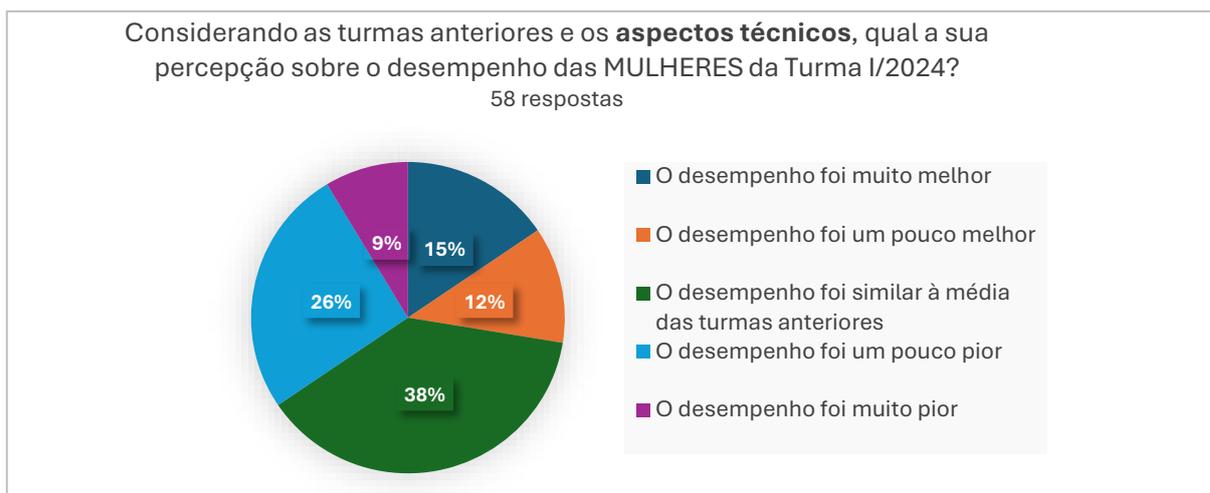
No que concerne aos aspectos técnicos em relação a turmas anteriores, a percepção para o efetivo masculino foi de desempenho melhor para 12% dos instrutores, sendo que 48% consideraram o desempenho similar e 40% afirmaram que o desempenho foi pior do que em anos anteriores. Para o efetivo feminino, 27% responderam que o desempenho foi superior, 38% que foi similar, e 35% avaliaram que o desempenho técnico foi pior ou muito pior em relação a turmas anteriores (gráficos 18 e 19).

Gráfico 18 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho técnico dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

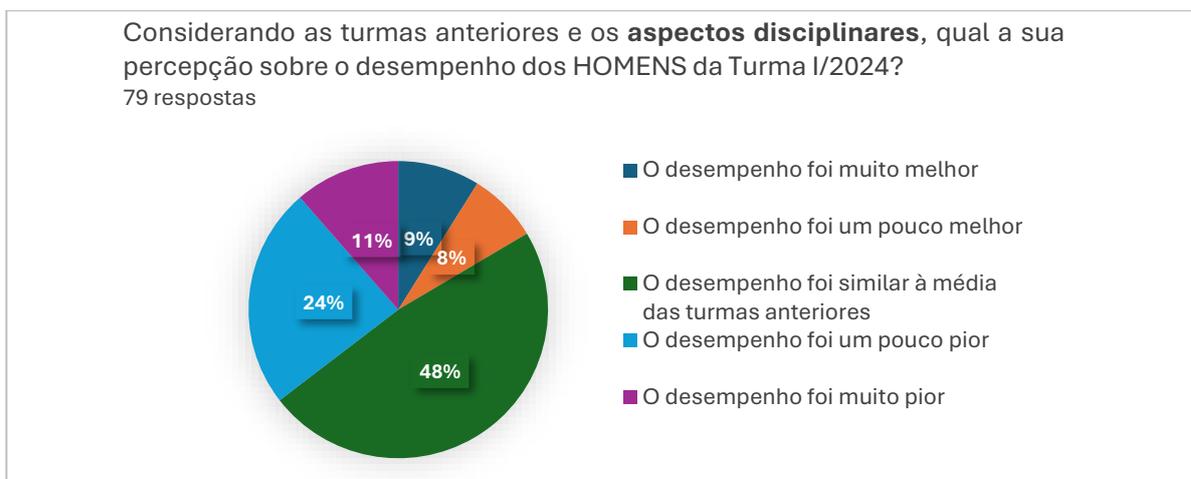
Gráfico 19 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho técnico das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

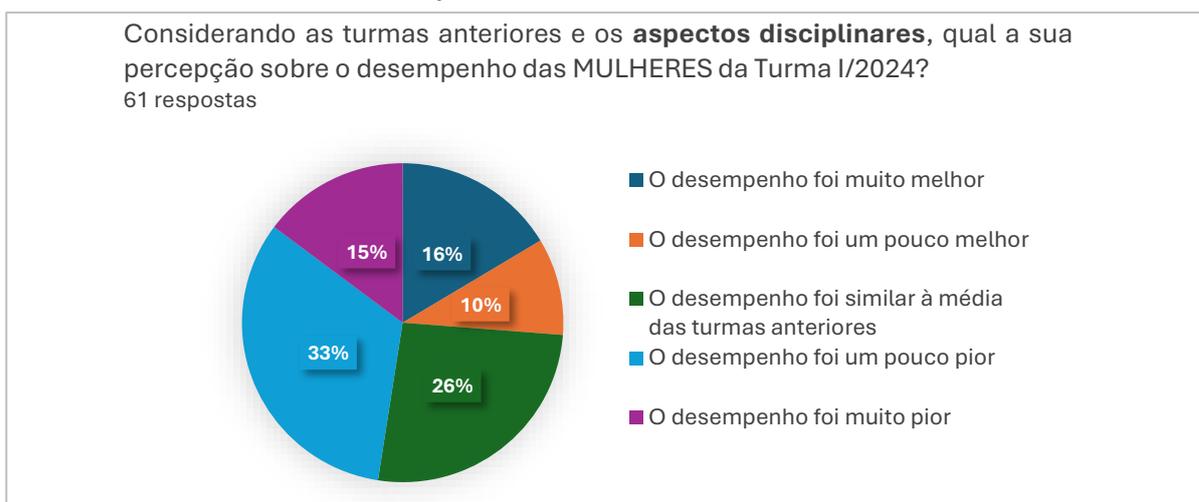
Quanto à comparação com turmas anteriores nos aspectos disciplinares, 17% dos instrutores responderam que os homens da Turma 1/2024 tiveram desempenho melhor e 35% assinalaram que o desempenho foi aquém. Na avaliação das mulheres, 26% dos instrutores afirmaram que as mulheres da Turma 1/2024 tiveram desempenho melhor, enquanto quase metade (48%) avaliou que o desempenho disciplinar das mulheres foi aquém das turmas anteriores (gráficos 20 e 21). Cabe ressaltar que não houve diferenças significativas em relação a esses resultados quando se consideraram apenas as avaliações dos instrutores do ComCA.

Gráfico 20 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho disciplinar dos homens da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

Gráfico 21 – Percepção dos instrutores sobre o desempenho disciplinar das mulheres da Turma 1/2024 em relação a turmas anteriores



Fonte: O Autor.

No questionário, de forma facultativa, perguntou-se aos instrutores quais teriam sido os motivos para as avaliações atribuídas nos aspectos físicos, técnicos e psicológicos. Foram obtidas 43 respostas para os homens e 39 para as mulheres. De forma compilada, as observações mais recorrentes que impactaram as avaliações dos homens foram: 1) excesso de demonstrações operativas, interrupções no curso e mudanças no planejamento das atividades (sete menções); 2) abrandamento no período de adaptação e nas semanas iniciais do curso (cinco menções); 3) igualdade de tratamento, nivelando as exigências entre homens e mulheres (quatro menções). Para as avaliações das mulheres, as observações compiladas com maior recorrência foram: 1) menor capacidade física e treinamento insuficiente (sete menções); 2) menor

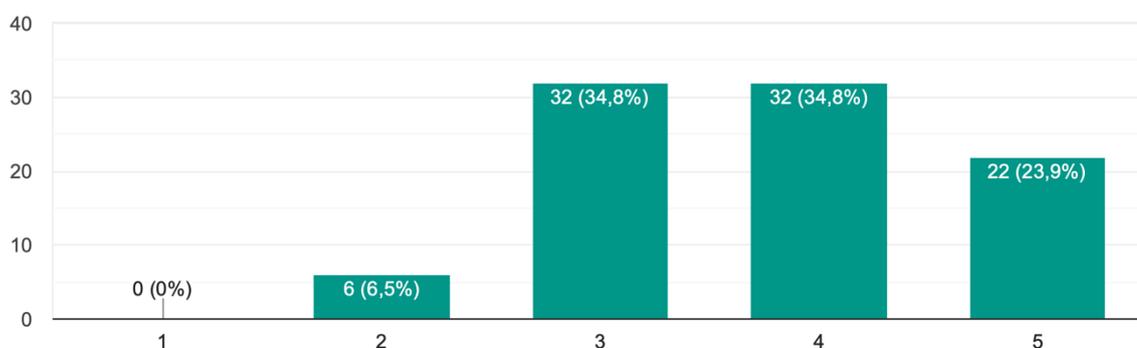
cobrança e/ou tratamento diferenciado (dez menções); 3) excesso de demonstrações e alterações no planejamento das atividades (quatro menções).

Foi solicitado aos instrutores que atribuíssem um valor de um a cinco, onde cinco representaria forte coesão e um representaria fraca coesão. O valor numérico médio atribuído pelos instrutores para a coesão da turma como um todo (gráfico 22) foi de 3,76. Para os homens, o valor foi de 3,88 e para as mulheres foi de 3,59 (gráficos 23 e 24).

Gráfico 22 – Percepção dos instrutores sobre a coesão geral da Turma 1/2024

Como o(a) Sr(a) percebeu a coesão da turma como um todo?

92 respostas

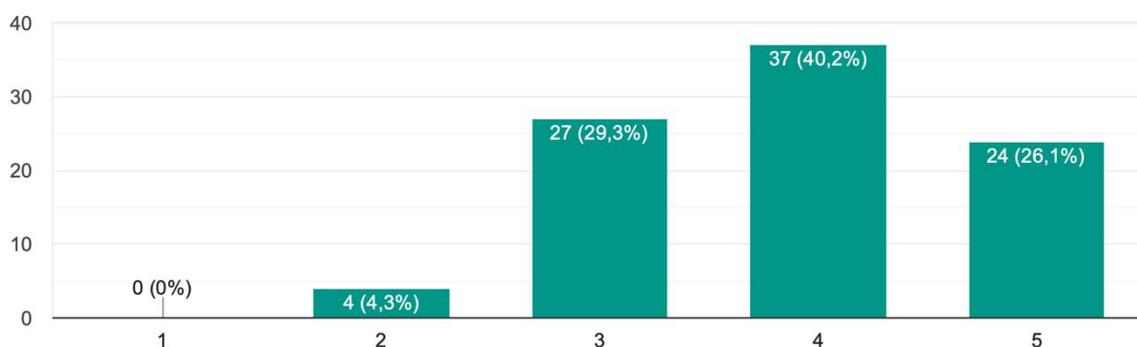


Fonte: O Autor.

Gráfico 23 – Percepção das instrutoras sobre a coesão dos homens da Turma 1/2024

Como o(a) Sr(a) percebeu a coesão do grupo de alunos HOMENS?

92 respostas

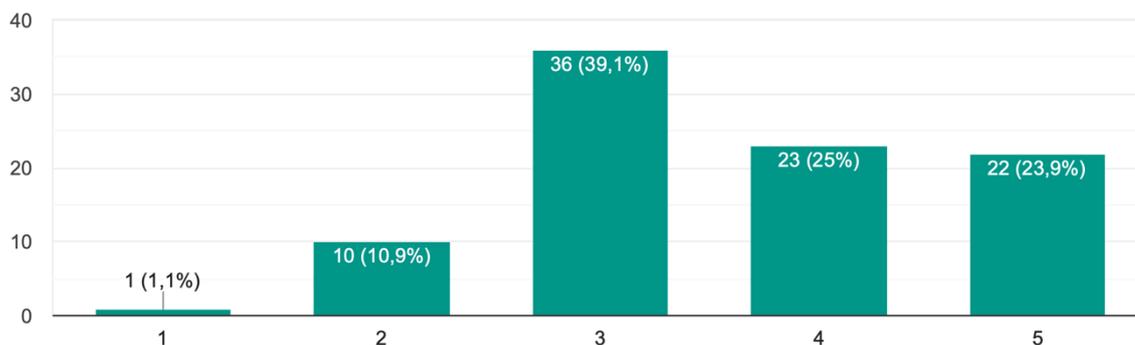


Fonte: O Autor.

Gráfico 24 – Percepção das instrutoras sobre a coesão das mulheres da Turma 1/2024

Como o(a) Sr(a) percebeu a coesão do grupo das ALUNAS mulheres?

92 respostas



Fonte: O Autor.

Sobre os fatores que dificultaram a integração entre homens e mulheres, 48 responderam que não houve dificuldades. Entre as 44 respostas que avaliaram ter havido dificuldades, os fatores mais recorrentes foram a segregação observada entre homens e mulheres nas diversas atividades (15 menções), seguido de diferenciação no tratamento e nos níveis de cobrança (14 menções).

Por fim, perguntou-se quais aspectos poderiam melhorar o desempenho das alunas no C-FSD-FN e como futuras combatentes. As respostas abordaram principalmente: 1) aspectos físicos, seja pelo aumento das atividades ou por maior cobrança física no processo de seleção (20 menções); 2) igualdade de tratamento entre homens e mulheres (13 menções); 3) maior interação entre homens e mulheres (12 menções), com alguns instrutores sugerindo que os pelotões deveriam ser mistos.

### 5.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS AO CHEFE DO DI, COMCA, E OFICIAL DO CEFAN

Neste subcapítulo, é realizada uma análise detalhada dos questionários aplicados ao ChDI do CIAMPA, ao ComCA e ao Oficial do CEFAN. Esses questionários visaram avaliar a experiência e os desafios enfrentados durante a formação da primeira turma com mulheres no C-FSD-FN em 2024.

É importante destacar que a formação da primeira turma com mulheres foi organizada em seis companhias, sendo a 6ª Companhia exclusivamente feminina, dividida em dois pelotões. As outras cinco companhias eram compostas apenas por homens. Para acomodar e incorporar as mulheres nesse ambiente tradicionalmente

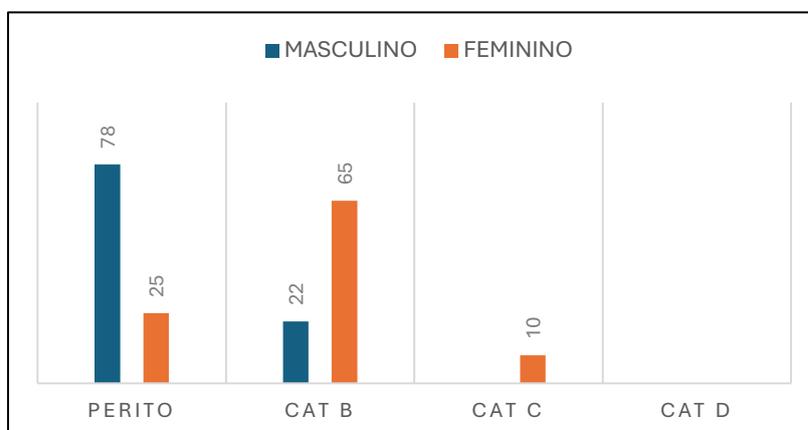
masculino, a OM passou por diversas preparações e adaptações, tanto na infraestrutura quanto na capacitação de pessoal (ANEXO C). A infraestrutura do CIAMPA foi aprimorada para atender às necessidades das alunas, com a criação de áreas exclusivas, como alojamentos, banheiros adaptados e a implementação de sistemas de segurança, incluindo o controle de acesso ao alojamento feminino por reconhecimento facial. Além disso, o pessoal da OM passou por treinamentos específicos para lidar com questões de gênero e promover um ambiente inclusivo e seguro (ANEXO B).

Os questionários revelaram que as diferenças de desempenho entre homens e mulheres repousaram principalmente nos aspectos físicos (ANEXO C). No que tange aos aspectos cognitivos e disciplinares, não foram observadas diferenças de desempenho.

Considerando a média da turma, as diferenças físicas refletiram impactos diretos na execução de algumas atividades específicas como as pistas de obstáculos e cabos. Tal diferença entre homens e mulheres apontou grande deficiência de força às mulheres particularmente nos membros superiores, bem como nas atividades que exigiam resistência global. A estatura média das alunas era 12 cm menor do que a média dos homens, sendo este considerado mais um fator que dificultou o sucesso na transposição de alguns obstáculos por algumas alunas. Nas marchas previstas no currículo, ainda que tenham conseguido completar os percursos previstos, a Companhia composta por mulheres não conseguiu acompanhar o regulador da marcha, que estabelece um ritmo de deslocamento, causando atrasos ao deslocamento e dificultando o controle do efetivo (ANEXO C).

A seguir, são apresentados alguns comparativos entre homens e mulheres em diferentes atividades realizadas ao longo do curso na Turma 1/2024. O gráfico 25 mostra o desempenho de homens e mulheres no Estágio do Tiro de Precisão.

Gráfico 25 – Comparativo (%) entre homens e mulheres no Estágio do Tiro de Precisão



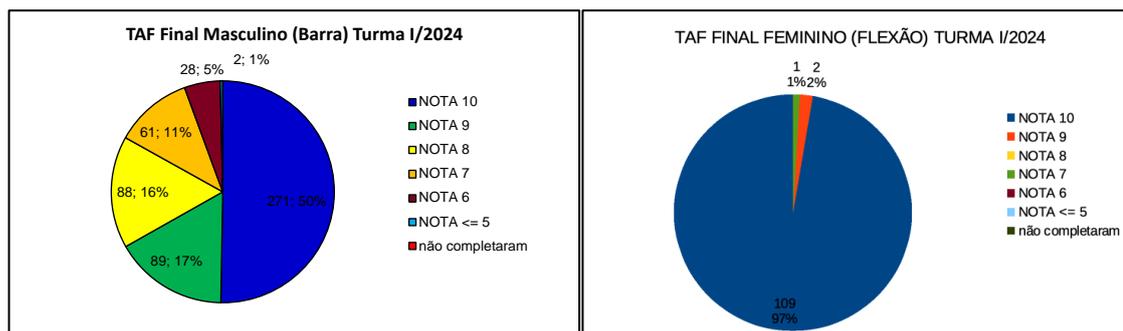
Legenda: CAT – Categoria.

Fonte: Dados fornecidos pelo Chefe do Departamento de Instrução.

A menor força física foi considerada um fator importante para um resultado bastante inferior à média dos homens na prova prática de tiro, que é realizada em três posições. Sobretudo na posição em pé, acredita-se que a maior dificuldade das alunas em manter a arma estável para efetuar os disparos tem relação com a maior resistência muscular exigida aos membros superiores (ANEXO C).

A despeito das dificuldades físicas apontadas, todos os alunos foram aprovados no TAF final, com evolução gradual e significativa entre os resultados do TAF inicial, intermediário e final. Tal fato pode ser constatado, por exemplo, na modalidade de corrida, em que 58% das alunas haviam obtido grau insatisfatório (inferior a cinco) no TAF inicial, tendo obtido no TAF final um valor médio de desempenho semelhante ao dos homens no TAF inicial do curso. Um ponto que desperta atenção foi a modalidade de flexão, na qual 97% das alunas atingiram grau máximo, enquanto 50% dos homens obtiveram grau máximo na modalidade equivalente, flexão na barra fixa, conforme mostra o gráfico 26.

Gráfico 26 – TAF final – flexão na barra (homens) e flexão no solo (mulheres)



Legenda: TAF – Teste de Aptidão Física.

Fonte: Dados fornecidos pelo Chefe do Departamento de Instrução.

Na parte médica, a procura por atendimento médico foi ligeiramente superior a dos homens. A procura foi de 45% e 33% nos segundo e terceiro meses, respectivamente. É relevante salientar que no segundo mês é realizada a primeira marcha e os primeiros exercícios de campo (ANEXO F).

Quanto à integração entre alunos e alunas, foi bastante dificultada pela segregação das atividades, uma vez que todas as atividades eram realizadas dentro dos respectivos pelotões (ANEXO C). Sobre o aspecto da coragem, embora tenha sido relatado que, na média, as mulheres requereram maior atenção por parte dos instrutores, as distinções observadas foram individuais e não foi possível relacionar esse fator ao sexo; tal atributo foi alcançado no nível desejado por todos os A-FN ao final do curso (ANEXO C).

Por fim, em comparação com as últimas quatro turmas, em que a média da taxa de atrição foi de 8,9%, a taxa de atrição dos homens de 6,6% foi um pouco inferior, enquanto a das mulheres (3,3%) foi surpreendentemente baixa (ANEXO F).

#### 5.4 CONCLUSÃO PARCIAL

O fator integração entre homens e mulheres durante o C-FSD-FN foi percebido como médio, apesar de haver sugestões apontando por necessidade de mais atividades conjuntas. Essa percepção provavelmente está relacionada ao fato de que, no curso, as Companhias realizaram poucas atividades em conjunto. Mesmo nas atividades compartilhadas, como marchas e exercícios de campo, os pelotões e companhias permaneceram segregados. Para um real aumento da integração na formação, seria necessário implementar atividades mescladas com homens e

mulheres ou mesmo constituir pelotões mistos, caso os fatores da decisão apontem a integração da formação como um fator vantajoso em detrimento de outros.

A percepção sobre o emprego em combate real também apresentou diferenças entre os alunos e as alunas. Apesar de a maioria dos homens afirmar que sua confiança permaneceria inalterada ao ter uma mulher ao lado em combate, uma parcela considerável (18,3%) indicou que sua confiança diminuiria nessa situação. Essa diferença de percepção é um ponto de atenção não apenas para futuras formações, mas também para as unidades operativas.

As deficiências físicas apontadas pelos instrutores também foram mencionadas nas respostas das alunas, que sugeriram a necessidade de mais treinos físicos, especialmente de barra. Isso destaca a importância de revisões nos programas de treinamento físico, para melhor preparar as alunas para os desafios específicos do curso.

Os índices do TAF de ingresso apresentaram diferenças significativas entre homens e mulheres, nos tempos e quantidades exigidos, bem como nas modalidades. Enquanto os homens realizaram flexões na barra fixa, as mulheres fizeram flexões de braço com apoio nos joelhos (Brasil, 2022). Essa diferença impactou diretamente a eficácia das alunas em superar obstáculos que exigem força nos membros superiores, como a subida no cabo vertical, o passeio do jacaré e o muro de escalada (ver Anexo F).

No que concerne aos testes de flexão no solo realizados pelas mulheres, a distribuição das notas mostrou um padrão não usual, com 97% das alunas atingindo nota máxima no TAF final. Isso, combinado com as dificuldades relatadas em relação à força nos membros superiores, sugere a necessidade de uma revisão na aplicação dessa modalidade de teste. Além disso, conforme relatado pelo ComCA, observou-se uma correlação estreita entre as alunas que já iniciaram o curso capazes de executar flexões na barra fixa e o sucesso nas pistas de obstáculos, sinalizando que a capacidade de realizar esse exercício específico pode ser um indicador importante de desempenho em atividades que exigem força superior.

Apesar da evolução notável na corrida, em que mais da metade das alunas passaram com nota inferior a cinco no TAF inicial para resultados no TAF final equivalentes à média dos homens no TAF inicial, ainda não é possível concluir se esses valores seriam suficientes para garantir a mesma eficácia em situações operacionais. Isso se deve ao fato de que, se esses valores fossem suficientes, os

alunos homens já teriam alcançado a prontidão necessária desde o início, indicando a necessidade de um aprofundamento nesse aspecto (ANEXO C).

A dificuldade nas marchas foi maior para as mulheres, devido à relação entre o peso transportado e o peso corporal. Como a média de peso das mulheres tende a ser inferior à dos homens, a carga ideal de combate, que não deve superar um terço do peso corporal, torna-se proporcionalmente mais pesada para elas. O peso total transportado nessas atividades não é inferior a 23 kg<sup>1</sup>, e essa dificuldade foi agravada pelo uso de colete e capacete balísticos. Relatou-se que a utilização do colete e capacete balísticos foi o principal desafio para 22,6% das alunas, conforme pesquisa realizada pelo Núcleo de Acompanhamento do Segmento Feminino do CIAMPA (ANEXO F). Com o recebimento dos já adquiridos coletes ergonômicos, projetados para melhor adaptação ao corpo feminino, espera-se que esse fator seja menos impactante nas próximas turmas, embora esse resultado ainda precise ser comprovado na prática.

Um raciocínio semelhante pode ser aplicado ao treinamento funcional de combate, especificamente na atividade de transporte de feridos, em que o peso do elemento a ser transportado, independentemente de ser equivalente ou não ao peso do transportador, destaca a importância de técnicas adequadas de transporte e da gradatividade no treinamento oferecido pelo órgão de formação (ANEXO C).

Ressalta-se que a predominância das mulheres em preferir OM de apoio ao combate está alinhada com o planejamento inicial da Administração Naval de alcá-las, em um primeiro momento, em funções de apoio. No entanto, como o efetivo de mulheres que se formou foi maior do que as expectativas, a alocação também ocorrerá em unidades de combate – dois Batalhões de Infantaria e dois Grupamentos de Fuzileiros Navais – de forma experimental (ANEXO B).

Por fim, a taxa de atrição das mulheres no curso foi menor do que a dos homens. Essa diferença pode ser explicada, conforme relatado, pelo tratamento diferenciado e um abrandamento inicial, dado o desconhecimento sobre a capacidade das alunas de suportar a intensidade do curso, com o intuito de tornar o processo o mais gradual possível. Além disso, o forte desenvolvimento do espírito de grupo entre as mulheres foi considerado um fator importante, embora não se tenha confirmado,

---

<sup>1</sup> O material mínimo inclui 8 kg de colete e capacete balístico, 15 kg de mochila, sem contar o armamento e o material coletivo a ser transportado em esquema de revezamento.

na pesquisa, que a coesão entre as mulheres fosse maior do que entre os homens quando se abordou a pergunta sobre coesão (ANEXO C).

## 6 PERCEPÇÕES DOS MILITARES DAS UNIDADES OPERATIVAS SOBRE A INCLUSÃO FEMININA

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa realizada para entender as percepções dos militares (homens e mulheres) quanto à inclusão das mulheres nas unidades operativas do CFN. O objetivo é identificar as expectativas dos militares em relação ao desempenho das mulheres em diversas tarefas e como eles percebiam o potencial de integração feminina em seus setores de trabalho.

A pesquisa, conduzida em junho de 2024, antes da conclusão da Turma 1/2024 do C-FSD-FN, utilizou a ferramenta *Google Forms* e foi composta por quatro perguntas principais, considerando o setor de trabalho do respondente. A primeira pergunta questionou as expectativas sobre o desempenho das mulheres; a segunda abordou o tratamento a ser dispensado às mulheres; a terceira investigou a aceitação sobre a inclusão de mulheres no setor do respondente, com opções para justificar respostas negativas; e a quarta questionou as expectativas de integração das mulheres no grupo, caso fossem movimentadas para o setor do respondente.

Ao todo, foram coletadas 5.735 respostas de diversas unidades, representando aproximadamente 55% do efetivo total dessas unidades<sup>2</sup>. A distribuição dos respondentes, por círculos hierárquicos, incluiu: 46 Oficiais Superiores; 94 Oficiais Intermediários; 140 Oficiais Subalternos; 594 Suboficiais e Primeiros-Sargentos; 1.986 Segundos e Terceiros-Sargentos; e 2.875 Cabos e Soldados.

Para uma análise mais detalhada, as respostas foram estratificadas de acordo com o tipo de OM dos respondentes. As respostas foram agrupadas em três categorias principais:

A primeira categoria considerou as unidades de combate, incluindo os Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais, os Batalhões de Operações Ribeirinhas, os Grupamentos de Fuzileiros Navais e o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais. Dentro dessa categoria, os setores foram divididos em Combate considerado a quem atua em linha de frente, como um Pelotão de Fuzileiros Navais, Apoio, como Pelotões da Companhia de Apoio de Fogo, ou Serviços/Administrativo, como uma seção de Estado-Maior ou um Pelotão de Transportes. Apesar de essas

---

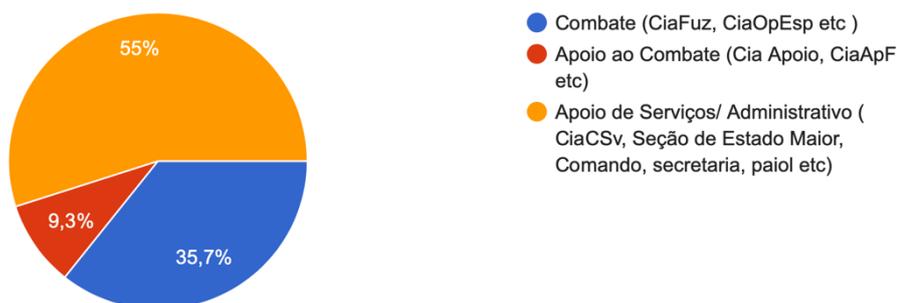
<sup>2</sup> Informação verbal obtida junto ao CPesFN em 7 de agosto de 2024. O efetivo total exato pode variar, e o número atual é uma aproximação baseada na informação disponível no momento da pesquisa.

unidades serem de combate, a maior parte do efetivo, conforme as respostas coletadas na pesquisa, encontrava-se executando tarefas administrativas ou de apoio (gráfico 27).

Gráfico 27 – Distribuição dos militares de unidades de combate que responderam à pesquisa, por tipo de setor de trabalho

Na sua OM, em que tipo de Setor o Sr serve?

3.423 respostas

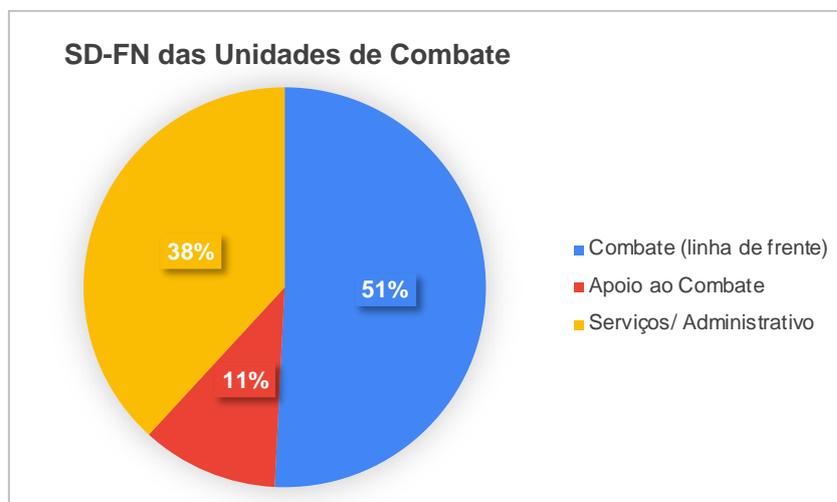


Legenda: CiaCSv – Companhia de Comando e Serviços; CiaApF – Companhia de Apoio de Fogo; CiaFuz – Companhia de Fuzileiros; CiaOpEsp – Companhia de Operações Especiais; OM – Organização Militar.

Fonte: O Autor.

Ao estratificar apenas os soldados, primeira graduação após a formação, praticamente metade encontrava-se em setor de Apoio ou de Serviços/Administrativo, mesmo nas unidades de combate (gráfico 28).

Gráfico 28 – Distribuição dos SD-FN de unidades de combate que responderam à pesquisa, por tipo de setor de trabalho



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

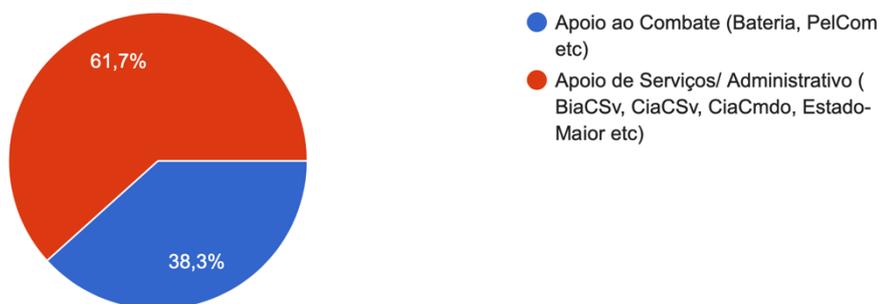
Fonte: O Autor.

A segunda categoria abrangeu as Unidades de Apoio ao Combate, incluindo o Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais, o Batalhão de Blindados de Fuzileiros Navais, o Batalhão de Combate Aéreo, o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, o Batalhão de Viaturas Anfíbias, os Batalhões de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica, o Batalhão de Comando e Controle e as Companhias de Polícia. Os setores foram classificados como Unidades de Apoio ao Combate ou Setor Administrativo (gráfico 29).

Gráfico 29 – Distribuição, por tipo de setor de trabalho, dos militares de unidades de apoio ao combate que responderam à pesquisa

Na sua OM, em qual tipo de Setor o Sr serve?

1.606 respostas

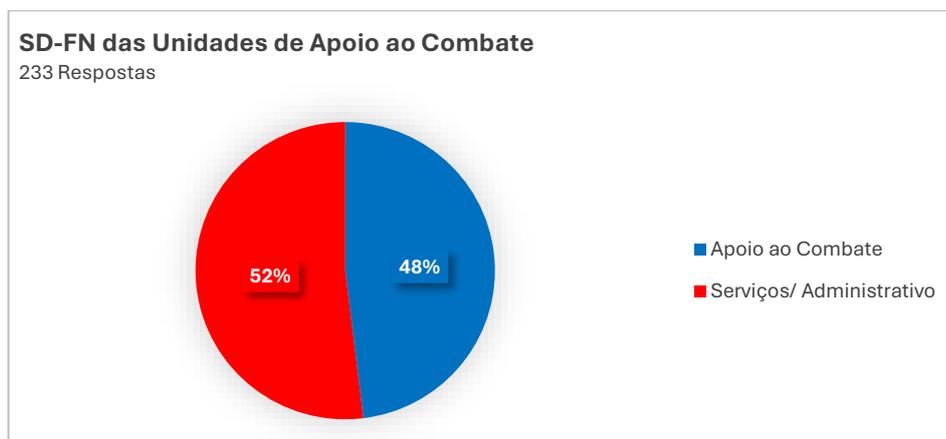


Legenda: BiaCSv – Bateria de Comando e Serviços; CiaCmndo – Companhia de Comando; CiaCSv – Companhia de Comando e Serviços; OM – Organização Militar; PelCom – Pelotão de Comunicações.

Fonte: O Autor.

Similarmente ao verificado nas unidades de combate, a maior parte do efetivo que respondeu à pesquisa desempenhava funções não no setor da atividade-fim da unidade, mas em setores de Serviços/Administrativo (gráfico 30).

Gráfico 30 – Distribuição, por tipo de setor de trabalho, dos SD-FN de unidades de apoio ao combate que responderam à pesquisa



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

A terceira categoria contemplou as Unidades de Apoio de Serviços, incluindo as Bases de Fuzileiros Navais, o Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais e a Unidade Médica Expedicionária da Marinha. Considerou-se que todas as atividades seriam de Serviços/Administrativo. Nessa categoria, houve 706 respondentes à pesquisa, sendo 83 SD-FN.

Levando em conta apenas os 1.688 SD-FN respondentes das três categorias consolidadas, o percentual por tipo de setor foi de 41,2% para o setor de Combate, 15,8% para o setor de Apoio e 43% para o setor de Serviços/Administrativo. Tal levantamento visou a analisar as possibilidades de alocação dos SD-FN recém-formados nos diversos setores.

Essa estrutura de pesquisa permitiu uma análise abrangente das percepções e expectativas dos militares em relação à inserção feminina nas unidades operativas do CFN, fornecendo dados valiosos para orientar políticas e práticas futuras.

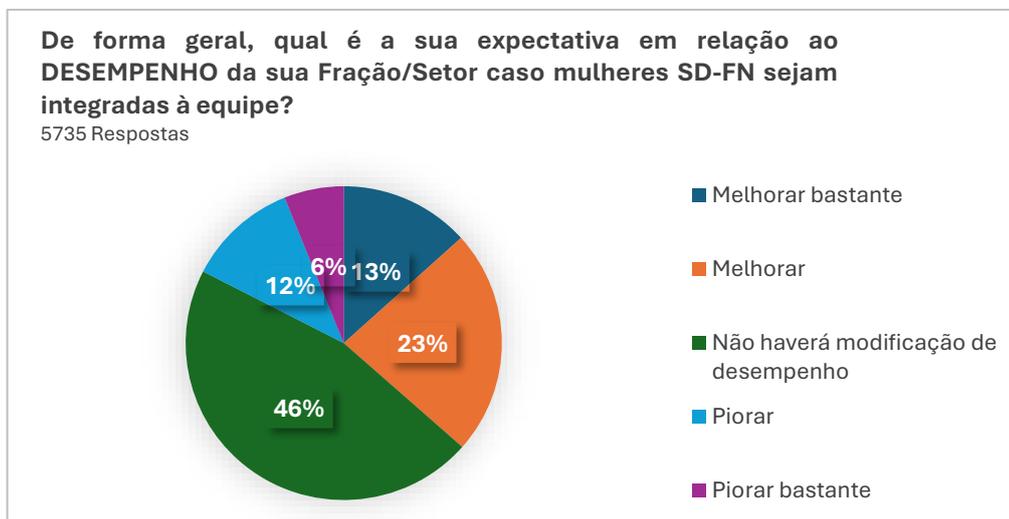
## 6.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

### 6.1.1 Expectativa de desempenho das mulheres

A primeira pergunta da pesquisa abordou a expectativa de desempenho e os militares foram solicitados a avaliar como esperavam que o desempenho de seu setor fosse afetado pela inclusão de mulheres. Enquanto 18% tinham expectativas de piora

do desempenho, 36% acreditavam que a inclusão de mulheres em seu setor afetaria o desempenho de forma positiva (gráfico 31).

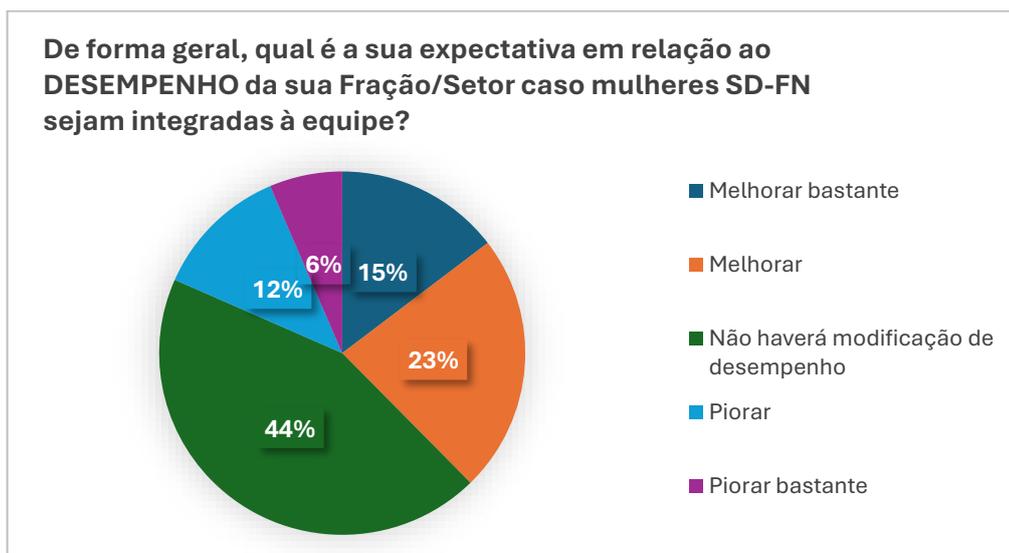
Gráfico 31 – Expectativas dos militares sobre o desempenho do setor com a inclusão de mulheres



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

Considerando apenas as respostas dos militares pertencentes às unidades de combate, as expectativas seguiram percentuais bastante parecidos (gráfico 32).

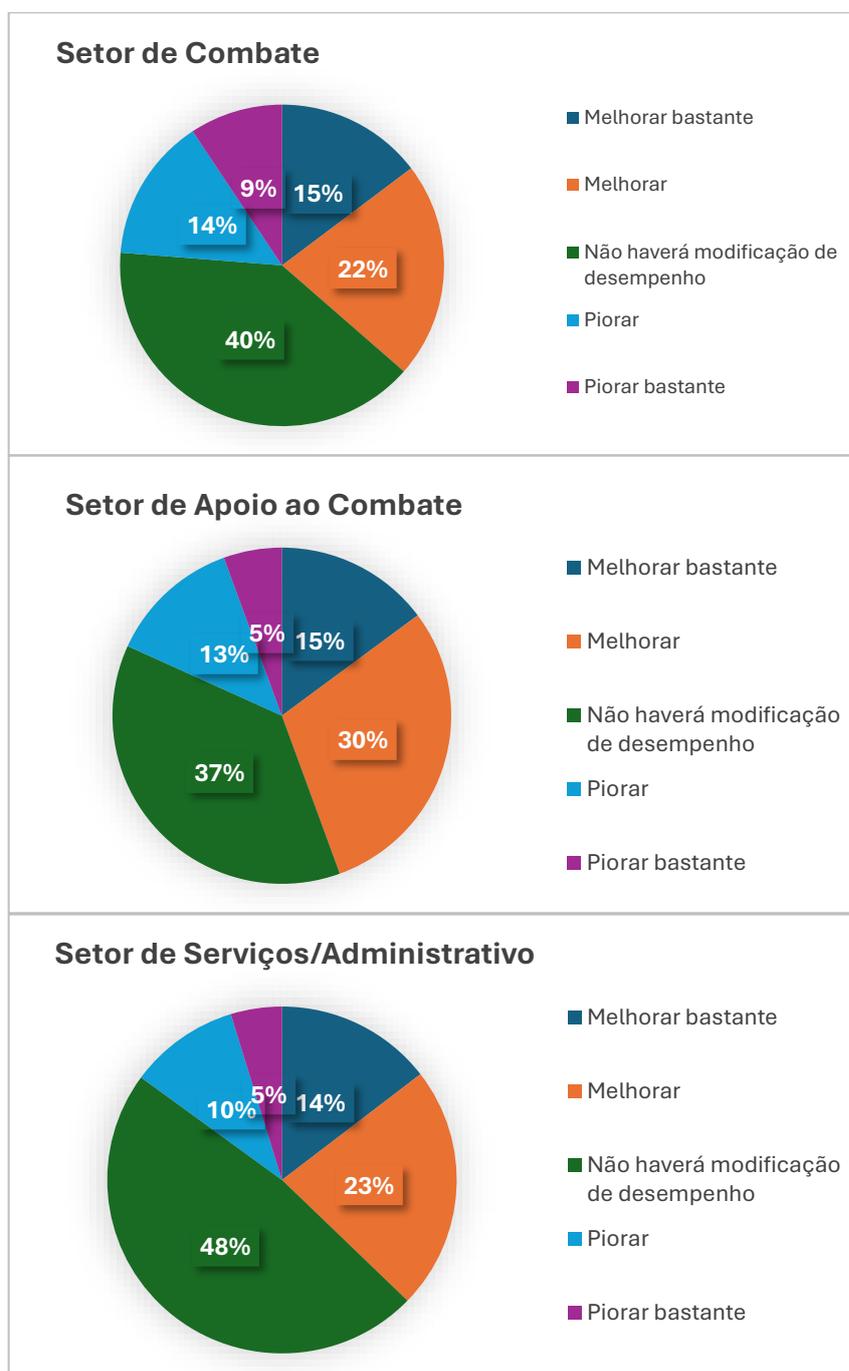
Gráfico 32 – Expectativas dos militares das unidades de combate sobre o desempenho do setor com a inclusão de mulheres



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

Ainda considerando as unidades de combate, ao analisar os setores mencionados, observa-se uma ligeira expectativa de pior desempenho na avaliação dos militares do setor de Combate, com 23% respondendo que o desempenho piorará, comparados a 18% no setor de Apoio ao Combate e 15% no setor de Serviços/Administrativo. Por outro lado, 45% dos militares do setor de Apoio ao Combate opinaram que a inclusão de mulheres em seu setor implicaria melhora de desempenho, contra 37% dos militares nos setores de Combate e de Serviços/Administrativo (gráfico 33).

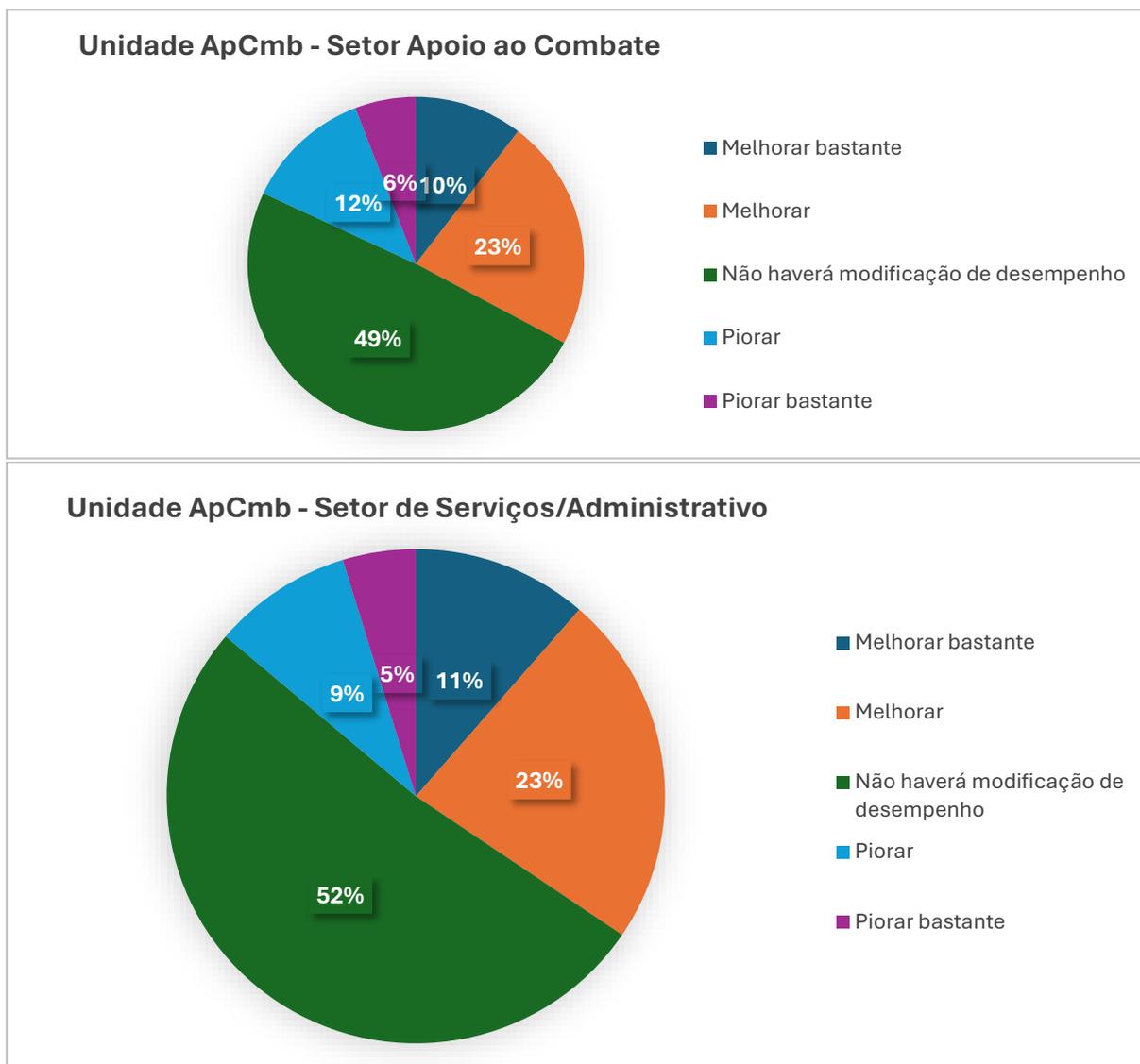
Gráfico 33 – Expectativa de desempenho feminino pelos militares das unidades de Combate, por setor



Fonte: O Autor.

Expectativas bastante parecidas foram encontradas nas perspectivas dos militares das unidades de Apoio ao Combate. Nessas unidades, os militares do setor de Apoio ao Combate - atividade-fim nessas unidades - tinham expectativas similares aos de Apoio/Administrativo dessas unidades (gráfico 34).

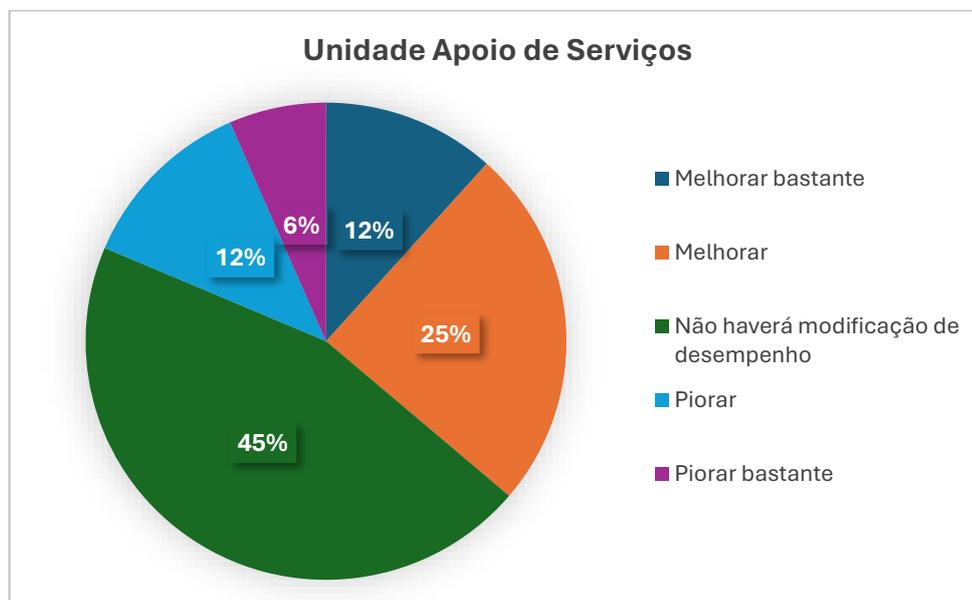
Gráfico 34 – Expectativas de desempenho feminino pelos militares das unidades de Apoio ao Combate, por setor



Legenda: ApCmb – Apoio ao Combate.  
Fonte: O Autor.

Por fim, nas Unidades de Apoio de Serviços ao Combate, as expectativas de melhora de desempenho também superaram as de piora (gráfico 35).

Gráfico 35 – Expectativas de desempenho feminino dos militares das unidades de Apoio de Serviços ao Combate



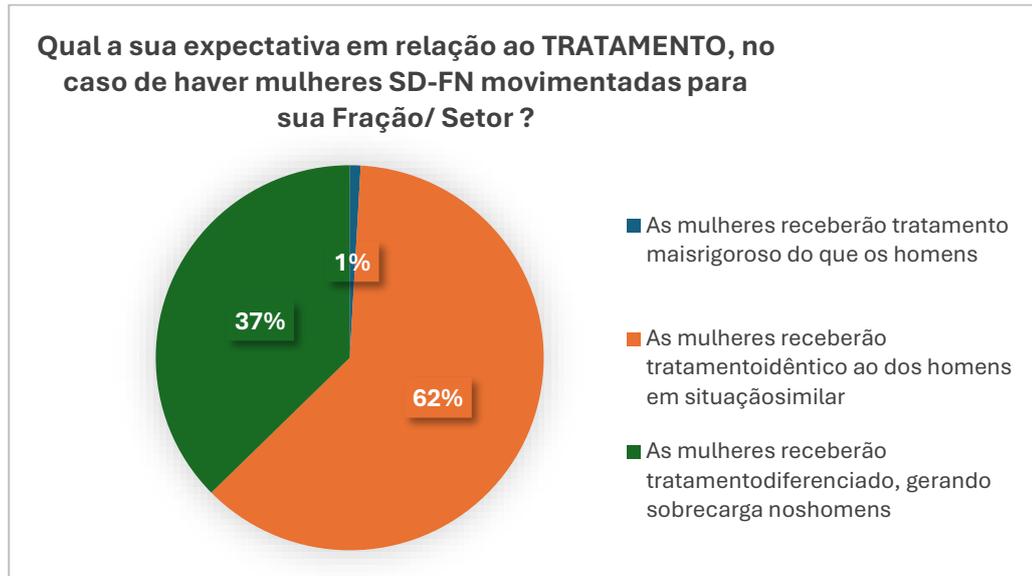
Fonte: O Autor.

Após as análises apresentadas, bem como as por círculo hierárquico, não detalhadas aqui, pode-se depreender que, para grande parte dos respondentes, o desempenho não seria afetado pela inclusão de mulheres. Além disso, a parcela que respondeu que a chegada das mulheres aumentaria o desempenho dos diversos setores é superior à parcela que tem expectativa de piora de desempenho. Isso é particularmente notável nos setores de Combate, onde se esperava uma percepção significativamente mais negativa. No entanto, os resultados mostraram uma visão mais equilibrada, com uma percepção de piora apenas ligeiramente mais acentuada do que nos outros setores.

#### 6.1.2 Expectativa de tratamento dispensado às mulheres

A segunda pergunta investigou como os militares acreditavam que as mulheres seriam tratadas em comparação aos homens. Considerando o total dos respondentes, a quantidade que esperava que as mulheres receberiam um tratamento mais rigoroso que os homens não foi significativa. A expectativa predominante foi de que as mulheres receberiam um tratamento idêntico ao dos homens. Contudo, uma parcela expressiva considerou que o tratamento dispensado às mulheres seria diferenciado, podendo implicar sobrecarga para os homens (gráfico 36).

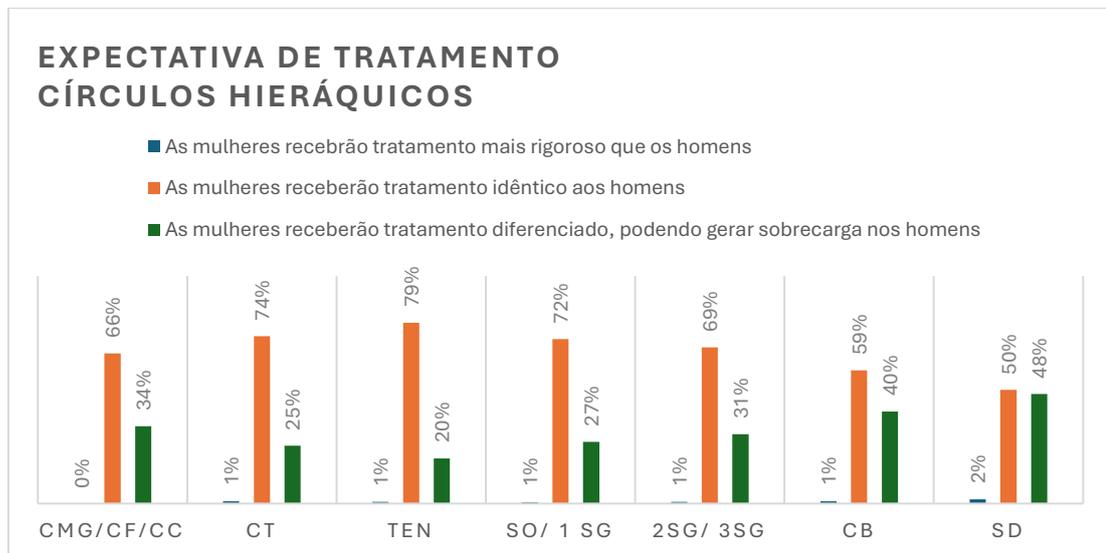
Gráfico 36 – Expectativa de tratamento dispensado às mulheres



Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.  
Fonte: O Autor.

Essa opinião foi mais acentuada na graduação de cabo e, principalmente, na de soldado, que é a graduação inicial das mulheres recém-formadas, apresentando valores quase equivalentes (gráfico 37).

Gráfico 37 – Expectativa de tratamento dispensado às mulheres, por círculos hierárquicos



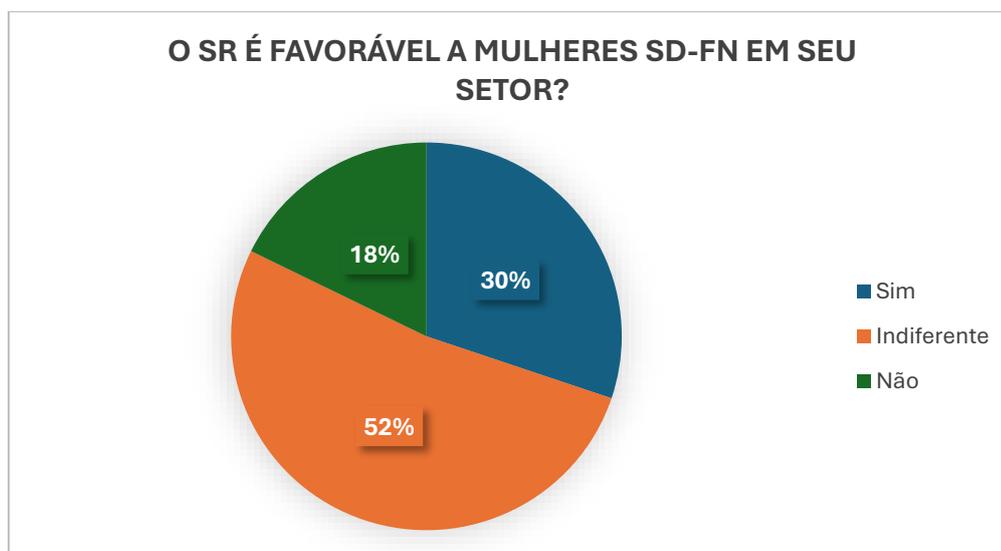
Legenda: CB – Cabo; CC – Capitão de Corveta; CF – Capitão de Fragata; CMG – Capitão de Mar e Guerra; CT – Capitão-Tenente; SD – Soldado; SG – Sargento; SO – Suboficial; TEN – Tenente.

Fonte: O Autor.

### 6.1.3 Aceitação das SD-FN mulheres no setor

A terceira pergunta questionou se os militares seriam favoráveis à inclusão de mulheres em seus setores. De forma global, praticamente metade dos respondentes indicou ser indiferente, e a proporção dos favoráveis superou consideravelmente a daqueles que não desejavam essa inclusão (gráfico 38).

Gráfico 38 – Aceitação das SD-FN mulheres no setor

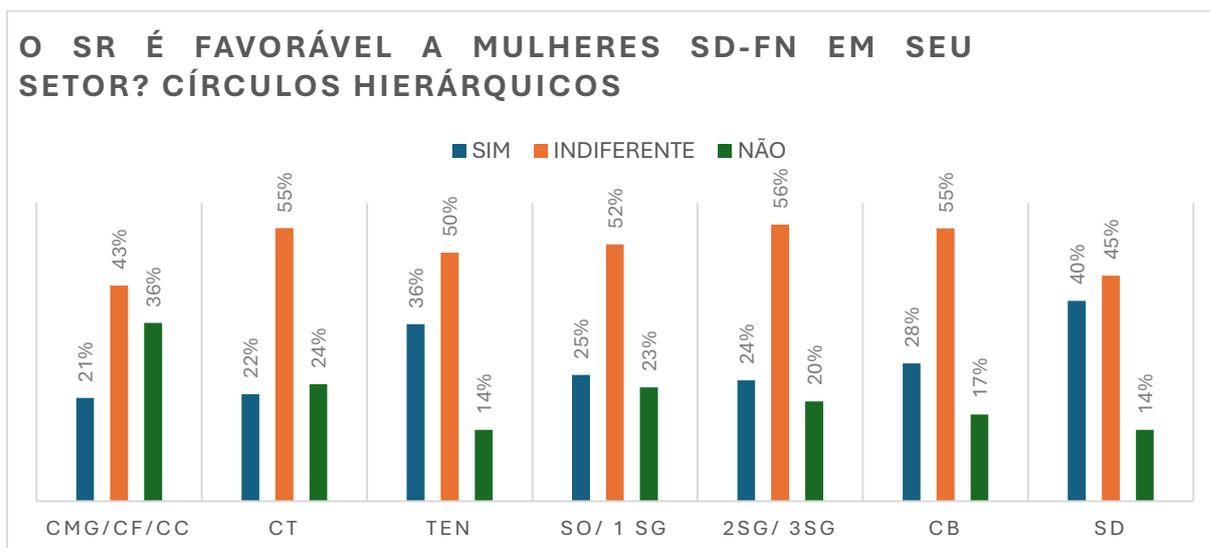


Legenda: SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Por outro lado, quando a análise foi feita por círculos hierárquicos, foi notável que a proporção dos que não gostariam aumentava à medida que as respostas eram feitas por oficiais e graduados mais antigos, enquanto a aceitação era maior entre os oficiais e praças mais jovens. Mesmo na análise feita dentro dos setores de Combate, não detalhada aqui, os números não apresentaram diferenças significativas (gráfico 39).

Gráfico 39 – Aceitação das SD-FN mulheres no setor, por círculo hierárquico



Legenda: CB – Cabo; CC – Capitão de Corveta; CF – Capitão de Fragata; CMG – Capitão de Mar e Guerra; CT – Capitão-Tenente; SD – Soldado; SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval; SG – Sargento; SO – Suboficial; Ten – Tenente.

Fonte: O Autor.

Para aqueles que responderam que não gostariam, foram dadas opções de seleção múltipla, além da possibilidade de escreverem suas justificativas de forma livre.

Os respondentes selecionaram as seguintes opções, ordenadas de acordo com a frequência das respostas:

- O tratamento recebido pela mulher será diferente do recebido pelos homens (55%);
- Possibilidade de problemas de acusação de assédio sexual (51,5%);
- A capacidade física da mulher é inferior, podendo comprometer o desempenho do pelotão (42,2%);
- Haverá necessidade de adaptação de procedimentos na rotina administrativa bem como na operativa (41,7%);
- Mulheres têm menos controle emocional que os homens (32,1%);
- Possibilidade de desfaltar o Pelotão/Companhia por longos períodos por motivos de gravidez/licença à gestante (28,5%);
- Já vivenciei experiências desagradáveis com mulheres na MB (18,5%); e
- Não reconheço as mulheres como autênticas Fuzileiros Navais, mesmo tendo sido formadas no CIAMPA (16,4%).

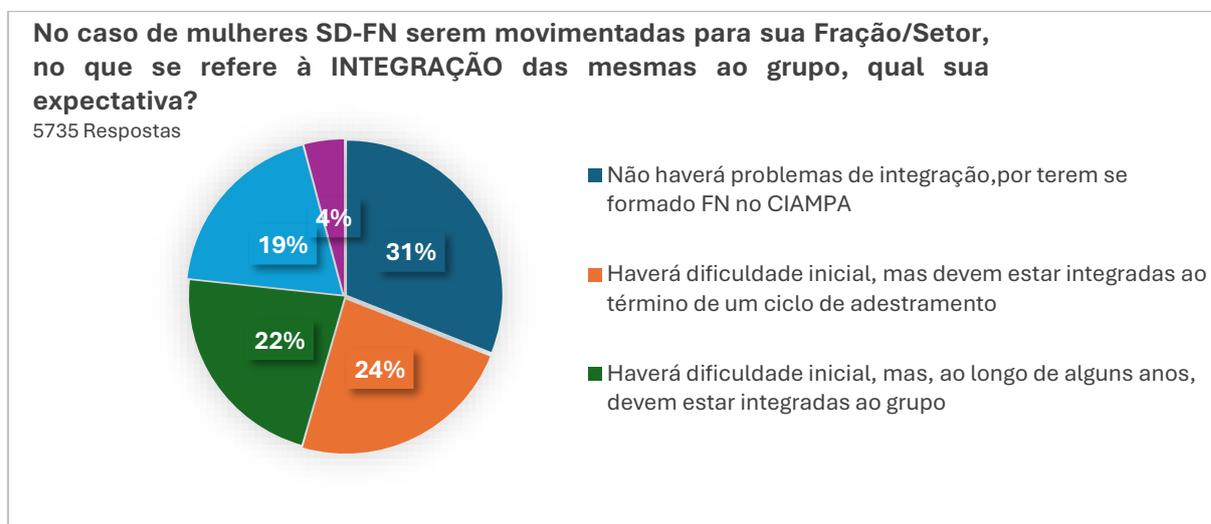
Entre as respostas livres, tiveram alguma representatividade: preocupações com infraestrutura (0,5%); e preocupações com carreira, com possível concorrência em condições desiguais (0,5%).

### 6.1.3 Expectativa acerca da integração das mulheres

A quarta pergunta explorou as expectativas dos militares sobre a integração das mulheres em seus grupos, caso fossem movimentadas para seus setores. Visto que a formação ocorre no mesmo órgão de formação dos SD-FN masculinos, 31% dos respondentes consideraram que não haveria problemas com a integração das mulheres em seus setores. Outros 46% consideraram que seria questão de tempo para ocorrer a integração.

Como mostra o gráfico 40, 19% tinham a expectativa de que a integração ocorreria ao longo do tempo, mas que não seria da mesma forma que com os homens, e 4% não acreditavam na integração feminina em seus setores.

Gráfico 40 – Expectativa acerca da integração das mulheres



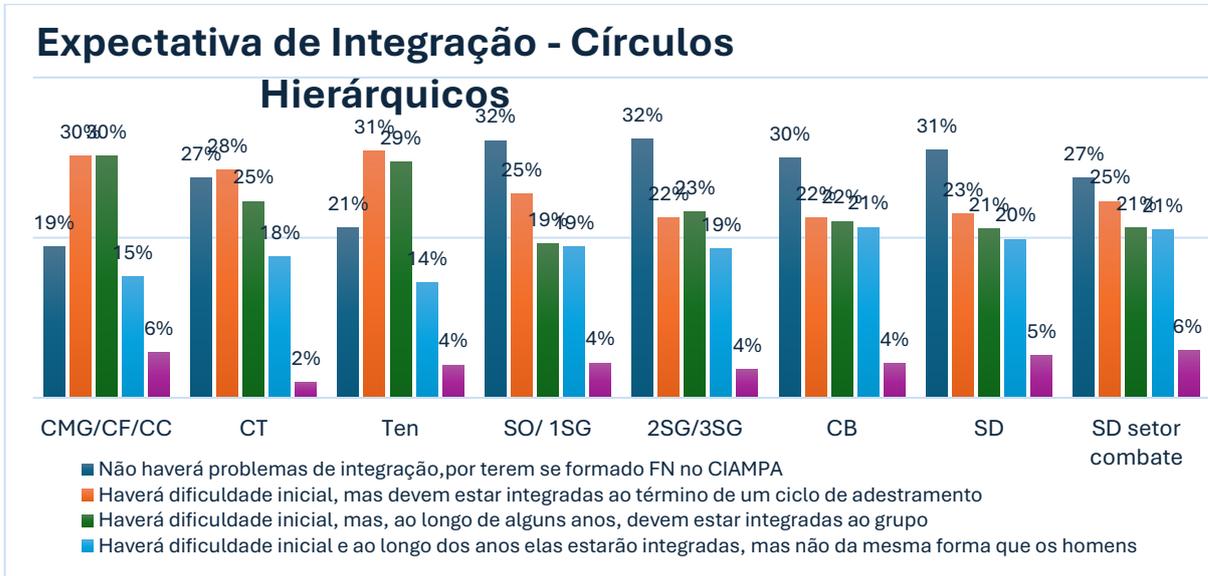
Legenda: CIAMPA – Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves; FN – Fuzileiro Naval; SD-FN – Soldado Fuzileiro Naval.

Fonte: O Autor.

Ao ser efetuado recorte por círculos hierárquicos, pôde-se perceber um pouco mais de cautela nas expectativas de uma integração imediata entre os oficiais e maior otimismo no círculo de cabos e soldados. Mesmo no recorte de soldados

componentes dos setores de Combate, houve pouca mudança nos resultados (gráfico 41).

Gráfico 41 – Expectativa acerca da integração das mulheres, por círculos hierárquicos



Legenda: CB – Cabo; CC – Capitão de Corveta; CF – Capitão de Fragata; CMG – Capitão de Mar e Guerra; CT – Capitão-Tenente; FN – Fuzileiro Naval; SD – Soldado; SG – Sargento; SO – Suboficial; Ten – Tenente.

Fonte: O Autor.

Após a quarta pergunta, o questionário solicitava, de forma facultativa, que os respondentes citassem aspectos positivos e, em outro campo, aspectos negativos da inserção das mulheres. Entre os aspectos positivos mencionados, destacaram-se a igualdade (115 menções) e a diversidade (28 menções). Por outro lado, entre os aspectos negativos, os mais citados foram a diferenciação no tratamento (20 menções) e questões ligadas ao estereótipo de fragilidade feminina, como a força física. Cabe salientar a grande quantidade de respostas como “não sei”, “nada consta” ou “nada a declarar” em ambos os aspectos, o que pode significar uma falta de opinião formada sobre o assunto por parte de muitos respondentes.

## 7 ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NO CFN

A efetiva integração de mulheres nas fileiras operativas do CFN é um processo complexo que envolve uma série de desafios e oportunidades. O êxito desse processo depende de vários fatores que influenciam diretamente a integração dessas militares. Neste capítulo, com base no que foi apresentado nos capítulos anteriores, são examinados aspectos relevantes que impactam essa integração.

O Memorando nº 01/2027, do Comandante da Marinha (Brasil, 2017a), estabeleceu a ampliação da participação das militares do sexo feminino na MB, autorizando que sirvam também em unidades operativas de tropa do CFN. Além de atender aos anseios da sociedade, entre as motivações dessa decisão destacou-se a crescente participação de mulheres em operações de manutenção da paz, “onde a ausência de mulheres nos nossos navios e tropas poderá trazer dificuldades no desempenho dessas missões” (Brasil, 2017a).

Outra vantagem direta de o CFN possuir mulheres nas fileiras de tropa, com a formação de combatentes, é o emprego em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), como ressalta o relato do CMG (FN) Bragança, constante no Anexo A, ao abordar a Operação São Francisco. Ele explicita que a inclusão de mulheres nas fileiras operativas provou ser essencial, especialmente em funções como a inspeção de civis femininas. As dificuldades enfrentadas por mulheres oriundas de setores administrativos da MB, que não estavam preparadas para operações táticas, evidenciaram a necessidade de militares com treinamento específico. Essa experiência sublinha a importância de formar e equipar adequadamente as militares femininas para garantir sua eficácia em operações reais.

Ainda referente ao Memorando nº 01/2027 (Brasil, 2017a), outro ponto abordado diz respeito à meta estabelecida de 27%, a qual estipula que as tripulações de algumas OM operativas deverão atingir esse percentual de mulheres até, no máximo, 2030. Tal percentual está alinhado com o conceito de massa crítica, apresentado no capítulo 4, em que uma quantidade expressiva de mulheres em uma mesma unidade é vista como um dos fatores de sucesso para a integração feminina.

No entanto, alcançar essa meta até o ano de 2030 será um desafio significativo, pois, embora a procura das candidatas tenha representado um terço da quantidade de inscritos, o desafio é evidente quando comparado ao Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (*United States Marine Corps – USMC*), onde elas representam

apenas 9,2% do efetivo total de militares, mesmo a USMC incluindo mulheres em suas fileiras desde 1918 (Distribution [...], c2024). A tabela 1 exibe a distribuição inicial das recém-formadas nas diversas unidades.

Tabela 1 – Lotação das unidades que receberam SD-FN da T 1/2024

OM	Lotação Praças	27% da Lotação	Distribuição Mulheres
1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais	793	214	9
3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais	793	214	9
Batalhão de Blindados de Fuzileiros Navais	366	99	9
Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais	382	103	9
Batalhão de Defesa NBQR	191	52	9
Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais	380	103	9
Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais	552	149	10
Companhia de Polícia	206	56	9
Batalhão de Combate Aéreo	312	84	9
Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro	875	236	10
Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília	570	154	12

Legenda: NBRQ – Nuclear, Biológica, Química e Radiológica; OM – Organização Militar.

Fonte: O Autor, com dados extraídos do Sistema da Tabela Mestre da Força de Trabalho (SISTMFT) em 15 de agosto de 2024 e dados obtidos junto ao CPesFN constantes no Anexo B.

Conforme o Anexo B, a previsão, a curto prazo, é manter a quantidade de vagas para o sexo feminino nos próximos C-FSD-FN. Nesse contexto, considerando a hipótese de que, nas próximas turmas, a taxa de atrição entre as mulheres continue atipicamente baixa, que a distribuição das novas turmas seja realizada para as mesmas unidades, e que todas as militares que ingressarem no CFN prossigam em suas carreiras, seria possível atingir a meta estabelecida no Memorando nº 01/2027 (Brasil, 2017a) para as unidades mencionadas na tabela 1, exceto os Batalhões de Infantaria e o Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, que, por possuírem um efetivo maior, demorariam mais para alcançar essa meta.

Entretanto, ainda conforme relatado no Anexo B, o grande fator limitador da distribuição foi a falta de infraestrutura adequada para o recebimento de maiores efetivos femininos. Essa limitação, a curto prazo, até que sejam realizados grandes investimentos, provavelmente implicará o não atingimento da meta em algumas unidades. Como consequência, após o período de estágio em OM operativa, que dura um ano, algumas militares possivelmente terão de ser realocadas para outras OM, talvez fora do setor operativo, a fim de abrir espaço para novas SD-FN.

Em relação às oficiais mulheres, a expectativa a curto prazo também é de baixa representatividade, o que, dentro do conceito de massa crítica, sugere que as oficiais devam ser destinadas às mesmas unidades, até que uma quantidade proporcionalmente maior de homens e mulheres opte pelo CFN na EN. Essa representatividade poderá ser ampliada por meio do QC-FN, que atualmente possui candidatas no processo seletivo, ou pelo Corpo Auxiliar de Oficiais, como foi o caso das oficiais provenientes do Quadro de Música. No médio prazo, espera-se que esse aumento de efetivo feminino seja impulsionado pela chegada das alunas provenientes do Colégio Naval à EN.

No que concerne à distribuição das militares formadas no CIAMPA, conforme indicado no Anexo B, inicialmente foi planejado alocar as mulheres em unidades operativas de apoio da FFE, tanto nos setores de Apoio ao Combate — como os Batalhões de Artilharia, de Comando e Controle, de Combate Aéreo, entre outros — quanto de Apoio de Serviços ao Combate — como o Batalhão Logístico e as Bases de Fuzileiros Navais. As unidades com possibilidade de atuação em linha de frente — Unidades de Combate, como os Batalhões de Infantaria, os Batalhões de Operações Ribeirinhas, o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais e os Grupamentos de Fuzileiros Navais — foram previstas para uma segunda fase. No entanto, dada a superação das expectativas em termos de quantitativo de formandas, decidiu-se por distribuir as mulheres, de forma experimental, também para o 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais e para o 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, o que permitirá avaliar, na prática, o desempenho das mulheres em relação aos homens nessas unidades, bem como o impacto que a inserção feminina terá no desempenho de seus setores específicos.

O pensamento inicial de distribuição tem respaldo em outros países, como nos casos de Israel e do Reino Unido, onde a procura por funções de linha de frente, como nas unidades de infantaria, tende a ser menor entre as militares. Em Israel, onde há grande representativa feminina, pois o serviço militar é obrigatório às mulheres, apesar de elas representarem 35% das Forças de Defesa, apenas 9% das mulheres optam por servir em unidades de combate, como as de infantaria, sendo a maioria direcionada para unidades de inteligência e outras áreas de apoio ao combate (Nir, 2018 *apud* Fieldhouse; O'Leary, 2023). No Reino Unido, embora todas as posições de combate estejam abertas às mulheres, a adesão inicial para esses papéis também

foi limitada, refletindo a preferência por unidades que não exigem o mesmo nível de envolvimento físico direto (Ministry of Defence, 2014 *apud* Fieldhouse; O’Leary, 2023).

De maneira similar, a pesquisa de opinião realizada com as A-FN revelou que apenas 15 alunas (13,3% das respondentes) manifestaram interesse em servir em unidades de combate, como os Batalhões de Infantaria, enquanto a maioria preferiu unidades de apoio. Essa preferência pode estar relacionada às dificuldades enfrentadas durante o C-FSD-FN, no qual, em média, as mulheres tiveram maior dificuldade em atividades como pistas e marchas, conforme destacado nos Anexos C, D e F. Essas atividades mais exigentes, que fazem parte da formação e são mais próximas do que se espera em um Pelotão de Fuzileiros Navais ou em Batalhões de Infantaria, podem ter influenciado a menor inclinação por essas unidades.

De forma ideal, a alocação das mulheres deve ocorrer em unidades onde elas sejam percebidas como membros efetivos do grupo, sem que haja a impressão de tratamento diferenciado, pois isso poderia comprometer a coesão da unidade. Quanto aos aspectos físicos, não é necessário que as mulheres tenham a mesma força que os homens, mas elas precisam estar em condições de desempenhar bem as tarefas exigidas, embora algumas possam, de fato, se destacar nesse aspecto.

Isso porque, no contexto militar, a competência e a capacidade de um membro da unidade em cumprir sua missão são fatores cruciais que determinam sua aceitação dentro do grupo. Em seus estudos sobre as dinâmicas de combate e coesão em unidades mistas, Bhana e Mayeza (2016, *apud* Schaefer *et al.*, 2016) observaram que tropas militares aceitam membros, independentemente de gênero, que são capazes de contribuir para a missão, sem, contudo, alterar a coesão da unidade, o que é melhor do que um efeito negativo na coesão. Porém, uma preocupação comum levantada por Van Dam (2015, *apud* Schaefer *et al.*, 2016) é que a integração de homens e mulheres em zonas de combate pode, em alguns casos, gerar temores sobre o desempenho da unidade, especialmente se as percepções sobre as capacidades físicas e psicológicas entre os gêneros não forem equivalentes. Isso sugere que, para a integração ser bem-sucedida, é necessário garantir que todos os membros da unidade, independentemente do gênero, estejam igualmente preparados e capazes de cumprir suas funções operativas.

Nessa perspectiva, o General Martin Dempsey, então Presidente do Estado-Maior Conjunto dos Estados Unidos, após a revogação da política de exclusão de combate nesse país, ocorrida em 2013, afirmou:

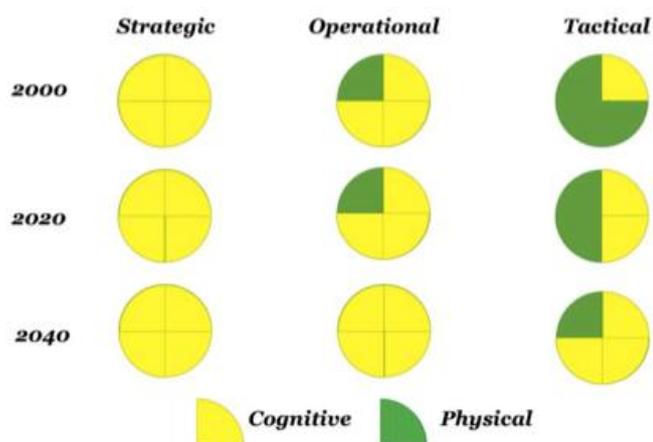
Quando em contato com o inimigo, o Soldado, Marinheiro, Aviador ou Fuzileiro, de forma individual, não considera se o combatente a seu lado é homem ou mulher. Eles se preocupam se podem cumprir sua tarefa. Há uma explicação simples para isso: a confiança transcende o gênero (Van Dam, 2015, tradução nossa).

Dentro dessa ideia, mesmo considerando as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, refletidas nos índices distintos dos diversos TAF, é fundamental pensar na implementação de Testes Funcionais de Combate (TFC) de caráter neutro, que garantam a eficácia no desempenho das diversas atividades exigidas em combate. Esses testes, como ocorre em diversos países, servem como balizadores que garantem que todos os combatentes, independentemente do gênero, possuam as habilidades físicas necessárias para cumprir suas tarefas. O TFC não apenas mede a aptidão física geral, mas também se concentra em habilidades diretamente aplicáveis em cenários de combate, assegurando que os padrões de desempenho reflitam as exigências reais do campo de batalha, o que é essencial para manter a eficácia operativa.

Além disso, é importante notar que esses testes são específicos e levam em conta as diferentes demandas físicas de tipos distintos de unidades. Certamente, o respeito e a confiança entre os membros de um mesmo grupo, quando são capazes de atingir os padrões exigidos para a função, são maiores, favorecendo a integração e a coesão.

Ainda sobre desempenho, no presente estudo não houve diferenças significativas entre os alunos e alunas do C-FSD-FN nos aspectos disciplinares e cognitivos, tendo repousado justamente e como previsto, nos aspectos físicos, que tendem a ser, com o avanço da tecnologia em combate, menos relevantes para os combatentes no futuro, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Componentes cognitivas e físicas dos combatentes futuros



Fonte: Adaptado de Friedl e Gifford (2023).

O artigo de Friedl e Gifford (2023) sugere que as habilidades requeridas dos combatentes, em termos de preparo e treinamento, no futuro dependerão cada vez mais de capacidades cognitivas, em detrimento das capacidades físicas tradicionais (figura 1). Isso não quer dizer que, no C-FSD-FN, os aspectos físicos deixarão de ser relevantes e, mais uma vez, o grande balizador será a exigência física referente à tarefa, com o TFC ao longo do tempo sofrendo as adaptações atinentes à evolução natural das necessidades do combate.

Quanto aos índices estabelecidos no TAF, pôde-se constatar que a aprovação das mulheres nesse teste muitas vezes não foi suficiente para que elas conseguissem superar alguns dos obstáculos das pistas de cabos e de obstáculos, o que aponta a necessidade de uma reavaliação dos índices, particularmente na prova de flexão de braços, na qual quase a totalidade das alunas conseguiu atingir o grau máximo, sem que isso melhorasse o desempenho nas pistas. Em outras palavras, o teste atual não está medindo de forma eficaz o que é realmente necessário para o sucesso nas atividades operacionais.

Por outro lado, a prova da barra fixa parece ser um indicador mais eficaz do que a flexão no solo. O baixo percentual de homens que, possuindo habilidade prévia na modalidade de barra no TAF, não conseguiram completar algum dos obstáculos, sugere uma correlação entre a capacidade na barra fixa e o sucesso nas pistas. Da mesma forma, as mulheres que chegaram ao curso com essa habilidade tiveram maior facilidade em superar os obstáculos que exigem força nas pistas. De fato, a flexão na barra reflete a capacidade do militar de levantar seu próprio corpo contra a gravidade,

demonstrando força e controle muscular essenciais para enfrentar desafios físicos em situações de combate.

Além das dificuldades físicas apontadas, o desempenho feminino inferior nas provas de tiro em relação ao masculino também chamou atenção, o que foi atribuído, pela equipe de instrução, sobretudo à dificuldade em manter o armamento na posição correta, particularmente na posição de tiro de pé. Isso reforça a necessidade de reavaliar os testes físicos de ingresso e os aplicados ao longo do curso, a fim de garantir que sejam mais representativos das exigências reais das operações militares.

Esses requisitos são igualmente importantes para os oficiais que, após concluírem sua formação, são apresentados às OM operativas e assumem a liderança de suas frações, estendendo a necessidade de reavaliação do TAF de ingresso aos oficiais do QC-FN, tanto homens quanto mulheres, dado que as modalidades exigidas se restringem à corrida e natação, e também às oficiais mulheres FN na EN.

Em paralelo às questões relacionadas à aptidão física, outro fator que pode impactar o desempenho das unidades operativas é a gravidez, pelo possível aumento na taxa de administração (Tad)<sup>3</sup>. Conforme a Lei nº 13.109/2015 (Brasil, 2015), as militares têm direito à licença-gestante por 120 dias, prorrogáveis por mais 60 dias. E para aquelas que não usufruíram do período completo de licença, é assegurada uma hora de descanso durante a jornada de trabalho, que pode ser dividida em dois períodos de meia hora, devido ao período de amamentação, até que o filho complete seis meses de idade.

Em termos práticos, analisando os dados obtidos sobre a intenção de ter filhos na pesquisa com as A-FN e os períodos de impossibilidade de emprego operativo, estima-se que, em média, por conta do fator gravidez, haja um afastamento de 21 meses durante a carreira, o que representaria dois ciclos de adestramento de uma unidade operativa. Como relatado no Anexo B, tal ausência pode ser absorvida, mas à medida que a proporção de mulheres no efetivo aumenta, o impacto tende a ser maior.

Ademais, a elevada procura feminina por atendimento ortopédico durante o segundo e o terceiro meses do C-FSD-FN pode estar associada a uma má adaptação

---

<sup>3</sup> Taxa de administração (TAd): percentual do existente total, estabelecido pelos Gerentes Executivos, para compensar as indisponibilidades para a ocupação de cargos, funções ou incumbências, ocasionadas pelos afastamentos temporários. No caso específico dos servidores civis, compõe, também, a TAd o pessoal que for cedido a outros Órgãos da Administração Federal, ou se encontre em situações de afastamentos previstos na legislação em vigor (Brasil, 2010).

ao uso do coturno, mas também pode corroborar estudos que indicam uma maior propensão a lesões em mulheres em comparação aos homens (McGaw; Koehlmoos; Ritchie, 2016). Isso poderia resultar em maior indisponibilidade, especialmente ao considerar o efetivo de tropa das unidades. Dessa forma, será necessário um acompanhamento de outras turmas com mulheres, bem como um estudo mais aprofundado no universo da tropa, para se chegar a conclusões mais assertivas e verificar possíveis impactos nas OM operativas.

Para reduzir os impactos na força de trabalho e evitar que a indisponibilidade de pessoal afete a capacidade de uma OM de cumprir sua missão, uma solução seria a movimentação das militares nessa condição para unidades do setor de Apoio, substituindo-as por militares deste setor na unidade operativa. A depender da atividade realizada pela militar no setor operativo e da fase do ciclo de adestramento, a substituição terá menor ou maior impacto no desempenho a curto prazo de seu setor de trabalho.

Há que se considerar ainda que, mesmo após o período de amamentação, nem sempre a militar terá uma estrutura de apoio que lhe permita a prontidão necessária aos militares de setores operativos de tropa, dificultando a conciliação das demandas do serviço com as responsabilidades familiares. Portanto, gravidez e parto são fatores significativos que podem influenciar as decisões de carreira das mulheres. Conforme sugerido no Memorando nº 01/2017 (Brasil, 2017a), uma abordagem a ser ponderada é a implementação de uma carreira em Y, que ofereceria às militares a opção de continuar progredindo na carreira com um viés mais técnico e maior previsibilidade. Essa alternativa levaria a uma melhor conciliação entre as responsabilidades familiares e profissionais, de modo que as militares manteriam a disponibilidade para o serviço e, ao mesmo tempo, continuariam contribuindo com as atividades do CFN.

O modelo de formação adotado, que segregou quase completamente as mulheres durante o curso, apresenta algumas vantagens, como a preservação de questões relacionadas à privacidade e a adaptação gradual às exigências físicas, que, inicialmente, podem ser mais desafiadoras para o público feminino. Em contrapartida, um modelo misto, com turmas integradas, poderia ser benéfico para o aumento da coesão entre os gêneros e o desenvolvimento de um treinamento físico mais uniforme, que tende a melhorar o desempenho físico das mulheres em atividades específicas, conforme indicam os estudos sobre a integração feminina nas forças armadas de outros países (Schaefer *et al.*, 2016). A segregação da Companhia feminina também

favorece um ambiente mais controlado para avaliar as primeiras turmas de combatentes mulheres, mas é importante buscar, sempre que possível, maior interação entre os alunos e alunas, particularmente em atividades operacionais, como sugerem as pesquisas com instrutores e alunos. Assim, a noção de que as mulheres não estão em uma “bolha” de formação separada certamente favorecerá a futura integração das alunas quando forem apresentadas nas unidades, no corpo da tropa.

No que se refere às expectativas da tropa quanto à chegada das novas SD-FN, neste estudo as perspectivas gerais foram majoritariamente neutras, sendo que as percepções positivas superaram as negativas em relação ao desempenho esperado com a inclusão de mulheres no setor e à aceitação das SD-FN. Todavia, não pode ser ignorada a fatia de quase 20% que relatou uma percepção oposta, principalmente entre os militares mais velhos, sejam oficiais ou praças.

Entre os motivos de menor aceitação mencionados na pesquisa, destacaram-se fatores arraigados à visão tradicional masculina e à cultura organizacional, como a percepção de menor equilíbrio emocional feminino ou a falta de reconhecimento das SD-FN como autênticas Fuzileiros Navais. Também surgiram nas pesquisas preocupações relacionadas a assédio sexual e à possível diferenciação no tratamento. Especificamente no que tange ao tratamento diferenciado, essas preocupações foram mais expressivas entre os cabos e soldados, justamente o círculo hierárquico inicial, o qual pode ser sobrecarregado caso haja um tratamento distinto para as mulheres de um mesmo setor, podendo afetar a coesão dentro do grupo.

Para mitigar essas questões, além do estabelecimento de políticas claras e consistentes sobre temas como assédio, a comunicação eficaz para a contínua conscientização, juntamente com o papel da liderança em assegurar um tratamento justo, independente de sexo, são primordiais para garantir a aceitação e integração efetiva das SD-FN.

## 8 CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivo investigar as implicações da incorporação de mulheres nas fileiras operativas do CFN e seu impacto no desempenho, coesão e integração das unidades.

Foi verificado que o processo de inserção de mulheres na MB ocorreu de forma gradual, iniciando-se com a entrada das primeiras mulheres em 1980 e avançando até que mulheres ocupassem posições no círculo de Oficiais Gerais. Entretanto, no contexto do CFN, o marco mais significativo desse processo foi o Memorando nº 01/2017 (Brasil, 2017a), que autorizou a inclusão de mulheres no setor operativo da MB a partir de 2024, destacando as vantagens estratégicas do emprego feminino. A formatura da Turma 1/2024 representa um momento importante nessa trajetória, simbolizando uma conquista notável para as mulheres e, ao mesmo tempo, evidenciando os desafios que acompanham essa nova fase.

A investigação sobre as características fundamentais e o processo de formação dos combatentes anfíbios demonstrou que a excelência dos estabelecimentos de ensino está alinhada com as expectativas do CFN no desenvolvimento das competências profissionais e comportamentais necessárias para assegurar que estejam preparados para atuar de maneira eficaz em suas funções operativas. Esse preparo é alcançado por meio do C-FSD-FN, para as praças, e do E-QTe-GAnf, para os oficiais. Concluiu-se, ainda, que o aumento da representatividade entre as oficiais mulheres a curto prazo é muito baixo, embora exista potencial para melhoria a médio prazo com a entrada de alunas oriundas do Colégio Naval na EN e pela abertura de vagas femininas no QC-FN.

A análise dos fatores críticos para a integração das mulheres no CFN revelou que alcançar uma massa crítica de mulheres nas diversas unidades será essencial para o sucesso da integração. Essa massa crítica, no entanto, deve ser implementada de maneira cuidadosa para preservar a coesão das unidades e evitar impactos negativos no desempenho. A percepção de tratamento igualitário entre homens e mulheres, com base na capacidade de ambos de contribuir para a missão, é primordial para manter a coesão e o desempenho das unidades. Nesse contexto, o apoio institucional e a liderança eficaz desempenham papéis cruciais para assegurar uma integração efetiva.

Ao investigar a formação e a integração feminina na Turma 1/2024, constatou-se que houve pouca interação entre homens e mulheres durante o C-FSD-FN, devido à segregação de pelotões exclusivamente femininos em uma companhia também estritamente feminina. Para uma melhor integração das alunas nas unidades de tropa, é preciso que haja maior interação entre os alunos durante o curso. À medida que o processo de formação de alunas amadurece, deve-se considerar a transição para uma formação mista, que tende a melhorar a coesão entre os gêneros e o desenvolvimento de um treinamento físico mais uniforme, com melhores impactos na integração e na coesão das unidades operativas.

Outro ponto observado foi que não houve diferenças significativas entre homens e mulheres em aspectos cognitivos e técnicos que não dependessem de força física, sendo este o principal ponto de diferenciação. Essa diferença, mais acentuada nos membros superiores, impactou o desempenho em atividades que simulam situações de combate, como as pistas de cabos e obstáculos. Além disso, a maior dificuldade das alunas em sustentar o peso do armamento refletiu-se no desempenho nas avaliações de tiro. Essas deficiências, juntamente com o melhor desempenho nas pistas por parte das alunas que iniciaram o curso com a capacidade de realizar flexões na barra, sugerem a necessidade de reavaliar os parâmetros dos testes físicos de ingresso no C-FSD-FN e, por extensão, no QC-FN, assim como indicam a pertinência de se estudar a implementação de um TAF específico para as mulheres que optarem pelo CFN ainda na EN.

Adicionalmente, foi constatado que a realização de marchas representou um grande desafio para as mulheres, atividade na qual o peso relativo do equipamento, aliado à falta de ergonomia do material balístico, contribuiu para as dificuldades enfrentadas. Uma reavaliação do impacto após a introdução de material balístico com dimensões adaptadas ao corpo feminino, com previsão de recebimento, será necessária para encontrar soluções para outras variáveis.

Também se identificou que o tratamento dispensado às turmas femininas da Turma 1/2024, especialmente nas fases iniciais do curso, foi menos rigoroso em comparação às turmas masculinas, o que resultou em uma taxa de atrição feminina consideravelmente menor. Essas diferenças tendem a diminuir à medida que a formação de mulheres no CFN se torne um processo mais consolidado.

Outro desafio significativo se refere à meta de 27% de mulheres em relação ao efetivo masculino, prevista no Memorando nº 01/2024 (Brasil, 2024d), visto que,

mesmo considerando tal proporção restrita a algumas unidades, por questões de infraestrutura, essa mudança exige grandes investimentos para acolher efetivo tão significativo. Tal limitação dificultará o atingimento da massa crítica, ainda que a distribuição esteja focada em poucas unidades.

Ao analisar os fatores que podem afetar a taxa de disponibilidade, com implicações diretas no desempenho dos diversos setores, constatou-se que as principais questões recaem sobre a gravidez e a maior propensão a lesões entre as mulheres em comparação aos homens, conforme indicado na literatura e observado durante o curso da Turma 1/2024. O longo período de afastamento das atividades operativas durante a gravidez e o período de amamentação, bem como a necessidade de conciliar as atividades profissionais e familiares, requer um estudo mais aprofundado por parte do CPesFN, com a possível avaliação de um fluxo de carreira em Y, conforme já destacado no Memorando nº 01/2024 (Brasil, 2024d), visando a aumentar a retenção das militares após o parto. Quanto à questão das lesões, ela demanda um acompanhamento contínuo das militares na tropa e nos cursos de formação subsequentes, para que se construa um banco de dados robusto que permita a proposição de medidas mitigadoras eficazes.

No que concerne à percepção dos militares das unidades operativas sobre a inclusão feminina, depreendeu-se que o ingresso das mulheres nas fileiras é amplamente aceito, embora cerca de 20% dos entrevistados acreditem que o desempenho de seu setor poderá ser afetado negativamente com essa inserção, opinião que esteve mais presente entre oficiais e praças mais antigos, em comparação aos militares da geração mais nova. Por outro lado, os militares mais jovens, como cabos e soldados, expressaram preocupação com um possível tratamento diferenciado, o que, potencialmente, geraria sobrecarga a eles. Essa preocupação deve ser um fator de grande atenção por parte dos líderes dos diversos setores para que não afete a coesão do grupo.

Retomando a questão central que norteou esta pesquisa: “A incorporação das mulheres nas fileiras operativas do CFN afetará o desempenho dos setores a que forem destinadas e, por conseguinte, de todo o CFN?”, é crucial considerar que o fator coesão, intimamente ligado ao desempenho, é de suma importância nesse processo. Conforme apresentado na análise, a competência e a capacidade de um membro da unidade em cumprir sua missão são imprescindíveis para sua aceitação dentro do grupo. Nesse sentido, as diferenças físicas não são necessariamente determinantes

para afirmar que um membro com menor capacidade física comprometerá o desempenho do grupo. O foco deve estar na capacidade de cumprir a tarefa. Para esse fim, diversos países ao redor do mundo têm estabelecido TFC, de caráter neutro, que asseguram a eficácia no desempenho das diversas atividades.

Concluindo, da mesma forma que a inserção das mulheres na MB ocorreu gradualmente, o ingresso das mulheres nas fileiras operativas, que contribuirá para o fortalecimento do CFN, também deve seguir um processo progressivo. Isso permitirá a realização de ajustes conforme surgirem novos desafios, garantindo que a integração seja adaptada às necessidades. A mudança cultural necessária para essa integração já está em curso e deve prosseguir de forma contínua. Essa abordagem gradual facilitará a adaptação e possibilitará correções no percurso, assegurando que a integração se consolide de maneira efetiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.807, de 07 de julho de 1980. Dispõe sobre a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13582, 8 jul. 1980.

BRASIL. Lei nº 9.519, de 26 de novembro de 1997. Dispõe sobre a reestruturação dos Corpos e Quadros de Oficiais e de Praças da Marinha. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27741, 27 nov. 1997.

BRASIL. Lei nº 13.109, de 25 de março de 2015. Dispõe sobre a licença à gestante e à adotante, as medidas de proteção à maternidade para militares grávidas e a licença-paternidade, no âmbito das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, col. 3, 26 mar. 2015.

BRASIL Marinha do Brasil. Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais. **[Edital do Concurso Público de Admissão às Turmas I e II / 2024 do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais]**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2022. Disponível em:

[https://www.inscricao.marinha.mil.br/marinhafn/Edital%20Retificado.pdf?id\\_file=1946](https://www.inscricao.marinha.mil.br/marinhafn/Edital%20Retificado.pdf?id_file=1946). Acesso: 15 ago. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais. **Portaria nº 431/2016, de 3 de maio de 2016**. Aprova o Referencial de Competências para o SD-FN. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2016.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais. **Portaria nº 1.052/CPesFN, de 6 de dezembro de 2017**. Cria o Estágio de Qualificação Técnica em Guerra Anfíbia (E-QTe-GAnf). Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2017b.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais. **Portaria nº 1.255, 12 de dezembro de 2006**. Aprova o Perfil de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais, as Relações de Tarefas Técnico-Profissionais (RTTP) de Praças do Corpo de Fuzileiros Navais (CPFN) e a Análise de Trabalho do Soldado Fuzileiro Naval (SD-FN). Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2006.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. É importante que nos seja dada a oportunidade de mostrarmos que somos capazes de atuar em qualquer profissão ou ambiente. **NOTANF – Notícias e eventos do Corpo de Fuzileiros Navais**, Rio de Janeiro, 2º Trimestre, 2019a.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **Manual de Treinamento Funcional na Marinha do Brasil (CGCFN-109)**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2019b.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Currículo do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2024a.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Portaria nº 79, de 29 julho de 2024**. Aprova as normas para os Cursos de Graduação de Oficiais da Escola Naval (NCGEN). Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2024c.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Relatório de Avaliação do Sistema de Ensino Naval (RAvSEN) – 2024**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2024b. Anexo do Of nº 20-5/2024, da DEnsM.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-305**: normas para o sistema de planejamento de pessoal da Marinha: 4ª revisão. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2010.

BRASIL. Marinha do Brasil. Escola Naval. **Normas do Comando do Corpo de Aspirantes (7ª Revisão)**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2023.

BRASIL. Marinha do Brasil. Gabinete do Comandante da Marinha. **Memorando nº 01, de 10 de abril de 2017**. Ampliação da participação da mulher na Marinha. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 2017a.

BRASIL. Marinha do Brasil. Gabinete do Comandante da Marinha. **Memorando nº 01, de 17 de janeiro de 2024**. Revisão da Redução dos efetivos autorizados da Marinha do Brasil. Brasília/DF: Marinha do Brasil, 2024d.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Plano de Carreira de Oficiais da Marinha (9ª Revisão)**. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2019d.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Plano de Carreira de Praças da Marinha (PCPM) – 1ª Revisão**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2020.

DISTRIBUTION of commissioned active duty officers in the United States military in 2022, by gender and service branch. [S. l.]: Statista, c2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/214875/share-of-commissioned-officers-in-the-us-military-by-gender-and-branch/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FIELDHOUSE, Anne; O'LEARY, Thomas J. Integrating women into combat roles: comparing the UK Armed Forces and Israeli Defense Forces to understand where lessons can be learnt. **British Medical Journal Military Health**, London, v. 169, n. 1, p. 78-80, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32665421/>. Acesso em: 10 maio 2024.

FRIEDL, Karl E.; GIFFORD, Robert M. Integrating women into ground close combat roles: an opportunity to reflect on universal paradigms of arduous training. **British Medical Journal Military Health**, London, v. 169, n. 1, p. 1-2, 2023. Disponível em: <https://jramc.bmj.com/content/169/1/1>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LOURENÇO JUNIOR, José Mauro. Mulheres nas fileiras operativas do Corpo de Fuzileiros Navais: a preparação para a incorporação das primeiras combatentes. **Ensaio – Escola de Guerra Naval**, Rio de Janeiro, 2024.

MCGAW, Kate; KOEHLMOOS, Tracey Perez; RITCHIE, Elspeth Cam. Women in Combat: Framing the Issues of Health and Health Research for America's Servicewomen. **Military Medicine**, [s. l.], v. 181, n. 1, p. 7-11, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26741896/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCHAEFER, Agnes Gereben *et al.* **Implications of integrating women into the Marine Corps Infantry**. Santa Monica: RAND Corporation, (2016). Disponível em: [https://www.rand.org/pubs/research\\_reports/RR1103.html](https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR1103.html). Acesso em: 12 mar. 2024.

VAN DAM, Katey. Women in Combat Arms: just good business. **War on the Rocks**. [S. l.], Feb. 3 2015. Disponível em: <https://warontherocks.com/2015/02/women-in-combat-arms-just-good-business/>. Acesso em: 8 maio 2024.

## **ANEXO A – Questionário respondido pelo CMG (FN) Bragança sobre a Operação na Maré**

### **Introdução**

Este anexo apresenta o questionário respondido pelo CMG (FN) Ricardo Parreiras de Bragança Oneto Araújo, que comandou a Companhia de Polícia do Batalhão Naval durante a Operação na Maré. As respostas fornecidas revelam detalhes importantes sobre a participação de mulheres mobilizadas de funções administrativas e técnicas da Marinha na operação, as dificuldades enfrentadas, e destacam a importância de ter mulheres Fuzileiros Navais (FN) formadas especificamente para combate.

### **Questionário Aplicado**

#### **1) Qual papel o Sr. desempenhou na Operação São Francisco, no Complexo de Comunidades da Maré, em 2014?**

**Resposta:** A Operação São Francisco se iniciou em 5 de abril de 2014 e foi encerrada em 30 de junho de 2015. Foi uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), estabelecida pela Presidente da República com amparo na Lei Complementar nº 97/1999; no Decreto nº 3.897/2001 e no artigo 142 da Constituição Federal.

Entre julho de 2014 e julho de 2015 eu exerci o cargo de Comandante da Companhia de Polícia do Batalhão Naval (CiaPolBtlNav). Dessa forma, a maior parte do meu comando foi coincidente com o período daquela Operação de Garantia da Lei e da Ordem, para a qual contribuí com diversos apoios.

Seguindo a nossa doutrina de emprego, foi estabelecido um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) para atuar na Área de Operações (AOp) designada. O GptOpFuzNav, após seu planejamento, solicitou uma série de apoios à Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) e à Marinha do Brasil como um todo. Alguns desses apoios alcançaram a CiaPolBtlNav. Um deles foi a disponibilização de um Pelotão de Polícia (PelPol) em reforço aos destacamentos da Companhia de Polícia (CiaPol) da FFE. Outro foi o emprego permanente de motociclistas militares para viabilizar os deslocamentos de viaturas blindadas pela Avenida Brasil, entre a base de operações e a AOp.

Ao GptOpFuzNav foi inicialmente provido pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) o apoio de militares do sexo feminino para realizarem revistas e inspeções em mulheres e menores de idade. Mas o GptOpFuzNav rapidamente percebeu que, expedicionários que somos, a MB deveria dispor de militares próprias para aquela tarefa.

Foi determinado à CiaPolBtlNav prover também o referido apoio. Militares femininas de diversos setores da MB foram apresentadas à OM e, após preparação, direcionadas ao GptOpFuzNav.

Foi organizado um Estágio específico, tendo assim surgido o Estágio Preparatório para Serviço de Polícia para Militares Femininas da MB (E-Prep-SvPol-MB). Tal Estágio passou a ser de responsabilidade da CiaPolBtlNav, sob supervisão pedagógica do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), com duração de cinco dias letivos. As disciplinas previstas foram: I – Legislação afeta à GLO; II – Técnica de revista e abordagem policial; III – Primeiros socorros; IV – Armas não letais; e V – Técnicas de tiro.

Dessa forma foi possível apresentar ao GptOpFuzNav a 1ª turma composta por dezoito militares, empregadas em grupos de quatro.

As militares eram oriundas do Corpo de Praças da Armada (CPA) e do Corpo Auxiliar de Praças (CAP), de diversas Organizações Militares (OM), e suas antiguidades iam de Cabos a Suboficiais de especialidades variadas. Naturalmente possuíam conhecimento bastante básico de manuseio de armamento (basicamente pistolas) e careciam de conhecimentos táticos elementares, não atinentes às suas funções cotidianas.

Dessa forma, em resposta à pergunta, como Comandante da CiaPolBtlNav provi ao GptOpFuzNav os apoios acima descritos.

## **2) Como se deu a participação feminina nessa operação?**

**Resposta:** O emprego de militares femininas da MB nesse tipo de operação foi inédito. As militares ficavam à disposição do Componente de Combate Terrestre (CCT) e atuavam em duplas. Nos locais aonde fossem estabelecidos Postos de Controle de Trânsito (PCTrans), os Pelotões de Fuzileiros recebiam o apoio de uma dupla. Dessa maneira, quando se fazia necessária a inspeção em civis do sexo feminino ou crianças, elas as realizavam.

Em determinadas operações de busca e apreensão autorizadas pelo Poder Judiciário, elas também participavam permanecendo em condições de adentrar locais já em segurança e realizar inspeções.

Participavam também em patrulhas motorizadas, para o caso de serem necessárias revistas em pessoas de conduta suspeita.

### **3) Quais foram as principais dificuldades observadas no emprego feminino durante a Operação?**

**Resposta:** Em um primeiro momento, o acionamento de militares femininas oriundas de setores administrativos diversos da MB gerou impacto psicológico adverso em muitas delas, o que pode ser considerado natural. As militares, familiarizadas com seus trabalhos e rotinas administrativas passariam a ter que se ausentar de casa por períodos prolongados (algumas eram mães) e se submeter a riscos reais em operações para as quais, a princípio, não estavam preparadas.

Com o propósito de atenuar esse ponto, foi solicitado apoio ao CIASC para a realização de acompanhamento psicológico às militares. Esse tipo de acompanhamento já vinha sendo realizado com sucesso nos alunos do Curso Especial de Comandos Anfíbios, ainda que com propósito distinto. Uma Oficial Psicóloga daquele Centro ficou encarregada.

Uma vez na CiaPolBtlNav, elas foram orientadas sobre a Operação e seu papel de apoio. Foi buscada uma rotina de emprego que minimizasse as ausências de casa, bem como permitisse que aprimorassem seu adestramento.

As militares relataram que, em algumas ocasiões, receberam tarefas para as quais não haviam recebido adestramento suficiente, não estando devidamente preparadas a executar (revistas em veículos, conferência de documentos, dentre outras).

Nos relatórios femininos posteriores à Operação, houve várias observações sobre ser desejável que o período do estágio de preparação fosse maior (na época, o estágio era conduzido em apenas cinco dias). As atribuições originais das militares femininas eram totalmente direcionadas para a área administrativa. Algumas dessas militares, inclusive, nunca haviam cumprido serviço armadas. Desta forma, consideraram o período do estágio insuficiente para o adestramento de tiro e uma

dificuldade mencionada foi a insegurança em manusear o armamento, caso fosse preciso.

Outro aspecto importante foi a dificuldade de algumas dessas militares se adaptarem às condições de trabalho na Base de Operações. De forma geral, as militares consideraram a precariedade das instalações (alojamentos e banheiros) como uma das principais dificuldades a ser superada. As mulheres indicadas para esta Operação sequer tinham participado de manobras e exercícios, visto que, nesse tipo de prática, o militar já se depara com essas condições. Tal dificuldade explicou tamanha relutância de as mulheres residirem, mesmo que temporariamente, em um ambiente avaliado pelas mesmas como deficiente.

Um terceiro aspecto envolveu a parte física. As militares evitavam beber água antes ou durante as patrulhas, para que não sentissem vontade de ir ao banheiro. Consideravam que não havia um lugar adequado para as necessidades fisiológicas.

Não possuir equipamentos adequados à ergonomia feminina gerou um desgaste físico maior nas militares, comprometendo a postura e causando dores na coluna. Houve também relatos de dores no corpo e na cabeça, decorrentes da necessidade do uso por longos períodos dos equipamentos balísticos (coletes e capacetes masculinos). De uma maneira geral, a condição física das militares foi considerada um dificultador na Operação. Como exemplo, podemos citar a dificuldade em subir no caminhão. Relataram superar esta dificuldade com o auxílio de outras pessoas.

Em suma, observamos a necessidade de incluir na formação de todas militares femininas, ao ingressar na Marinha do Brasil, um treinamento específico, ainda que básico, para o emprego em operações reais e combate, bem como investir na aquisição de equipamentos próprios para anatomia feminina.

#### **4) Dentro do acompanhamento psicológico, quais os principais estressores foram observados?**

**Resposta:** Foi realizada uma atividade com as militares que participaram do último contingente. Essa atividade tinha o propósito de verificar o estado psicológico das militares, no que concerne o nível de *stress* e ansiedade.

Entre os principais estressores relatados, destacaram-se, nessa ordem: 1) Estar vulnerável ou sujeita a sérios riscos de vida; 2) Surpresa por ser designada para

este tipo de operação real; 3) Distância inesperada da família; 4) Ficar confinada/aquartelada por longos períodos; 5) Ter condições de higiene e sanitárias insatisfatórias; 6) Falta de preparo físico para este tipo de operação (desgaste físico e equipamento inadequado).

Além dessas, podemos acrescentar outros estressores recorrentes nas entrevistas: privação de sono, cansaço físico, experimentar conflitos e pressão psicológica por lidar com o público em uma operação dessa natureza.

### **5) Algo mais que gostaria de acrescentar?**

**Resposta:** Importa salientar que, apesar de todas as dificuldades iniciais, as cinquenta e seis militares dos três destacamentos cumpriram sua missão.

Essas dificuldades eram esperadas, uma vez que a MB não dispunha de um Estágio específico de preparação para esse fim, bem como tais conhecimentos não são foco dos Centros de Formação. Dessa maneira, é de se aceitar o fato de que retirar militares de áreas técnicas, como Processamento de Dados ou Saúde, e apresentá-las a um GptOpFuzNav em operação real lhes apresentou desafio considerável sob os pontos de vista psicológico (perigo real, retirada de sua rotina profissional e familiar) e físico (exposição ao calor de uniforme camuflado e coturnos – que sequer possuíam no início da operação, utilizar por longos períodos o capacete e o colete balístico, subir e descer de caminhões e viaturas blindadas, restrições de ingestão de água, condições precárias de banheiros, dentre outros desafios).

Em operações futuras, a MB contará com militares femininas Fuzileiros Navais, preparadas para essas situações. Caso a situação demande apoio que transcenda a capacidade do CFN, avalia-se que a Força poderá contar com o apoio de militares de outros setores submetidas a um E-Prep-SvPol-MB já aprimorado pelas lições da Operação São Francisco.

## **ANEXO B – Questionário ao Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN)**

### **Introdução**

Este anexo apresenta o questionário enviado ao Comando do Pessoal do Corpo de Fuzileiros Navais (CPesFN). O objetivo deste questionário foi coletar informações abrangentes sobre a inserção de mulheres nas fileiras operativas do CFN. Visou compreender os critérios de seleção e distribuição das formandas, as conclusões obtidas na formação da primeira turma feminina de FN, bem como as modificações futuras nos processos seletivos e nas políticas de pessoal. As respostas forneceram dados essenciais para analisar os desafios e oportunidades na integração feminina nas fileiras do CFN.

### **Questionário Aplicado**

**1) Em relação aos SD-FN da Turma 1/2024 (homens e mulheres) oriundos dos Centros de Formação (CIAMPA e CIAB), qual foi a distribuição em termos quantitativos para as diversas OM?**

**Resposta:** A distribuição ocorreu conforme o quadro a seguir:

## Distribuição T 1/2024

<b>OM</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
SDP ComFFE*	116	91*	207
Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro	232	10	242
Companhia de Polícia do Batalhão Naval	15	-	15
Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador	37	-	37
Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal	30	-	30
2º Batalhão de Operações Ribeirinhas	34	-	34
Grupamento de Fuzileiros Navais de Rio Grande	27	-	27
3º Batalhão de Operações Ribeirinhas	25	-	25
Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília	60	12	72
1º Batalhão de Operações Ribeirinhas	48	-	48
Batalhão de Defesa NBQR - Aramar	35	-	35
<b>Total</b>	<b>659</b>	<b>113</b>	<b>772</b>

No âmbito do ComFFE, as mulheres, de forma específica, foram distribuídas conforme tabela abaixo:

<b>OM</b>	<b>Mulheres</b>
1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais	09
3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais	09
Batalhão de Blindados de Fuzileiros Navais	09
Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais	09
Batalhão de Defesa NBQR	09
Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais	09
Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais	10
Companhia de Polícia	09
Batalhão de Combate Aéreo	09
<b>Total</b>	<b>91</b>

**2) Quais foram os fatores considerados para distribuição das mulheres nessas OM? Houve critérios para seleção específica para Unidades de Combate, Apoio ao Combate ou Apoio de Serviços ao Combate?**

**Resposta:** O primeiro critério para distribuição das SD-FN é que elas servissem em OM onde pudessem cumprir Estágio Inicial (OM do Setor Operativo). A partir disso, foi observada a estrutura de alojamentos com capacidade para alojar as SD-FN. Inicialmente, a distribuição visava colocá-las nas Unidades de Apoio ao Combate e Apoio de Serviços ao Combate para as devidas adequações e correções. O edital previa que todas iriam servir no Rio de Janeiro. Posteriormente, foi autorizado movimentar 12 voluntárias para o Com7ºDN. Por ocasião da distribuição no âmbito do SDP ComFFE, as militares foram direcionadas para o BtlBldFuzNav, BtlArtFuzNav, BtlCmndoCt, BtlCmbAe, 1ºBtlInfFuzNav, 3ºBtlInfFuzNav, BtlDefNBQR, CiaPol, BtlEngFuzNav e BtlLogFuzNav. A distribuição das militares em Unidades de Combate (1ºBtlInfFuzNav e 3ºBtlInfFuzNav) foi realizada pelo ComFFE, a fim realizar um teste experimental da presença das mesmas em unidades de infantaria, visando verificação e aquisição de experiências vislumbrando o aumento do efetivo do segmento feminino com a formação e incorporação de outras turmas.

**3) Houve alguma restrição na distribuição de mulheres em algumas OM? Quais foram os fatores considerados?**

**Resposta:** Houve, inicialmente, restrição em movimentá-las diretamente para as Unidades de Combate (Batalhões de Infantaria) e também com relação à quantidade de vagas que as OM comportavam para alojamento feminino.

**4) Sob a ótica desse Comando, no que se refere à inserção feminina no CIAMPA, quais foram as principais conclusões obtidas com a inserção de mulheres na turma 1/2024?**

**Resposta:** No ano de 2024, ocorreu pela primeira vez a inserção feminina no C-FSD-FN por meio de processo seletivo de âmbito nacional. Diversos foram os desafios que esta prática ocasionou ao CFN, incluindo: qualificação de pessoal para atuar na formação, ajustes na estrutura física com condições de habitabilidade, adaptações

nos uniformes e nas atividades físicas, além da atualização curricular com a presença do corpo feminino na formação dos alunos do CIAMPA.

A mudança na rotina, aos poucos, passou a ser percebida pela tripulação de maneira significativa e, em cada etapa do curso, as alunas demonstraram um excelente desempenho, tendo um resultado considerado acima do esperado. A participação nas atividades operativas adaptadas ao corpo feminino foi bem aceita e, no decorrer de todo o curso, as alunas participaram de todas as atividades, sem distinção.

Referente aos índices de avaliação física, houve acompanhamento para verificar a evolução das alunas por uma equipe do CEFAN, sendo o TAF realizado pelo CIAMPA para acompanhamento das alunas.

A adaptação ao meio militar no desempenho das funções profissionais, bem como as particularidades da carreira, ainda será mensurada com o recebimento das militares nas OM. Contudo, o CFN tem envidado esforços para que ocorra a correta ambientação e a igualdade entre os pares com a inclusão das SD-FN.

**5) Com base nas conclusões obtidas até o momento, quais são as principais modificações previstas a serem implementadas no edital de concursos futuros, como, por exemplo, alteração de limites de idade, teste físico de entrada, exame médico, dentre outras?**

**Resposta:** Um estudo será realizado pelo CEFAN para alterar o TAF de ingresso (TAF-i) das mulheres. Atualmente, as candidatas devem realizar 10 flexões no solo, podendo colocar o joelho no chão. O estudo visa substituir tal modalidade por flexão na barra ou isometria na barra. Outras modificações são de cunho administrativo, como a necessidade de apresentação de teste de gravidez no dia da apresentação, com antecedência mínima de 15 dias.

**6)** O primeiro critério para distribuição das SD-FN é que elas servissem em OM onde pudessem cumprir Estágio Inicial (OM do Setor Operativo). A partir disso, foi observada a estrutura de alojamentos com capacidade para alojar as SD-FN. Inicialmente, a distribuição visava colocá-las nas Unidades de Apoio ao Combate e Apoio de Serviços ao Combate para as devidas adequações e correções. O edital previa que todas iriam servir no Rio de Janeiro. Posteriormente, foi

autorizado movimentar 12 voluntárias para o Com7ºDN. Por ocasião da distribuição no âmbito do SDP ComFFE, as militares foram direcionadas para o BtlBldFuzNav, BtlArtFuzNav, BtlCmndoCt, BtlCmbAe, 1ºBtlInfFuzNav, 3ºBtlInfFuzNav, BtlDefNBQR, CiaPol, BtlEngFuzNav e BtlLogFuzNav. A distribuição das militares em Unidades de Combate (1ºBtlInfFuzNav e 3ºBtlInfFuzNav) foi realizada pelo ComFFE, a fim realizar um teste experimental da presença das mesmas em unidades de infantaria, visando verificação e aquisição de experiências vislumbrando o aumento do efetivo do segmento feminino com a formação e incorporação de outras turmas.

**7) Haverá um percentual ou quantitativo específico de vagas para mulheres nas próximas turmas?**

**Resposta:** Está previsto manter para os próximos anos a captação de mulheres de forma a atender com o contido na Portaria nº 244/2020 do CM. Contudo o quantitativo anual poderá variar em função das atuições que irão ocorrer no decorrer da carreira das mesmas, uma vez que este Comando não dispõe ainda de séries estatísticas. Portanto, neste período inicial, as vagas em edital poderão variar ano a ano até ser estabelecido um padrão, visando ao aumento paulatino do segmento feminino nas fileiras do Corpo de Praças FN.

**8) No que tange à atratividade do concurso para o C-FSD-FN, como tem sido a procura?**

**Resposta:** No ano de 2022, houve 15.264 inscritos no concurso, todos homens, já que ainda não havia vagas para mulheres. Em 2023, houve 19.969 inscritos no concurso. Destes, 15.394 eram homens e 4.575 eram mulheres. No concurso de 2024 (para o curso de 2025), foram 19.419 inscritos, sendo 15.540 homens e 3.972 mulheres.

**9) Considerando o médio e longo prazo, haverá algum limite no percentual de mulheres em relação ao efetivo do CFN? Há alguma meta a ser atingida (de mulheres no CFN)? Qual seria?**

**Resposta:** Conforme Portaria nº 244/2020 do CM, até 2030 as tripulações das OM operativas deverão atingir um percentual de 27% de mulheres, portanto esse índice irá servir como norte para promover o Ingresso Inicial nos editais, uma vez que as recém nomeadas SD-FN, deverão cumprir com o estágio inicial, nessas mesmas OM. Dessa forma, naturalmente ocorrerão no futuro movimentações das mulheres para o Setor de Apoio, que em tese, não sofreria impacto com o aumento percentual do seguimento feminino, dada as tarefas de cunho mais administrativo do referido Setor. Cabe mencionar que a abordagem dos 27% deverá levar em consideração que no futuro as mesmas SD-FN alçarão graduações superiores, a partir de 2029, e que deverão cumprir requisitos de carreira no Setor Operativo, diante disso, até por questões matemáticas, nos futuros editais, possivelmente o número de vagas poderá até diminuir diante da presença de Graduadas, mais antigas, no Setor Operativo.

**10) Considerando a ascensão na carreira, haverá um quantitativo máximo ou mínimo de vagas para mulheres nas graduações de CB e 3º SG? Como será a distribuição nas diversas especialidades?**

**Resposta:** Esse assunto ainda está em fase de estudo e análise no âmbito do CPesFN. É possível que o número de vagas seja por ampla concorrência, da mesma forma que as especialidades. Irá depender do desempenho das mulheres nos períodos de estágio nas diversas unidades operativas?

**11) Há algum planejamento específico para mitigar a possível diminuição da força de trabalho por conta de eventuais ausências por licenças à gestante? Quais são as estratégias previstas?**

**Resposta:** Não há, pois ainda não há uma série estatística, contudo, no meio masculino, já ocorrem indisponibilidades, principalmente por questões de saúde, sendo que a Força absorve tais ausências. Portanto, por analogia, infere-se que o problema das gestantes será contornado da mesma forma.

**12) A partir de quando haverá vagas para mulheres no Quadro Complementar de Oficiais Fuzileiros Navais (QC-FN)?**

**Resposta:** Existe a previsão de vagas para o sexo feminino desde o concurso de 2023. As aprovadas cursariam em 2024. No entanto, não houve candidatas. Em 2024, há 46 candidatas inscritas que, se aprovadas, iniciarão o curso de formação de Oficiais em 2025.

**13) Haverá vagas segregadas a mulheres no concurso QC-FN? Qual o histórico de vagas nos últimos anos?**

**Resposta:** Não, as vagas são de ampla concorrência. As vagas para QC-FN foram: quatro em 2020, quatro em 2021, cinco em 2022, uma em 2023, uma em 2024 (primeiro concurso aberto ao sexo feminino, em 2023). Para 2025, há oito vagas e o concurso está em andamento. Há 185 candidatos inscritos, sendo 46 mulheres e 139 homens.

**14) Como é o teste físico de entrada para o sexo feminino no referido concurso?**

**Resposta:** O Teste de Aptidão Física de Ingresso (TAF-i) tem caráter eliminatório e consiste nas provas de natação e corrida, sendo necessário atingir os seguintes índices:

- nadar o percurso de 50 (cinquenta) metros no tempo máximo de 2 (dois) minutos e 20 (vinte) segundos; e
- correr o percurso de 2.400 (dois mil e quatrocentos) metros no tempo máximo de 16 (dezesesseis) minutos.

**Observações:**

- Para o sexo masculino, os índices são os seguintes:
  - nadar o percurso de 50 (cinquenta) metros no tempo máximo de 1 (um) minuto e 30 (trinta) segundos; e
  - correr o percurso de 2.400 (dois mil e quatrocentos) metros no tempo máximo de 14 (quatorze) minutos e 30 (trinta) segundos.
- Para o concurso C-FSG-MU-CFN, o TAF-i é composto por:

- natação – nadar 50 (cinquenta) metros, em até 1min30s (um minuto e trinta segundos) para os candidatos do sexo masculino e em até 2min20s (dois minutos e vinte segundos), para as candidatas do sexo feminino.
- corrida – correr 3.200 (três mil e duzentos) metros em até 19m30s (dezenove minutos e trinta segundos) para os candidatos do sexo masculino e em até 21m30s (vinte e um minutos e trinta segundos) para as candidatas do sexo feminino;
- flexão na barra (apenas para os candidatos do sexo masculino) – 03 (três) repetições, que poderão ser realizadas com as palmas das mãos voltadas para frente (pronação) ou para trás (supinação) e serão contadas entre a distensão total dos braços e sua flexão até que o queixo ultrapasse a barra. Para alcançar a barra, o candidato poderá utilizar qualquer meio, todavia, o impulso não deve ser empregado para contar a primeira flexão na barra;
- flexão no solo (apenas para as candidatas do sexo feminino) – 10 (dez) repetições, que poderão ser realizadas com os joelhos apoiados no solo; e
- abdominal (modo remador) – 30 (trinta) repetições para os candidatos do sexo masculino e 26 (vinte e seis) repetições para as candidatas do sexo feminino. Será contado o número de repetições em 1 minuto.

**15) Qual é o papel dos oficiais do QC-FN? As funções que desempenham são as mesmas de um oficial oriundo da Escola Naval ou são funções técnicas? Quais são as expectativas de seus desempenhos físicos?**

**Resposta:** Inicialmente, cabe destacar que o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) possui dois quadros, o Quadro de Oficiais Fuzileiros Navais (FN), cuja escala hierárquica varia de Segundo-Tenente a Almirante de Esquadra, e o Quadro Complementar de Oficiais Fuzileiros Navais (QC-FN), cuja escala hierárquica varia de Segundo Tenente a Capitão Tenente, momento em que, após o processo de permanência definitiva para o Serviço Ativo da Marinha (SAM) e transferência entre Corpos e Quadros (TCQ), os oficiais do QC-FN passam a compor o quadro de FN.

Quanto às funções ou ao emprego, os oficiais do QC-FN desempenham as mesmas funções que os Oficiais FN, uma vez que pertencem ao mesmo Corpo, conforme estabelecido no item 2.24 do Plano de Carreira de Oficiais (PCOM Rev-9), ou seja, desempenham cargos relativos ao preparo e à aplicação do Poder Naval, em especial nas Operações Anfíbias, bem como a formulação e execução de suas respectivas estratégias.

Cabe ainda mencionar que o CFN, como um todo, é composto por oficiais combatentes, independente do Quadro, diferentemente do Corpo de Engenheiros da Marinha (CEM), Corpo de Saúde da Marinha (CSM) e Corpo Auxiliar da Marinha (CAM), conforme previsto no item 2.2.2 da mesma norma.

Com relação ao desempenho de funções técnicas, não há nenhuma vinculação para os oficiais do QC-FN, e os requisitos de carreira são exatamente os mesmos para os dois Quadros pertencentes ao CFN. No entanto, conforme previsto nos princípios da Gestão por Competências, os oficiais com capacitações específicas podem ser designados para funções onde possam aplicar conhecimento não adquiridos no itinerário formativo do CFN. Nesse aspecto, quando do planejamento do processo seletivo para a captação de oficiais QC-FN, são levadas em consideração as áreas de formação que possam ser exploradas dentro das demandas do Corpo, tanto em Organizações Militares operativas, quanto naquelas consideradas de apoio.

**16) Existe uma revisão planejada para os índices do TAF de ingresso das oficiais no QC-FN? Quais são as modificações previstas para os testes físicos de entrada para oficiais do sexo feminino, visando garantir que elas atendam às exigências de liderança física e operacional no CFN? Há planos para alinhar os índices físicos dos oficiais do sexo feminino aos dos soldados, ou serão mantidas diferenças para refletir as diferentes funções e responsabilidades?**

**Resposta:** Sim, há um estudo interno no CEFAN para a atualização e compatibilização dos Testes de Aptidão Física Anual (TAF-a) e de Ingresso (TAF-i) em relação aos militares do sexo feminino, tanto para oficiais quanto para praças do Corpo de Fuzileiros Navais, de modo a atender às demandas operativas do CFN.

Até o momento não há prazo para publicação dos novos índices do TAF-a e TAF-i, pois o estudo vem se baseando nos dados coletados durante o curso de

formação da primeira turma de SD-FN do sexo feminino, formadas pelo CIAMPA em julho de 2024.

**17) No tocante a Oficiais oriundas da Escola Naval, qual a previsão de recebimento de efetivo feminino nos próximos anos? Como atingir a meta estabelecida pela Portaria nº 244/2020 do CM, que visa atingir 27% de mulheres compondo o efetivo das tripulações das OM operativas até 2030?**

**Resposta:** Nos últimos anos, a Escola Naval (EN) tem admitido consistentemente 12 mulheres por ano. A escolha do Corpo, incluindo a opção pelo Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), ocorre no início do 3º ano da EN, obedecendo critério de classificação dentro da turma. A tabela a seguir ilustra o número de homens e mulheres que optaram pelo CFN no 3º ano da EN, a partir de 2021, ano em que a primeira mulher ingressou no CFN. Vale ressaltar que, em 2023, três Aspirantes fizeram opção de Corpo pelo CFN, mas apenas uma obteve a classificação necessária para ingressar.

	<b>Total de Aspirantes do 3º Ano</b>	<b>Total de Mulheres do 3º Ano</b>	<b>Homens FN no 3º Ano</b>	<b>Mulheres FN no 3º Ano</b>
<b>2021</b>	183	9	29	1
<b>2022</b>	192	12	32	2
<b>2023</b>	140	11	22	1
<b>2024</b>	145	12	24	0

Adicionalmente, com o início da admissão de mulheres no Colégio Naval em 2023, também com 12 vagas anuais, e a manutenção das 12 vagas para mulheres no concurso de admissão à Escola Naval, prevê-se um aumento no número de mulheres por turma na EN, que deverá chegar a 24 a partir de 2026. Essa mudança aumenta a probabilidade de um maior número de mulheres optando e sendo classificadas no CFN a partir de 2028, quando essas turmas alcançarão o 3º ano da EN.

## **ANEXO C – Questionário ao Chefe do Departamento de Instrução do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA)**

### **Introdução**

Este anexo apresenta o questionário enviado ao Chefe do Departamento de Instrução (ChDI) do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), CC (FN) Thiago Brum Costa. O objetivo deste questionário foi coletar informações detalhadas sobre a inserção de mulheres nas fileiras operativas do CFN. As perguntas visaram entender as dificuldades e limitações enfrentadas, o desempenho comparativo entre homens e mulheres, as atividades mistas realizadas durante o curso de formação e as percepções sobre a coesão entre os alunos. Além disso, buscou obter informações sobre a taxa de atrição e os atributos desenvolvidos durante o curso. As respostas forneceram importantes subsídios que permitiram analisar os desafios e oportunidades na integração feminina nas fileiras do CFN.

### **Questionário Aplicado**

#### **1) Poderia descrever o papel de sua função na formação de SD-FN**

**Resposta:** O ChDI exerce o comando do Departamento de Instrução, supervisionando, gerenciando e coordenando as divisões que compõem o Departamento, sendo elas: Div. de Instrução, Div. Executiva, Div. Orientação Educacional e Pedagógica e Divisão de Adestramento. Todas as divisões devem trabalhar em harmonia para a execução do currículo do Curso de Formação do Soldado Fuzileiro Naval (C-FSD-FN), por meio da realização de instruções teóricas e práticas que visam o desenvolvimento moral e técnico do Aprendiz de Fuzileiro Naval.

#### **2) Quando ocorreu a última revisão curricular e quais foram as principais alterações propostas?**

**Resposta:** A última revisão curricular foi em 2024, visando à adequação do curso para a entrada das mulheres. A principal alteração no currículo foi a introdução de atividades práticas que aperfeiçoam a formação do Combatente Anfíbio, nos quesitos técnicos e principalmente no desenvolvimento de atributos morais. Dentre as alterações feitas destacam-se: o Programa de Artes Marciais Militares, que segue uma

metodologia continua de aprendizado de técnicas de artes maciais voltadas para o combate; Criação da Plataforma de Transbordo e Rapel, visando desenvolver a coragem no A-FN, O treinamento Físico de Combate, em complemento à prática de atividades física, que relaciona de maneira funcional o desenvolvimento cardiopulmonar e o ganho de força com exercícios voltados para o combate, como transporte de ferido, lançamento de granada, rastejo baixo, dentre outros.

**3) Quais são as principais atividades do C-FSD-FN que capacitam o A-FN a desempenhar as tarefas atribuídas a um Soldado Fuzileiro Naval?**

**Resposta:** As principais atividades práticas do curso são: Programa de Artes Marciais Militares (PAMM); Plataforma de Transbordo e Rapel; Pista de Obstáculos; Pista de Cordas; Pista de Maneabilidade; Treinamento Físico de Combate; Estágio de Tiro de Fuzil M-16; Tiro de Familiarização com os principais armamentos do CFN; Natação Utilitária; e os 3 Exercícios no Terreno. Todas essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento do Soldado Fuzileiro Naval, que tem como característica principal a capacidade expedicionária e a permanente condição de pronto emprego, podendo ser empregado em diversos ambientes operacionais. Dessa forma, atributos como Disciplina, Coragem, Resiliência, Autonomia e Espírito de Corpo (Coesão) são observados em todas as atividades durante o treinamento dos A-FN.

**4) Em alguma dessas atividades relacionadas na pergunta anterior houve diferença de desempenho entre homens e mulheres?**

**Resposta:** Em todas as atividades foram observadas diferenças entre homens e mulheres no que tange a capacidade física para cumprir as atividades. Nos seguintes aspectos: tempo de execução, na média geral as mulheres foram mais lentas; resistência e força física, na média geral as mulheres demonstraram dificuldade para superar os obstáculos que exigem esforço muscular de puxar o corpo.

**5) Quais foram as principais dificuldades e limitações observadas das A-FN do sexo feminino em comparação aos A-FN do sexo masculino? Em quais características as mulheres desempenharam melhor que os homens?**

**Resposta:** As principais dificuldades observadas estão relacionadas à evolução do desempenho físico das mulheres, principalmente nas atividades relacionadas a força na parte superior do corpo. Durante o período do curso, 112 dias letivos, 90% das mulheres não foram capazes de passar por toda a pista de obstáculos. Ademais, 95% das mulheres após o curso não conseguiam fazer 3 barras ou mais, que é o requisito de entrada para os homens. Cabe ressaltar que, apenas para as mulheres, não é exigido a prova de Barra fixa no teste físico de entrada e no teste físico durante o curso. Em vez da Barra fixa as mulheres realizam o teste de flexão no solo.

Além da capacidade de puxar o corpo, elas demonstraram dificuldade em transportar equipamento e armamento durante as marchas. Acredita-se que isso é decorrente da diferença entre a média de estatura e peso. De acordo com a avaliação antropométrica realizada ao final do curso, a média do peso masculino é 71,3 kg, enquanto da mulher é 60 kg. A média de altura masculina é 1,76 metros, enquanto a da mulher é 1,64 metros. Dessa forma, pode ser observado que o transporte de carga externa durante as marchas representa uma carga proporcional maior para as mulheres.

O desempenho no Estágio de Tiro de Precisão das mulheres também foi menor que o dos homens. Os instrutores relataram que o peso do armamento tem influência nesse desempenho, pois uma das posições do tiro executadas, durante a prova, é a posição em pé, o que exige força no braço para manter o armamento estável. Apesar de não haver registro das pontuações entre as posições de tiro, sendo computado apenas a pontuação total.

Nos demais quesitos, como nos aspectos cognitivos e disciplinares, ambos tiveram o mesmo desempenho. Não foram observadas características que as mulheres foram melhores que os homens.

**6) Em relação à pergunta anterior, quais foram os principais motivos identificados**

**Resposta:** Conforme foi detalhado nas respostas anteriores, o desenvolvimento do Combatente Anfíbio possuiu elevado desgaste físico e necessidade de desenvolvimento da capacidade física em curto espaço de tempo. Dessa forma, pode-se inferir que por uma limitação fisiológica, como por exemplo a diferença na produção de hormônios como a testosterona, as mulheres precisam de mais tempo para desenvolver a capacidade física necessária para atingir os mesmos índices dos homens.

**7) Como ocorreu a integração entre homens e mulheres no C-FSD-FN? Quais foram as atividades mistas realizadas durante o curso?**

**Resposta:** A interação entre homens e mulheres no curso foi praticamente inexistente. A companhia feminina ocupou um alojamento separado, só com mulheres. Todas as instruções do curso ocorrem por pelotão ou companhia. As únicas atividades que foram coletivas e envolveram todas as Companhias simultaneamente foram as Marchas Administrativas de 12km e de 16 km. O deslocamento foi realizado em coluna de marcha por dois e a companhia feminina foi na frente.

**8) A coesão em um grupo militar refere-se ao grau de solidariedade, confiança e interdependência entre os membros da unidade. É a força que mantém o grupo unido, motivado e eficiente na realização de suas tarefas e missões. A coesão é crucial para o desempenho e a eficácia operacional de unidades militares, pois influencia diretamente o moral, a disciplina e a capacidade de enfrentar desafios e perigos. Em relação à Coesão do Corpo de Alunos, quais foram as conclusões obtidas?**

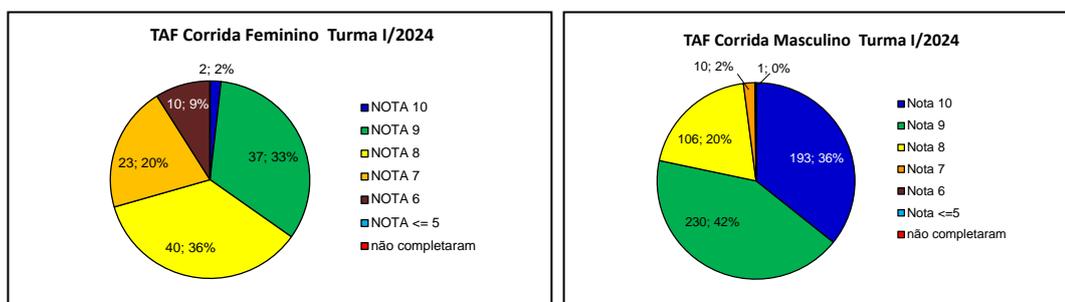
**Resposta:** Em relação à coesão, foi observada uma elevada coesão dos militares pertencentes a uma mesma companhia. Nesse sentido, as companhias masculinas e femininas desenvolveram forte coesão. No entanto, devido à segregação entre os homens e mulheres não foi possível mensurar o grau de coesão entre os homens e mulheres durante o curso de formação.

**9) Como foi observado o desempenho físico das mulheres no curso nas diversas atividades? Como o desempenho físico afetou a execução das diversas tarefas do C-FSD-FN?**

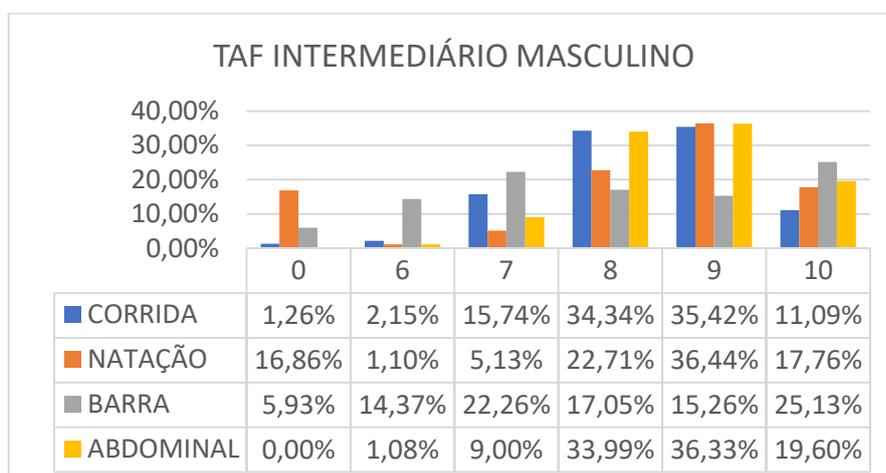
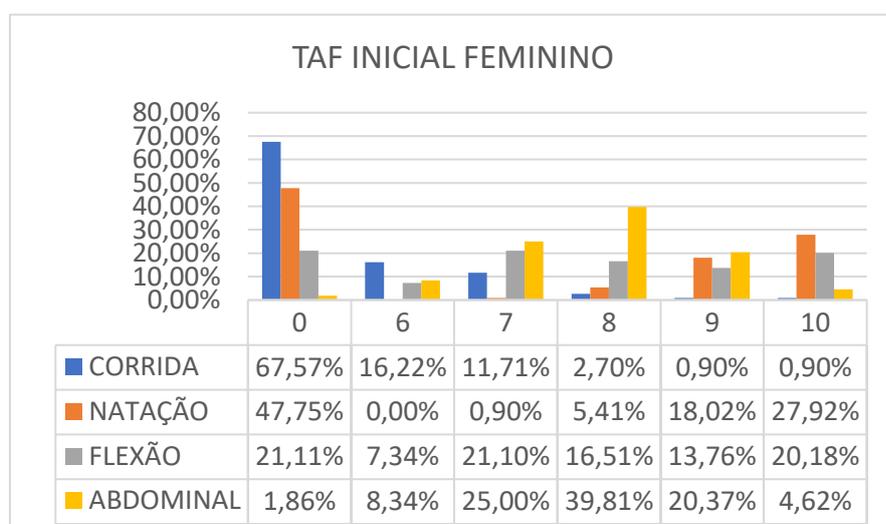
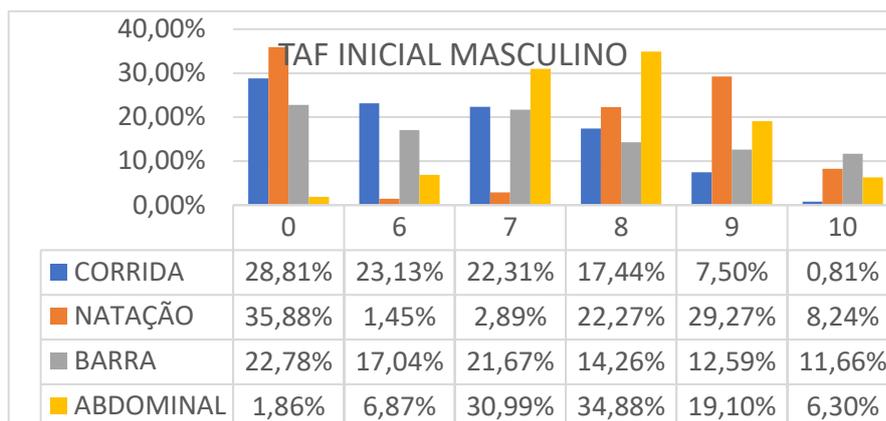
**Resposta:** O desempenho físico observado durante o curso foi satisfatório, tendo em vista que todas as mulheres foram aprovadas no teste de aptidão física (TAF) previsto no currículo. Todavia, cabe ressaltar que o TAF entre homens e mulheres foram diferentes em grau e modalidade. As mulheres não realizaram a prova de barra fixa, sendo esta substituída por flexão de braço, que avalia outro grupo muscular.

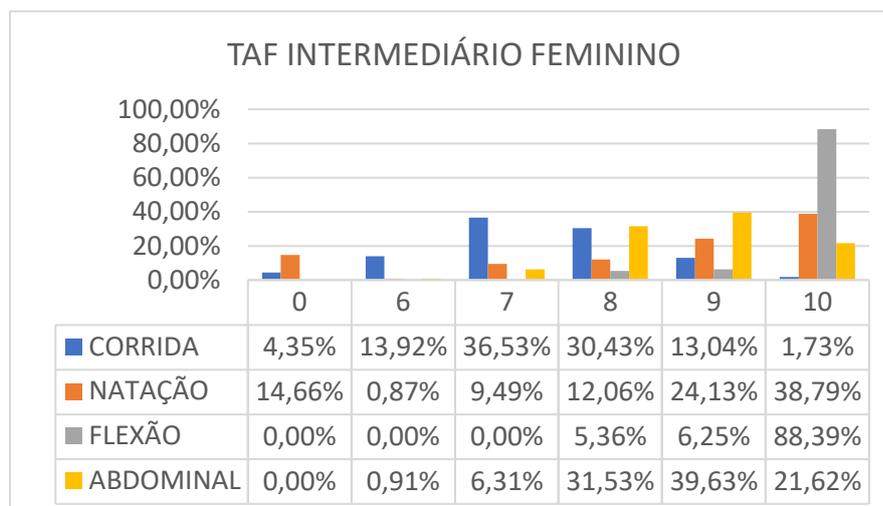
O exercício de barra fixa se mostra mais difícil, causando uma distribuição dos A-FN homens nas diversas notas, enquanto a flexão de braço com joelhos no chão 97% das AFN mulheres atingiram a nota máxima. Esse resultado ao ser confrontado com o desempenho na pista de obstáculos, principalmente nos obstáculos que exigem força para puxar o corpo, evidência a necessidade das mulheres realizarem barra fixa.

O mesmo não aconteceu nas outras modalidades, que mesmo com índices diferentes, os homens obtiveram resultados melhores. Observe abaixo o resultado do TAF final de corrida masculino e feminino:



Ampliando a questão do desenvolvimento de capacidade física, os gráficos abaixo são uma comparação entre os TAF inicial e intermediário dos homens e mulheres, em porcentagem. Cabe ressaltar que o quantitativo total dos homens foi 6 vezes maior que o das mulheres. Dessa forma, podemos comparar a evolução de capacidade física em um determinado período.





**10) No PAMM as mulheres confrontaram homens? Por quê? Se sim, como foi o desempenho observado?**

**Resposta:** Da mesma forma que não houve interação entre homens e mulheres nas atividades durante o curso, não houve confronto entre homens e mulheres nas atividades de artes marciais.

**11) Nos exercícios, de forma simulada (por exemplo no TFC ou em exercícios no terreno), mulheres carregaram homens feridos? Homens carregaram mulheres feridas? Por quê?**

**Resposta:** Não houve integração entre homens e mulheres durante os exercícios no terreno e demais atividades. Dessa forma não foi observado homens e mulheres interagindo nos exercícios simulados que foram realizados no Curso. Apesar de doutrinariamente nas situações de combate os militares terem que socorrer outro elemento da fração seja ele quem for, no TFC realizado no CIAMPA, o transporte é realizado por um duplas com peso equivalente, com ênfase na técnica de transporte.

**12) A coragem é um atributo fundamental para o Fuzileiro Naval e refere-se à capacidade de enfrentar situações de perigo, incerteza e adversidade com determinação, firmeza e resolução. A coragem se manifesta de várias maneiras e é essencial para o sucesso das operações e a sobrevivência do grupo. Os principais aspectos do atributo Coragem são: Enfrentar o Perigo**

**Físico, Tomar Decisões Difíceis, Manter a Calma sob Pressão, Manter a Calma sob Pressão, enfrentar o Desconhecido. Como o curso desenvolveu o atributo coragem? Foi identificada diferença entre homens e mulheres no atributo coragem? Ao término, identificou-se que se chegou ao desejável?**

**Resposta:** O atributo coragem é desenvolvido através de diversas atividades curriculares, como por exemplo: Torre de Rapel de 9 metros de altura, na qual os A-FN devem realizar diversas descidas sozinhos com seu equipamento e armamento; Marcha Noturna de 16 km, na qual o A-FN desloca-se com sua companhia transportando seu armamento e equipamento; Pista de Reação, na qual o A-FN deve cumprir procedimentos e tarefas cognitivas, aplicando as técnicas corretas após ser submetido a desgastes físicos e psicológicos; Além de cumprir a rotina diária, na qual o A-FN sempre realiza uma atividade com tempo reduzido sob pressão dos instrutores. Em relação ao atributo coragem, não foi percebido de forma coletiva nenhuma distinção significativa entre homens e mulheres. As distinções observadas foram individuais, ou seja, tanto homens quanto mulheres apresentaram facilidades e dificuldades no desenvolvimento do atributo coragem, não sendo possível relacionar esse fator ao sexo.

Ao final do curso foi alcançado o nível desejado de coragem de todos os A-FN.

**13) Houve controle de capacidade de as alunas executarem flexões na barra fixa?**

**Resposta:** Apesar de não ser uma atividade prevista no TAF feminino, o treinamento físico procurou desenvolver tal capacidade, uma vez que, durante a prática da pista de circuito, as A-FN mulheres treinaram barra fixa. Ademais, o Departamento Corpo de Alunos efetuou o controle do desempenho da flexão na barra fixa com vistas à avaliação de desempenho das A-FN.

**14) Houve controle de desempenho das alunas executando a pista de cabos? E a pista de obstáculos? É possível disponibilizar tabela com controle de eficácia por obstáculos e por sexo?**

**Resposta:** Não houve um controle individualizado da pista de cabos; segue abaixo o controle de desempenho da pista de obstáculos de homens e mulheres.

N	NOME DO OBSTÁCULO	Quantidade A-FN que conseguiram passar no obstáculo ao final do curso	
		Homens	Mulheres
Nº 1	ESCALADA INVERTIDA	99%	90%
<b>Nº 2</b>	<b>COMBINAÇÃO</b>	<b>90%</b>	<b>15%</b>
<b>Nº 3</b>	<b>PAREDÃO DE ESCALADA</b>	<b>95%</b>	<b>50%</b>
<b>Nº 4</b>	<b>MURO VERTICAL</b>	<b>95%</b>	<b>20%</b>
Nº 5	RASTEJO FRONTAL	100%	100%
Nº 6	PASSAGEM A VAL	100%	100%
<b>Nº 7</b>	<b>ZIG ZAG + PASSEIO DO MACACO</b>	<b>85%</b>	<b>25%</b>
<b>Nº 8</b>	<b>TECELÃO</b>	<b>70%</b>	<b>6%</b>
Nº 9	ESCALADA VERTICAL	100%	100%
Nº 10	MÁXIMOS E MÍNIMOS	100%	100%
Nº 11	TRAVES ALTAS	100%	100%
Nº 12	PINGUELA	100%	100%
Nº 13	ROLO BOBO	100%	100%
<b>Nº 14</b>	<b>PIANO</b>	<b>95%</b>	<b>10%</b>
Nº 15	CACHIMBO	90%	80%
Nº 16	RASTEJO DE COSTAS	100%	100%
<b>Nº 17</b>	<b>MURO DE ESCALADA</b>	<b>60%</b>	<b>5%</b>
Nº 18	PÊNDULO SOBRE A TRAVE	90%	80%

Os obstáculos em negrito exigem força nos membros superiores e resistência global. Dessa forma pode ser verificado as dificuldades das mulheres em relação aos homens na realização de atividades que exigem essa valência física. Cabe ressaltar que a pista de obstáculos foi desenvolvida para testar os A-FN, nos desafios que os Fuzileiros podem enfrentar em situações de combate.

## **ANEXO D – Questionário ao Comandante do Corpo de Alunos do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA)**

### **Introdução**

Este anexo apresenta o questionário enviado ao Comandante do Corpo de Alunos (COMCA) do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), CC (FN) Paulo Victor Souza da Silva. O objetivo deste questionário foi obter uma visão abrangente de como transcorreu o curso de formação de FN, com particular atenção à inserção de mulheres nas fileiras operativas do CFN. As perguntas focaram nas dificuldades e limitações enfrentadas pelas alunas, a integração entre homens e mulheres, e o impacto nas atividades do curso de formação. Além disso, buscou-se avaliar a coesão do grupo, a taxa de atrição e o desenvolvimento de atributos. As respostas auxiliam a identificar os desafios e as oportunidades na integração feminina nas fileiras do CFN.

### **Questionário Aplicado**

#### **1) Poderia descrever o papel de sua função na formação de SD-FN?**

**Resposta:** O Comandante do Corpo de Alunos exerce influência direta na formação dos aprendizes, sendo a ponte entre as decisões do Comando e a implementação junto ao C-FSD-FN. Assessora diretamente o Comandante do CIAMPA nos assuntos afetos ao C-FSD-FN e exerce liderança direta sobre os instrutores a fim de motivá-los e cobrá-los quanto ao cumprimento das normas para a execução da formação dos aprendizes.

#### **2) Quais foram as principais dificuldades e limitações observadas das A-FN do sexo feminino em comparação aos A-FN do sexo masculino? Em quais características as mulheres se desempenharam melhor que os homens (descrever e detalhar os momentos específicos, se possível)**

**Resposta:** Ficou evidente a diferença entre homens e mulheres quando a atividade exercida envolvia a parte física, principalmente nas marchas de 12km e 16km. O peso das mochilas é padronizado para o combatente anfíbio e não distingue o sexo. Sendo

as mulheres mais baixas e com peso inferior à média dos homens, o esforço feito para o deslocamento foi claramente superior ao masculino. Desta forma, em todas as marchas realizadas no curso, a Companhia composta por mulheres não conseguiu acompanhar o regulador da marcha que estabelece um ritmo de deslocamento. Quando à frente, causavam atrasos ao deslocamento e, quando em outras partes da unidade de marcha, sendo responsáveis pela perda de unidade e descontrole do efetivo. A percepção de esforço se traduzia em gemidos, choros e a total incapacidade de reação. Não existiu uma determinada instrução na qual elas viessem a se destacar mais que os homens.

**3) Em relação à pergunta anterior, quais foram os principais motivos identificados (ou inferidos)?**

**Resposta:** O principal, certamente, diz respeito à rusticidade e características físicas naturais entre homens e mulheres, onde a testosterona e o desenvolvimento muscular são fatores da natureza humana. Outro ponto que pode ser mencionado, pode ser a falta de preparo físico anterior ao ingresso no curso.

**4) Como ocorreu a integração entre homens e mulheres no C-FSD-FN? Quais foram as atividades mistas realizadas durante o curso?**

**Resposta:** Os adestramentos são divididos por pelotões e, em alguns casos, por companhias. O que faz com que somente homens ou mulheres de um determinado grupo estejam envolvidos. Da mesma forma, os alojamentos são capazes de alojar uma companhia com 120 alunos e subdivididos por pelotões. Mantendo assim a integridade tática com composições exclusiva de homens ou mulheres.

Poucas atividades são realizadas em conjunto. Como exemplo, podemos citar as marchas e o rancho, que apesar de serem realizadas no mesmo ambiente, não exercem muita interferência na execução do proposto para companhia que está próxima.

**5) A coesão em um grupo militar refere-se ao grau de solidariedade, confiança e interdependência entre os membros da unidade. É a força que mantém o grupo unido, motivado e eficiente na realização de suas tarefas e missões. A coesão é crucial para o desempenho e a eficácia operacional de unidades militares, pois influencia diretamente o moral, a disciplina e a capacidade de enfrentar desafios e perigos. Em relação à Coesão do Corpo de Alunos, quais foram as conclusões obtidas?**

**Resposta:** Notadamente existiu muito questionamento sobre o processo de formação, onde homens queriam que a formação não sofresse interferência com a entrada das mulheres. Contudo, a formação segue um padrão estabelecido que não sofre interferência de outras Companhias. Cada Companhia é composta por instrutores fixos que seguem o programa de adestramento estabelecido e aprovado pela DEEnsM. Porém, durante o TFM, corrida sendo mais específico, e as marchas, o ritmo imposto não exigia tanto dos homens, tornando, teoricamente, menos difícil suportar o desconforto gerado. Conclusões inversas podem ser tiradas.

Ao final da formação, existia uma unidade entre as Companhias. Muito mais pela amizade criada fora dos muros do CIAMPA que pela união natural causada pela dificuldade do curso.

**6) Em alguma dessas atividades houve diferença de desempenho entre homens e mulheres? Poderia aprofundar?**

**Resposta:** No geral, todas as atividades que envolviam maior esforço físico, os homens desempenharam com melhor aproveitamento. Nas atividades acadêmicas, não foi possível estabelecer uma análise que fornecesse um padrão de desempenho devido ao desempenho ter sido bastante heterogêneo. Existe a necessidade de aguardar turmas subsequentes para estabelecer um padrão de comportamento.

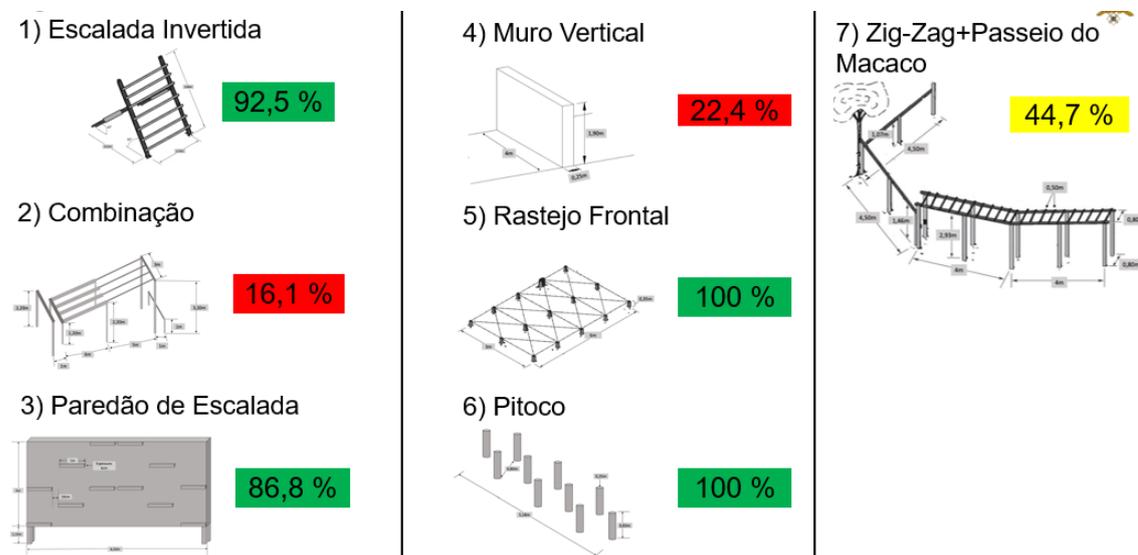
**7) A coragem é um atributo fundamental para o Fuzileiro Naval e refere-se à capacidade de enfrentar situações de perigo, incerteza e adversidade com determinação, firmeza e resolução. A coragem se manifesta de várias maneiras e é essencial para o sucesso das operações e a sobrevivência do grupo. Os principais aspectos do atributo Coragem são: Enfrentar o Perigo**

**Físico, Tomar Decisões Difíceis, Manter a Calma sob Pressão, Manter a Calma sob Pressão, Enfrentar o Desconhecido. Como o curso desenvolveu o atributo coragem? Foi identificada diferença entre homens e mulheres no atributo *coragem*? Ao término, identificou-se que se chegou ao desejável?**

**Resposta:** O C-FSD-FN exige ao máximo os Aprendizes em formação, colocando sob forte estresse em situações que precisam tomar uma decisão ou mesmo a coragem para ultrapassar um determinado obstáculo ou desafio. No manuseio com o armamento, obstáculos altos tanto na Pista de Obstáculos quanto na plataforma na piscina e salto no mar na Ilha da Marambaia, a quantidade de mulheres com grande dificuldade de superar estes desafios foi muito superior ao grupo masculino.

Ao término das atividades, todos superaram os desafios. Entretanto, as mulheres necessitaram maior atenção e esforço da equipe de instrução para alcançar o objetivo final.

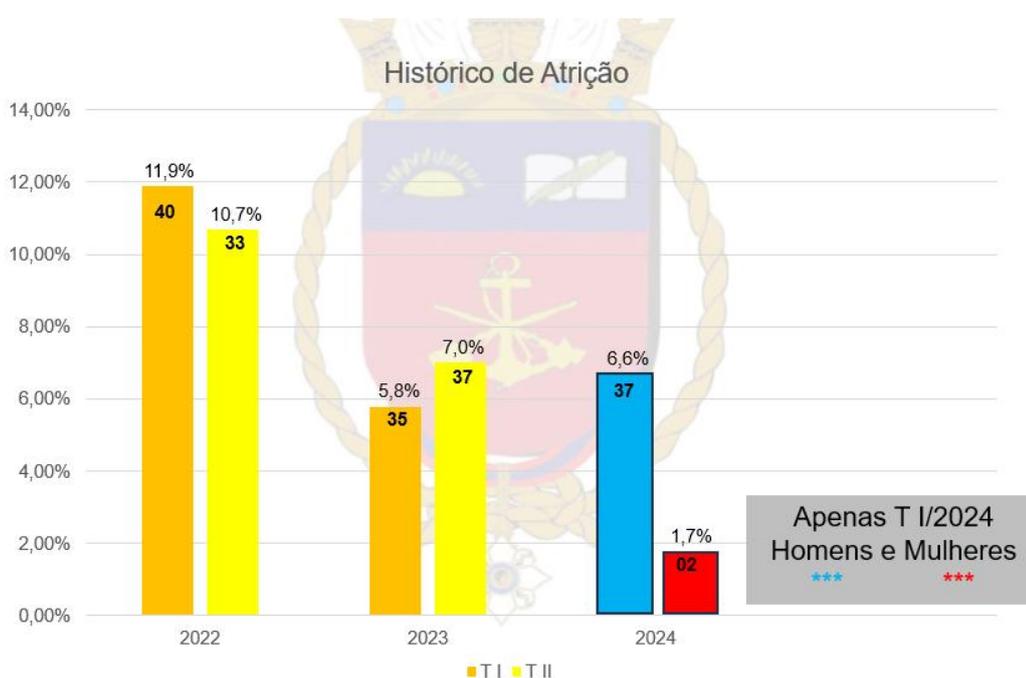
Taxa de aproveitamento nos 7 primeiros obstáculos da pista passados individualmente sem continuidade e sem o cansaço físico imposto quando se executa sob estresse e contabilizando o tempo total.



**8) Qual foi a taxa de atrição da T 1/2024? E entre os gêneros? Poderia apresentar a taxa de atrição dos últimos anos. Quais fatores identificados influenciaram na diferença na taxa entre homens e mulheres, se for o caso? E entre as últimas turmas, se for o caso?**

**Resposta:** A taxa de atrição masculina, conforme o gráfico apresentado, indica a taxa de atrição após o período de adaptação e manteve o esperado dos últimos anos pós pandemia.

O início da formação feminina não foi tão exigente quanto nos cursos anteriores, principalmente pela falta de conhecimento de todos os envolvidos sobre a capacidade de suportar a intensidade do curso, os limites das mulheres por serem pioneiras no C-FSD-FN e para que pudéssemos envolvê-las no processo de formação de forma gradual. A fim de estabelecermos um padrão que pudesse ser seguido nas demais turmas, sendo aprimorado com o passar das demais turmas. Com demasiada preocupação com o estado físico das candidatas, inicialmente, e com as aprendizes após matriculadas. Com o transcurso da formação, elas desenvolveram forte espírito de grupo o que as impediam de desistir. Em paralelo, a ideia de fazer parte da história da primeira turma de mulheres no setor operativo do CFN e, em sua maioria, por serem parentes de militares ou incentivadas por conhecidos militares, suportaram o curso, sabendo que não se tinha a intenção de retirá-las do C-FSD-FN.



**9) Houve controle de capacidade de as alunas executarem flexões na barra fixa?  
É possível disponibilizar cópia da tabela?**

**Resposta:** Somente 26 aprendizes que obtiveram bom desempenho nas pistas, 54% delas faziam pelo menos 01 barra antes de entrar para o C-FSD-FN. Após a formatura, foi realizado um teste de flexão na barra no dia 12JUL2024 com todas as soldados recém formadas. Ao término do curso, das 113 formandas, 58 não conseguiram fazer barra, 20 faziam 01 barra, 12 faziam 02 barras, 7 faziam 03 barras, 7 faziam 04 barras, 5 faziam 5 barras, duas faziam 6 barras, uma fazia 7 barras e uma terminou o curso fazendo 11 barras. Inicialmente, notou-se que somente as A-FN que faziam flexão na barra obtiveram aproveitamento aceitável nas Pistas. Nas avaliações feitas no início do curso, somente 26 entraram nesse grupo. Ao final do curso, esse número passou a 55 SD-FN mostrando que o trabalho desenvolvido no curso atingiu mais de 100% de evolução, o que se refletiu também no desempenho delas durante o Exercício de Campo na Ilha da Marambaia.

**10) Quais foram as principais conclusões após encerramento da turma 1/2024, no que tange ao desempenho das mulheres no curso de formação**

**Resposta:** Considerando a formação básica do combatente anfíbio, como Comandante do Corpo de Alunos entendo que o aproveitamento final manteve-se dentro do adequado. Contudo, faz-se extremamente necessário que se entenda que o produto masculino entregue encontra-se mais bem lapidado e pronto. As SD-FN, mesmo após a formação, ainda necessitam de atenção e do entendimento das Unidades de destino quanto à obrigatoriedade da continuidade no processo de formação. Como exemplo, uma semana após o término do exercício de campo na Marambaia, que é praticamente a última atividade curricular, foi aplicada uma simulação das avaliações físicas, com o intuito de termos banco de dados e verificarmos necessidades de aprimoramentos. Ficou comprovado o que se suspeitava, com sensível degradação do desempenho físico das Aprendizês. Na modalidade corrida, três obteriam o grau insuficiente e cerca de 35% obteriam apenas o grau mínimo, além de perceptível ganho de peso.

## **ANEXO E – Questionário ao Encarregado do Laboratório de Ciências do Exercício e Performance do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN)**

### **Introdução**

Este anexo apresenta o questionário enviado ao Oficial do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), CC (RM3-T) Bruno Ferreira VIANA, que acompanhou a primeira turma feminina de Soldados Fuzileiros Navais (SD-FN). O objetivo deste questionário é obter uma visão geral das principais conclusões tiradas a partir do acompanhamento físico das alunas ao longo do curso de formação. As perguntas focam nas dificuldades e limitações enfrentadas pelas alunas em comparação com os alunos do sexo masculino, nos progressos observados, e nas adaptações necessárias para melhor atender às necessidades físicas das mulheres. As respostas auxiliam a identificar os desafios e as oportunidades na integração feminina nas fileiras operativas do CFN.

### **Questionário Aplicado**

#### **1) Poderia descrever o papel de sua função no acompanhamento físico das alunas da primeira turma feminina de SD-FN?**

**Resposta:** Sou Encarregado do LABOCE. Com o ingresso das mulheres no C-FSD-FN, foi iniciado um projeto de pesquisa com diversas vertentes, desde verificação do perfil físico-cognitivo dos alunos do curso, como estimar a demanda energética do curso pelos alunos do sexo feminino, como também verificar a incidência de lesões ocorridas durante o curso. Este projeto foi iniciado pelo CEFAN, entretanto liderado pelo LABOCE. Uma outra participação indireta desenvolvida na mesma atividade é o fato de atualmente ser o coordenador da Linha de Pesquisa 3 do C-ApA-CFN no tema Desempenho Físico do Combatente. No ano de 2024, três dos quatro TCCs desenvolvidos pelos alunos, foram usando dados sobre avaliações realizadas com as alunas do C-FSD-FN.

**2) Quais foram as principais dificuldades físicas observadas nas alunas em comparação aos alunos do sexo masculino? Em quais aspectos específicos as alunas enfrentaram maiores desafios?**

**Resposta:** Ainda que não temos dados para afirmar isso, houve uma inferência de que as alunas apresentaram uma dificuldade maior em atividades que demandassem prioritariamente força de membros superiores. Isso se apresentou inclusive como uma das demandas a ser trabalhada em turmas futuras.

**3) Houve algum tipo de adaptação ou modificação nos testes físicos ou nas atividades de treinamento para atender às necessidades das alunas? Quais foram essas adaptações e qual foi a justificativa para cada uma?**

**Resposta:** Não sei responder, esse acompanhamento ficou a cargo da Equipe de Educação Física do Departamento de Instrução do CIAMPA.

**4) Durante o acompanhamento físico, quais foram os progressos mais significativos observados nas alunas ao longo do curso? Existem características em que as alunas se destacaram em relação aos alunos masculinos?**

**Resposta:** Foi observado que as adaptações geradas pelo treinamento físico permitiram que as alunas cumprissem a maior parte das atividades propostas. Vale o destaque para uma das informações apresentadas em um dos TCCs desenvolvidos na LP3 do CApA-CFN, o qual foi verificado o perfil físico dos alunos, que o desempenho de corrida das alunas no terceiro TAF realizado durante o curso, teve valor médio semelhante ao dos homens no TAF inicial do curso.

**5) Considerando os parâmetros estabelecidos no TAF, pode-se considerar que eles refletem as necessidades físicas requeridas para as diversas atividades do curso?**

**Resposta:** Hoje não temos dados para afirmar se os índices do TAF refletem as demandas do curso, entretanto, é possível que índices mais difíceis permitiriam uma seleção de alunas com um melhor condicionamento físico.

**6) Quais foram os principais fatores que contribuíram para o sucesso ou dificuldade das alunas nos testes de aptidão física e nas atividades práticas durante o curso?**

**Resposta:** Um dos fatores que merecem destaque foi a participação do CEFAN com dois oficiais para realizar o TFM orientado com DSA específico. Outro fato importante foi o treinamento específico para a marcha, visando o aprimoramento da aluna em lidar com a carga carregada, principalmente durante as marchas.

**7) Na sua avaliação, as alunas conseguiram atingir os padrões físicos exigidos pelo curso?**

**Resposta:** Acredito que a equipe de instrução teria melhor condição de responder esta pergunta, pois as atividades do CEFAN se restringiam ao TFM.

**8) Com base no acompanhamento físico realizado, que modificações ou melhorias futuras seriam recomendadas para o treinamento físico das próximas turmas femininas de SD-FN?**

**Resposta:** Se mantidas as condições da primeira turma, um componente a ser otimizado, são estratégias complementares as atividades já realizadas, de incremento da força de membros superiores. É possível que num futuro breve, tendo mais dados analisados, possamos chegar a mais conclusões específicas.

**ANEXO F – Relatório do Núcleo de Acompanhamento do Segmento Feminino do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves referente à primeira turma com mulheres no Curso de Soldados Fuzileiros Navais**



**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCÍADES PORTELA ALVES**

**Relatório Final**



**TÍTULO: PRIMEIRA TURMA COM MULHERES NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS FUZILEIROS NAVAIS**

**Grupo de Acompanhamento Feminino (GAF)**

Rio de Janeiro  
Agosto de 2024

## Sumário

1. Introdução.....	3
2. Contextualização.....	4
3. Preparação e Adaptações.....	6
3.1. Adaptação das instalações e aprimoramento do sistema de segurança.....	6
3.2. Preparação do pessoal.....	7
3.4. Adaptação de Materiais e Equipamentos.....	9
3.5 Implementação de Normas de Conduta Militar e Comportamento Social.....	9
4. Desempenho das Alunas.....	12
4.1 Taxa de Atrição.....	12
4.2. Desempenho Físico.....	17
4.2.1 Teste de Aptidão Física de Ingresso (TAF-i).....	17
4.2.2 Teste de Aptidão Física inicial e Preparação Física.....	18
4.2.3 Pista de obstáculos.....	21
4.2.4 Pista de cabos.....	23
4.2.5 Marchas.....	25
4.2.6 Exercícios de Campo.....	28
4.3 Desempenho no Tiro.....	29
4.4 Desempenho Escolar.....	31
4.5. Disciplina e Resiliência.....	33
5. Monitoramento de Saúde das Aprendizizes-Fuzileiros Navais.....	34
6. Recomendações.....	39
6.1 Saúde.....	39
6.2 Uniforme e equipamento.....	40
6.3 Comportamento feminino.....	40
6.4 Comportamento masculino (Sugestões).....	40
6.5 Comportamento dos mais antigos (Sugestões).....	40
7. Considerações Finais.....	41
8. Anexo.....	42

## 1. Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise detalhada do primeiro Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Naval (C-FSD-FN) que incluiu mulheres, realizado pelo Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), em 2024, fornecendo subsídios para aperfeiçoar a inserção das Soldados FN no setor operativo. A participação de 120 mulheres nesse curso representou um marco histórico para a Marinha do Brasil, reafirmando o compromisso da instituição com a promoção da igualdade de oportunidade.

Inicialmente, o relatório pretende registrar as adaptações realizadas pelo CIAMPA para receber as primeiras Aprendizizes-Fuzileiros Navais (A-FN), incluindo melhorias nas instalações, no sistema de segurança, na preparação do pessoal, bem como a implementação de normas de comportamento social e adequação do material. Além disso, o relatório documenta e avalia a performance das A-FN durante o curso, utilizando dados quantitativos e qualitativos fornecidos pelo Grupo de Acompanhamento Feminino (GAF). Através dessa análise, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados, as áreas de sucesso e as oportunidades de melhoria, a fim de criar um banco de informações que poderá ser utilizado para otimizar futuras edições do curso.

Por fim, o documento busca transmitir observações práticas e fundamentadas para aperfeiçoar os processos de formação e integração das mulheres. Dessa forma, o relatório não apenas poderá servir como uma ferramenta de avaliação, mas também como um guia para futuras práticas que visem fortalecer a coesão e a eficácia da corporação.

## 2. Contextualização

A trajetória das mulheres na Marinha do Brasil (MB) foi um processo gradual, iniciado em 1980, com a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha. Em 1997, houve uma reestruturação de Corpos e Quadros, que ampliou a participação delas em cargos de Direção, Comando e Comissões. Em 2001, as mulheres ingressaram no Corpo de Fuzileiros Navais por meio do Concurso Público para o quadro de Músicos.

Em 2012, a Contra-Almirante (Médica) Dalva Maria Carvalho Mendes foi a primeira militar brasileira promovida ao posto de Oficial-General das Forças Armadas, sendo seguida, em 2018, pela Contra-Almirante (Engenheira Naval) Luciana Mascarenhas da Costa Marroni e pela Contra-Almirante (Médica) Maria Cecília Barbosa da Silva Conceição, promovida em março de 2023.

Em 2014, ingressaram na Escola Naval as 12 primeiras Aspirantes ao Corpo de Intendentes da Marinha, integrando-se à mais antiga instituição de ensino superior do país. Em 2015, concluíram o Curso de Formação de Oficiais, no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), as primeiras mulheres aprovadas no concurso para o Quadro Auxiliar de Fuzileiros Navais (oriundas do Quadro de Músicos FN).

Já em 2017, a lei concedeu a oportunidade, às mulheres, de ingressarem em todos os Corpos, na Escola Naval: Corpo da Armada (CA), Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), além do Corpo de Intendentes da Marinha, opção que já estava disponível anteriormente.

O ano de 2023 foi muito significativo para as mulheres na Marinha, pois foi nomeada a primeira mulher, oriunda da Escola Naval, ao posto de Segundo-Tenente do CFN e, também, ingressaram as primeiras mulheres na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina e no Colégio Naval.

Dando continuidade ao processo de inserção das mulheres na MB, em dezembro de 2022, o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais divulgou o Edital de Convocação para o Concurso Público de Admissão ao Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (CP-C-FSD-FN T I e II/2024). Dentre as 1680 vagas disponíveis, pela primeira vez na história, 240 foram reservadas, preferencialmente, para candidatas do sexo feminino de todo o Brasil.

Dentre os 28.859 candidatos inscritos no certame, mais de 7.000<sup>1</sup> mulheres (com idade entre 18 e 22 anos até 30 de junho de 2024, pagantes) participaram do processo seletivo.

No dia 19 de fevereiro, o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA) recebeu cerca de 720 candidatos<sup>2</sup> aprovados para a Turma I do Curso de Formação de Soldado Fuzileiro Naval (C-FSD-FN) de 2024. Entre os aprovados, foram convocadas 120 mulheres<sup>3</sup> que, de forma inédita, apresentaram-se para o Curso, integrando a 6ª Companhia (Falange Aguerriada).

Assim, o ano de 2024 representa um marco histórico para o CFN com o ingresso das primeiras mulheres Aprendizes-Fuzileiros Navais no Curso de Formação de Soldados, o que reflete o significativo avanço na inserção de mulheres na força de trabalho da Marinha e demonstra o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades. Este significativo avanço muito contribuirá com a eficácia operacional da instituição, ao trazer novas perspectivas e habilidades valiosas. Cabe ressaltar a preocupação da Força de buscar aproveitar ao máximo as capacidades que a mulher pode trazer, respeitando as diferenças e mantendo o Poder de Combate.



Marinha inicia a primeira turma com mulheres no Curso de Soldados Fuzileiros Navais

Fonte: Agência Marinha de Notícias

Disponível em:

<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/marinha-inicia-primeira-turma-com-mulheres-no-curso-de-soldados-fuzileiros-navais>

<sup>1</sup> Informação disponível em <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2023/03/mais-de-7-mil-candidatas-para-vagas-no-tradicional-corpo-de-fuzileiros-da-marinha.ghtml> (Acesso em 23 de julho de 2024)

<sup>2</sup> O fato foi noticiado pelos principais veículos de comunicação conforme matérias disponíveis em <https://globoplay.globo.com/v/12367159/> e <https://globoplay.globo.com/v/12368082/>

<sup>3</sup> Resultado Final T1 2024 disponível em [https://www.inscricao.marinha.mil.br/marinhafn/REL.%20CIA%20CIAMPA%20T%20I%202024.pdf?id\\_file=2018](https://www.inscricao.marinha.mil.br/marinhafn/REL.%20CIA%20CIAMPA%20T%20I%202024.pdf?id_file=2018)

### 3. Preparação e Adaptações

#### 3.1. Adaptação das instalações e aprimoramento do sistema de segurança

Para garantir uma integração bem-sucedida, uma série de ajustes foram implementados na OM, abrangendo diversas áreas. Foram realizadas adaptações significativas na infraestrutura para melhor acomodar as alunas, incluindo a adaptação do alojamento feminino, adaptações no banheiro como a implementação de cabines de banho com chuveiros e ralos individuais, instalação de duchas higiênicas, adaptação de tomadas (para uso de secador) e a instalação de espelhos inclinados (permite a visão de diferentes ângulos, o que facilita a arrumação do coque). Além disso, foi construída uma ala feminina na enfermaria e um alojamento feminino para divisão de serviço, com banheiro, na Sala de Estado.



Figura 1 Adequação das instalações

A melhoria no sistema de segurança da OM também recebeu uma atenção especial do Comando. Foram implementadas diversas medidas visando um ambiente

seguro e propício para o aprendizado e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos no processo de formação, como a utilização de sistema de reconhecimento facial na entrada do alojamento feminino e aprimoramento do sistema de câmeras em seu entorno.



CFTV

Reconhecimento Facial

**Figura 2** Aprimoramento do sistema de segurança

### 3.2. Preparação do pessoal

A tripulação do CIAMPA passou por capacitações específicas para lidar com as necessidades e desafios que a presença feminina trouxe ao ambiente de formação militar, como, por exemplo, palestras com autoridades renomadas sobre comportamento social, assédio sexual, proteção e defesa dos direitos das mulheres e outras questões de gênero.

Ainda com relação aos recursos humanos, uma médica e enfermeiras do sexo feminino foram designadas para integrar o Departamento de Saúde da OM, visando deixar as alunas mais confortáveis em discutir questões sensíveis à saúde da mulher.

Além disso, uma equipe de instrutoras composta por 11 Sargentos femininas, oriundas do Quadro de Música, foi selecionada e apresentada ao CIAMPA, no ano de 2023, passando por um rigoroso programa de treinamento para se qualificarem como instrutoras no C-FSD-FN. Este processo incluiu treinamento físico, técnico e pedagógico garantindo que estivessem plenamente preparadas para liderar e instruir as futuras combatentes anfíbias. Vale ressaltar que as instrutoras também participaram de Estágio de Instrutores (CIAMPA), curso de Comandante de Companhia (CIAA - realizada pela 1º SG Milano, Comandante de pelotão mais antiga da 6ª Cia). Assim, durante a

Turma I/2023, as sargentos acompanharam as atividades de instrução realizadas pelo Corpo de Alunos e, durante o período da Turma II/2023 atuaram como instrutoras.

Com o intuito de verificar boas práticas e lições aprendidas a partir do ingresso do sexo feminino no ensino militar, instrutores do CIAMPA e militares envolvidos no processo de formação realizaram Vistas Técnicas a Organizações militares da MB e extra MB como, por exemplo, Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina (EAMSC), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e Marine Corps Recruit Depot (MCRD) de San Diego, EUA. Essas visitas foram cruciais para ajustar os procedimentos de formação e garantir a eficiência no treinamento das alunas.

Como fruto de observações realizadas por ocasião de Vistas Técnicas a outras Organizações Militares, foi implementado o Grupo de Acompanhamento Feminino (GAF) com o propósito de acompanhar, fiscalizar e propor novas práticas e processos, a fim de melhor capacitar as Soldados Fuzileiros Navais para o exercício de suas tarefas.



**Figura 3 Adequação de Pessoal**

### 3.4. Adaptação de Materiais e Equipamentos

Com a inclusão das mulheres, houve a necessidade de adaptar os materiais e equipamentos de combate utilizados no treinamento, para que fossem adequados ao biotipo feminino, proporcionando às combatentes anfíbias o desempenho de suas funções com máxima eficiência.

Nesse sentido, houve a redução do tamanho do cinto que, no caso do feminino, passou a ter 1,20m de comprimento enquanto o masculino possui 1,40. O Colete Tático Modular também sofreu redução em sua altura em virtude da estrutura corporal feminina, por possuírem estatura média inferior à dos homens. Com relação à mochila de combate de 45L, elas foram modificadas com a redução da regulagem de suas alças, para propiciar um melhor ajuste à estatura do tronco e pescoço femininos. Além disso, foram adaptados os coletes balísticos de forma a ficarem mais bem ajustados na altura dos seios.

As adaptações nos equipamentos militares para atender às especificidades do corpo feminino foram fundamentais para garantir um desempenho mais eficaz do treinamento e da segurança das alunas.



**Figura 4 A-FN utilizando Equipamento Individual Básico de Combate adaptado para as mulheres.**

### 3.5 Implementação de Normas de Conduta Militar e Comportamento Social

A introdução de alunas no curso C-FSD-FN também demandou a implementação de normas e procedimentos voltados para a conduta militar e o comportamento social. Essas mudanças buscaram promover um ambiente inclusivo,

reforçando os valores de igualdade e respeito dentro das Forças Armadas brasileiras.

A primeira medida adotada foi a revisão das normas de conduta militar, com foco na promoção de um ambiente respeitoso e igualitário, minimizando riscos de mal-entendidos ou situações embaraçosas. As instruções foram reforçadas em relação à disciplina, à hierarquia e à camaradagem, assegurando que todas as interações entre os integrantes da turma, independentemente de gênero, fossem pautadas pelo respeito mútuo e pela integridade.

Além disso, foi apresentado à tripulação o protocolo de conduta específico para lidar com situações de assédio ou discriminação estabelecido pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM). Tal protocolo inclui orientações claras sobre as consequências para quaisquer comportamentos inadequados e um canal seguro para que as alunas pudessem reportar eventuais incidentes, garantindo a proteção de todos os envolvidos e a manutenção da ordem no ambiente militar.

Outra medida adotada pelo CIAMPA, durante o C-FSD-FN foi orientar os alunos sobre as regras de vestimenta e apresentação pessoal. Dessa forma, as A-FN foram orientadas a utilizarem o calção de TFM masculino sobre o short térmico, a utilizarem a bermuda térmica feminina, sobre o maiô, nas atividades aquáticas, bem como usar top sob a camiseta branca de TFM, durante a realização das atividades físicas.

Para garantir a eficácia das normas implementadas, foi estabelecido um sistema de monitoramento contínuo, com a realização de avaliações periódicas e feedbacks dos alunos e instrutores. Esse processo permitiu ajustes rápidos e a melhoria constante das práticas adotadas.



**Comportamento Social**



**Cartilha de Assédio (DASM)**



**Utilização do Short térmico sobre o maiô**



**Calção asculino sobre o short térmico**

**Figura 5 Adequação de Normas**

## 4. Desempenho das Alunas

### 4.1 Taxa de Atrição

O C-FSD-FN teve uma duração total de 19 semanas, das quais da 1ª a 9ª semana, ocorreram em regime de internato (com 7 dias letivos) e da 10ª a 19ª semana em regime de semi-internato (com 5 dias letivos). Dentro desse contexto, o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais, Organização Militar (OM) responsável pelo Concurso Público de Admissão ao C-FSD-FN e Comando Imediatamente Superior ao CIAMPA, convocou 720 candidatos aprovados, sendo 120 mulheres e 600 homens, para se apresentarem ao CIAMPA e iniciar o Curso.

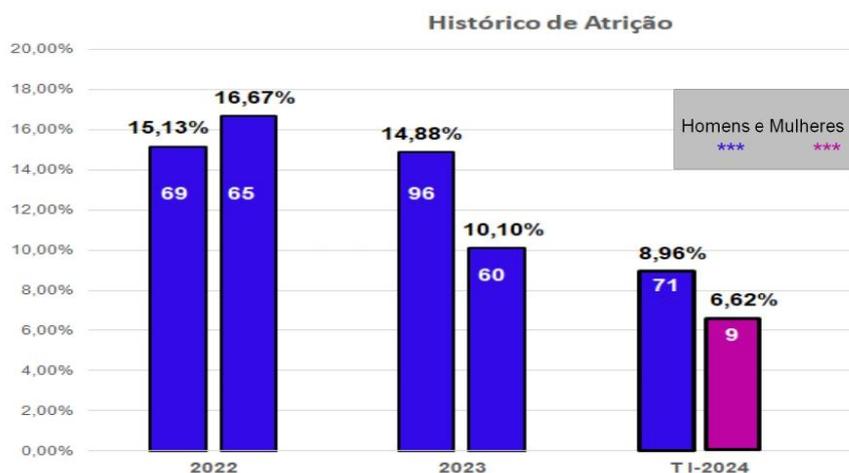
Nesse sentido, no dia 19 de fevereiro de 2024, sob o lema “Aqui Nascem os Combatentes Anfíbios”, 113 candidatas cruzaram o histórico pórtico do CIAMPA, OM de Excelência de Ensino do Corpo de Fuzileiros Navais, para começar o período de adaptação, no qual passaram por duas semanas de adaptação à rotina do curso e a imersão a vida militar, materializada no cumprimento do roteiro de atividades previstas no Anexo A do Currículo do C-FSD-FN/2024, ocasião em que foram transmitidos conhecimentos mínimos necessários para a consecução do início do Curso.

Após concluírem o período de adaptação, no dia 04 de março de 2024, foram matriculadas no C-FSD-FN e incorporadas nas fileiras da Marinha como praças especiais, na condição de Aprendizes-Fuzileiros Navais (A-FN), 119 mulheres e 590 homens, considerando a substituição de 80 candidatos desistentes, sendo 09 mulheres conforme o constante na ORDEM DE SERVIÇO (OS) N° 109/2024 (Matrícula no C-FSD-FN - Turma I/2024).

Voltando às concepções iniciais em relação aos desistentes até o término da adaptação, o gráfico abaixo apresenta um comparativo da taxa de atrição<sup>4</sup> das mulheres e dos homens desde de 2022.

---

4 Na terminologia militar, a taxa de atrição refere-se à porcentagem de indivíduos que deixam de concluir um curso, treinamento ou programa militar, seja por desistência, inaptidão física ou psicológica, ou outras razões que impeçam a continuidade. De acordo com o artigo “An Analysis of Marine Corps Female Recruit Training Attrition” (CNA - Analysis e Solutions, 2014, Disponível em <https://dod.defense.gov/Portals/1/Documents/wisr-studies/USMC%20-%20An%20Analysis%20of%20Marine%20Corps%20Female%20Recruit%20Training%20Attrition.pdf> - Acesso em 22/07/2024) a taxa de atrição varia entre 17,6 % (entre 2005 e 2008) e 13,6 % (entre 2009 e 2013). O estudo também relaciona a menor taxa de atrição neste último período à maior taxa de desemprego nos EUA com um média de 8,6%. Salienta-se que a taxa de desemprego no Brasil em 2023 foi de 7,4%.



Nessa abordagem, percebe-se que o pioneirismo da primeira turma feminina de Soldados Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil incrementou uma garra e uma resiliência já característicos da mulher brasileira reduzindo consideravelmente a taxa de atrição feminina em índices não observados nos homens nos últimos anos. E ainda em relação a essa situação, vale mencionar os principais motivos alegados na desistência das candidatas nas duas semanas de adaptação, conforme a tabela abaixo.

Motivos	Homens	Mulheres
Não se adaptou ao curso / Não quer seguir a carreira militar	40	08
Pretende realizar outros concursos	16	00
Motivos emocionais / Privação de contato com a Família	04	00
Falta de preparo físico / psicológico	11	01
	<b>71</b>	<b>09</b>

Diante dos dados apresentados acima é importante destacar que 89% das desistentes argumentaram a dificuldade de adaptação a vida militar.

É importante ressaltar que durante o período de internato, ao término da 5ª semana, os Aprendizes receberam uma visita emocionante de seus familiares, no qual cerca de 3500 visitantes tiveram a oportunidade de passar um período do dia juntos no Centro de Instrução, para minimizar a saudade de casa e a renovar o ânimo e a determinação dos futuros Soldados Fuzileiros Navais para enfrentar os desafios que ainda estariam por vir.



**Figura 6 A-FN 6212 e familiares no CIAMPA**

No dia 12 de abril, após quase dois meses em regime de internato, onde enfrentaram uma intensa rotina de atividades físicas e aprenderam sobre as funções e responsabilidades de um Soldado Fuzileiro Naval, as A-FN, mais uma vez, fizeram história. Pela primeira vez no Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), os portões do CIAMPA registraram a saída de uma companhia formada por 118 mulheres. O primeiro Licenciamento Geral da Turma I de 2024 marcou a conclusão da etapa inicial do curso de formação, permitindo às alunas reverem suas famílias.

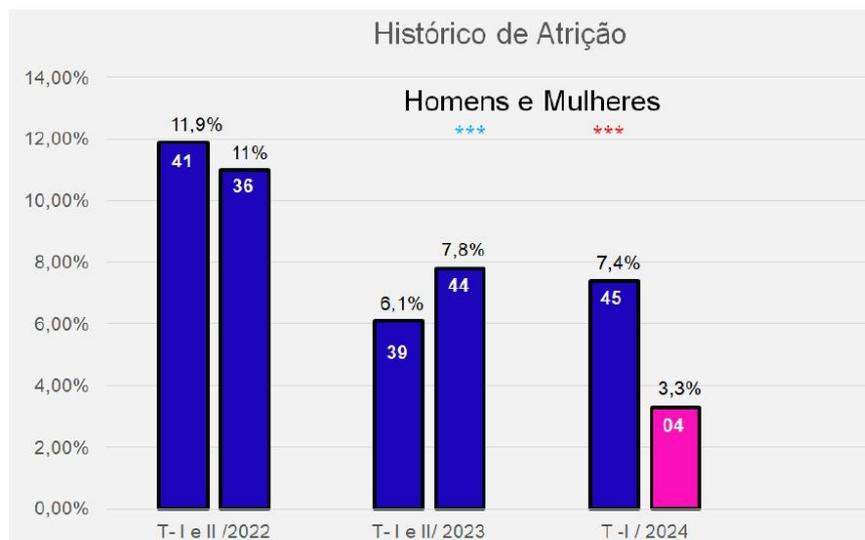


Figura 7 Primeira turma com mulheres conclui etapa inicial do Curso de Soldados Fuzileiros Navais.

Fonte: EDesign

Durante o Curso de formação foram abordadas disciplinas teóricas e práticas, incluindo Instrução Militar Naval, Ordem Unida, Treinamento Físico Militar, Instrução Básica de Combate, Operações de Fuzileiros Navais, Armamento e Tiro, além de Ética Profissional Milita. Todas as atividades foram realizadas de forma igualitária, garantindo que as A-FN tivessem as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Durante o C-FSD-FN, 04 (quatro) A-FN do sexo feminino optaram por desistir, resultando



no cancelamento de suas matrículas a pedido. O gráfico abaixo apresenta um comparativo das taxas de atrição entre mulheres e homens desde 2022, destacando as diferenças após o período de adaptação.

Dessa forma, pode-se observar a reduzida taxa de atrição feminina em comparação aos índices masculinos nos últimos anos. Percebe-se que a repercussão positiva e o destaque atribuído ao pioneirismo feminino, que permeou todo o curso, reforçou a motivação e o compromisso delas em concluir a formação.

Ainda em relação a essa situação, vale mencionar os principais motivos alegados na desistência das A-FN durante o C-FSD-FN, conforme a tabela abaixo.

Motivos	Homens	Mulheres
Não se adaptou ao curso / Não quer seguir a carreira militar	13	04
Pretende realizar outros concursos	29	00
Motivos emocionais / Privação de contato com a Família	03	00
Falta de preparo físico / psicológico	00	00
	<b>45</b>	<b>04</b>

Ao levar em consideração esta perspectiva de desistência, é relevante mencionar que, durante o Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN), duas A-FN do sexo feminino tiveram suas matrículas trancadas por motivos de saúde. Uma das alunas sofreu uma torção no tornozelo, enquanto a outra foi diagnosticada com trombose na perna esquerda.

Após superarem os desafios inerentes ao período de formação, no dia 05 de julho, as primeiras 113 Aprendiz-Fuzileiros Navais prestaram juramento à Bandeira Nacional e foram nomeadas Soldados Fuzileiros Navais conforme a Portaria Nº 31/2024 do CIAMPA. Após a nomeação, as recém-formadas Soldados Fuzileiros Navais foram designadas para servir em diversas Organizações Militares da MB.



**Figura 8 1ª Colocada Feminina e 2ª Colocada Geral recebendo premiação das mãos do Comandante da Marinha durante a Cerimônia de juramento à Bandeira**

#### 4.2. Desempenho Físico

O desempenho físico das alunas durante o C-FSD-FN foi um aspecto de grande importância para o Comando e recebeu atenção especial desde o início do treinamento.

Em virtude das diferenças fisiológicas entre mulheres e homens serem uma questão fundamental a ser considerada, principalmente, em se tratando das exigências físicas que demandam a formação de um Soldado Fuzileiro Naval, foram destacados dois militares do CEFAN para o planejamento da preparação física e o acompanhamento direto das alunas durante as aulas de TFM, atuando de forma integrada com Divisão de Instrução do CIAMPA.

Tais militares planejaram e executaram uma preparação física especial para as alunas, que teve como objetivo o ganho aeróbico e de massa muscular sem forçar exigir um tamanho esforço que pudesse levá-las a se lesionarem.

##### 4.2.1 Teste de Aptidão Física de Ingresso (TAF-i)

Para ingressar no C-FSD-FN, as então candidatas ao C-FSD-FN foram submetidas ao Teste de Aptidão Física de Ingresso (TAF-i), de caráter eliminatório, que teve como objetivo avaliar se as candidatas preenchiam os padrões físicos exigidos para a carreira

da MB. Por ocasião do TAF-i, foram exigidos, um mínimo de 10 flexões de braço com os joelhos apoiados no solo, 26 abdominais em 1 minuto, 3.200m de corrida em 21 min e 30 seg, além de 50 m de natação em 2min20s.

#### 4.2.2 Teste de Aptidão Física inicial e Preparação Física

Após o ingresso, na primeira semana do curso de formação, foi realizado um novo teste (TAF inicial), previsto no currículo do curso, para avaliar o nível de condicionamento físico inicial das alunas. Por meio deste teste, já de caráter qualitativo, foi possível mensurar os diferentes níveis de condicionamento das alunas e dividi-las por turmas, conforme orientação do manual de TFM, CGCFN 108.

Também foram coletados dados de medidas antropométricas para acompanhamento das alterações na composição corporal das alunas. Estas medidas foram as mesmas utilizadas para o “Programa de Aspecto Militar”, previsto no manual supramencionado, exigido somente para Fuzileiros Navais.

Ao analisar os resultados dos testes, foi observado baixo nível de condicionamento aeróbio e de força entre os alunos de ambos os sexos, tendo um número considerável que não atingiu os índices mínimos do teste. Este resultado pode ser explicado pelo fato de haver um grande intervalo de tempo entre o TAF-i e o início do curso (cerca de 6 meses), pois há um período longo o suficiente para promover destreinamento e, conseqüentemente, descondicionamento físico. Além disso, os índices exigidos no TAF-i são bastante inferiores aos índices do TAF Inicial, o que permite observar uma significativa discrepância, quando comparados.

<b>TAF FEMININO</b>		
<b>MODALIDADE</b>	<b>Ingresso</b>	<b>Curso</b>
<b>CORRIDA 3200</b>	<b>21m30s</b>	<b>20m30s</b>
<b>NATAÇÃO</b>	<b>2min20s (50 m)</b>	<b>4min (100 m)</b>
<b>FLEXÃO DE BRAÇO NO SOLO</b>	<b>10</b>	<b>26</b>

ABDOMINAL REMADOR	26	30 <sup>5</sup>
----------------------	----	-----------------

**\*Comparação entre os índices exigidos no TAF de Ingresso e Inicial**

Para tanto, foi essencial um acompanhamento específico de treinamento para a melhora do desempenho desses alunos, sobretudo para as mulheres, pois para atingir o nível de exigência física satisfatória, necessitou de um período de tempo maior.

Na companhia feminina, foi realizada a divisão de turmas A, B e C de corrida de acordo com o *pace* médio do TAF e turmas A e B de natação, sendo considerado A neste segundo, as que completaram o teste e B, as que não completaram.

Durante as aulas de TFM, as alunas eram divididas em suas turmas e realizavam as atividades propostas de acordo com o condicionamento do grupo. Algumas aulas também foram realizadas com objetivo de preparo específico para determinadas atividades, como marcha, transporte de carga e pista de obstáculos.

Durante o período de internato, pôde-se observar melhora gradativa na aprendizagem motora e na técnica da execução dos movimentos, além de aumento de condicionamento físico e melhora na composição corporal das alunas. Medidas de massa corporal foram tomadas eventualmente a fim de se ter um melhor controle do efeito das mudanças da rotina de um modo geral, visto que praticamente todas as atividades do curso exigiam grande desgaste físico, inclusive o deslocamento dentro da OM, além da alimentação com horários restritos.

Estes dados também foram coletados periodicamente pelo Laboratório de Ciências do Esporte (LABOCE) do CEFAN, auxiliado pelos militares destacados, através de relógios marcadores de passos, distância percorrida no dia e gasto calórico, os quais foram distribuídos para um grupo controle de alunas

Quanto aos níveis de força muscular, inicialmente, observou-se fraqueza muscular bastante acentuada na maioria do grupo feminino, principalmente de membros superiores e estabilizadores do tronco. No entanto, este fato foi esperado, visto que no TAF-i, a exigência de força de membros superiores e abdômen era baixa.

Devido a esta condição, nas aulas de TFM, o treinamento de força foi realizado com ênfase em membros superiores. Mesmo não sendo exigido, no currículo das alunas, o treinamento de flexão na barra fixa, também foi inserido desde o início da

preparação física, em virtude da grande transferência de força e habilidade motora da  
<sup>5</sup>Para militares que possuam restrições médicas para a execução do abdominal remador, devidamente comprovadas, é possível realizar abdominal em prancha frontal com índice mínimo exigido para o sexo feminino de 2min12s

mecânica do movimento da barra para determinadas atividades específicas do Combatente Anfíbio.

Na oitava semana do curso, novas medidas de avaliação antropométrica foram realizadas para que pudessem ser confrontadas com as medidas iniciais. O resultado da diferença entre a primeira e segunda avaliação foi extremamente significativo, indo ao encontro das mudanças observadas durante o curso.

Ao final da oitava semana, ocorreu a primeira licença dos alunos, marcando o fim da primeira metade do curso. Com o intuito de proporcionar maior tempo de recuperação da atividade da semana anterior e, ao mesmo tempo, não permitir que houvesse nenhuma perda no condicionamento adquirido, foi realizado o TAF intermediário, o qual também está previsto no currículo do curso. Ao analisar a comparação entre o primeiro e o segundo teste, pôde ser observada diferença bastante significativa na melhora do condicionamento físico das alunas. Estes dados corroboraram com a melhora na composição corporal das alunas.

Vale ressaltar que, após a realização do TAF intermediário, as turmas de TFM foram reajustadas e as alunas que apresentaram índices insuficientes nos testes, voltavam no fim de semana para realizar treinamentos específicos.

Já no final do curso, foi realizado o TAF final, no qual se pode observar que todas as alunas atingiram os índices maiores que os mínimos exigidos pelo curso, demonstrando um evidente progresso físico das A-FN.

Durante o período de acompanhamento do curso, por ocasião da análise dos dados antropométricos coletados e dos testes físicos pode-se concluir que houve melhora considerável de condicionamento físico geral através da própria rotina do curso, bem como na composição corporal das alunas, além de maior homogeneidade do grupo ao longo do período

*O desempenho físico das alunas no curso de formação de soldados fuzileiros navais foi um testemunho da sua capacidade de adaptação e superação. Com um treinamento adequado, apoio mútuo, e um forte compromisso com seus objetivos, as alunas conseguiram enfrentar e vencer os desafios físicos mais exigentes do curso.*

*Embora as mulheres tenham demonstrado uma melhora significativa no condicionamento físico ao longo do curso, é importante considerar que os níveis de força física das mulheres, em comparação aos dos homens, são naturalmente inferiores. Por isso, é importante reavaliar as exigências do Teste de Aptidão Física de*

*ingresso (TAF-i), ajustando os padrões estabelecidos, especialmente no que diz respeito à força e à capacidade aeróbica, para que estejam alinhados às demandas físicas do curso. Ressalta-se, ainda, a importância do trabalho da Equipe do CEFAN em integração com a Divisão de Instrução do CIAMPA para o sucesso alcançado, bem como da implementação das turmas de Treinamento Físico Militar (TFM), o que pode contribuir para a equalização das capacidades físicas entre as participantes.*

<b>REPROVADAS FEMININO</b>			
<b>TAF</b>	<b>Inicial</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Final</b>
<b>CORRIDA</b>	<b>75</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
<b>NATAÇÃO</b>	<b>53</b>	<b>17</b>	<b>0</b>
<b>FLEXÃO DE BRAÇO NO SOLO</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>ABDOMINAL REMADOR</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

#### 4.2.3 Pista de obstáculos

Constante no Projeto Específico da disciplina IBC (Instrução Básica de Combate), a pista é composta por 18 obstáculos, que simulam desafios que poderão ser enfrentados em uma situação de combate, devem ser ultrapassados utilizando o emprego das técnicas individuais de combate. A pista tem o objetivo de desenvolver atributos como resiliência, persistência e coragem, além de exigir elevada higidez física. Segue abaixo a sequência dos obstáculos que compõem a pista:

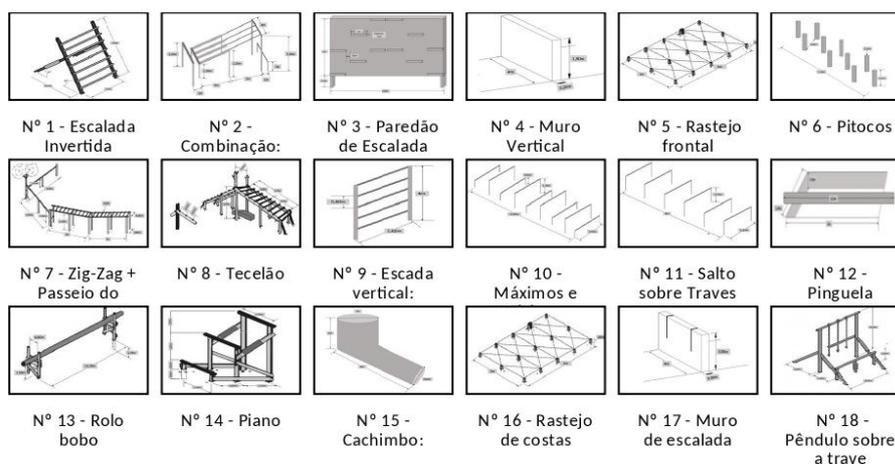


Figura 9 Composição da Pista de Obstáculos (extrato do Anexo do Of n° 10-05/2024, da DEnsM)

#### O Desempenho das A-FN na Pista de Obstáculos:

As alunas enfrentaram desafios significativos nas pistas de obstáculos, particularmente devido à menor força muscular nos membros superiores e inferiores, o que dificultou e até mesmo impediu a superação de certos obstáculos.



Figura 10 Primeiras A-FN em passagem pela Pista de Obstáculos

Segue abaixo o controle de desempenho na pista de obstáculos entre homens e mulheres.

N	NOME DO OBSTÁCULO	Quantidade A-FN que conseguiram passar no obstáculo ao final do curso	
		Homens	Mulheres
Nº 1	ESCALADA INVERTIDA	99%	90%
<b>Nº 2</b>	<b>COMBINAÇÃO</b>	<b>90%</b>	<b>15%</b>
<b>Nº 3</b>	<b>PAREDÃO DE ESCALADA</b>	<b>95%</b>	<b>50%</b>
<b>Nº 4</b>	<b>MURO VERTICAL</b>	<b>95%</b>	<b>20%</b>
Nº 5	RASTEJO FRONTAL	100%	100%
Nº 6	PASSAGEM A VAL	100%	100%
<b>Nº 7</b>	<b>ZIG ZAG + PASSEIO DO MACACO</b>	<b>85%</b>	<b>25%</b>
<b>Nº 8</b>	<b>TECELÃO</b>	<b>70%</b>	<b>6%</b>
Nº 9	ESCALADA VERTICAL	100%	100%
Nº 10	MÁXIMOS E MÍNIMOS	100%	100%
Nº 11	TRAVES ALTAS	100%	100%
Nº 12	PINGUELA	100%	100%
Nº 13	ROLO BOBO	100%	100%
<b>Nº 14</b>	<b>PIANO</b>	<b>95%</b>	<b>10%</b>
Nº 15	CACHIMBO	90%	80%
Nº 16	RASTEJO DE COSTAS	100%	100%
<b>Nº 17</b>	<b>MURO DE ESCALADA</b>	<b>60%</b>	<b>5%</b>
Nº 18	PÊNDULO SOBRE A TRAVE	90%	80%

Os obstáculos em negrito exigem força nos membros superiores e resistência global. Dessa forma pode ser verificado as dificuldades das mulheres em relação aos homens na realização de atividades que exigem essa valência física.

Apesar dessas dificuldades, as alunas demonstraram grande resiliência e, com o suporte contínuo dos preparadores físicos do Centro de Educação Física Almirante Nunes (CEFAN), conseguiram melhorar sua força e resistência ao longo do curso.

Conforme verificado na tabela acima pode-se observar que a maioria dos obstáculos foram superados pelas mulheres. A maior dificuldade para elas foram os obstáculos que exigem força nos membros superiores, especialmente o MURO DE ESCALADA, TECELÃO E O COMBINAÇÃO. Apesar disso, 05 (cinco) alunas conseguiram superar todos os obstáculos da pista de maneira contínua e sucessiva. Como lição apreendida, observa-se a necessidade imperiosa de ampliar os treinamentos físicos que aprimorem a força nos membros superiores das A-FN.

#### 4.2.4 Pista de cabos

Também, constante no Projeto Específico da disciplina IBC (Instrução Básica de

Combate), durante o curso as A-FN realizaram passagens pela Pista de Cabos (Composta por 07 obstáculos) que tem como objetivo o emprego de técnicas individuais de combate e desenvolver atributos necessários ao combatente anfíbio, tais como: coragem e boa higidez física.

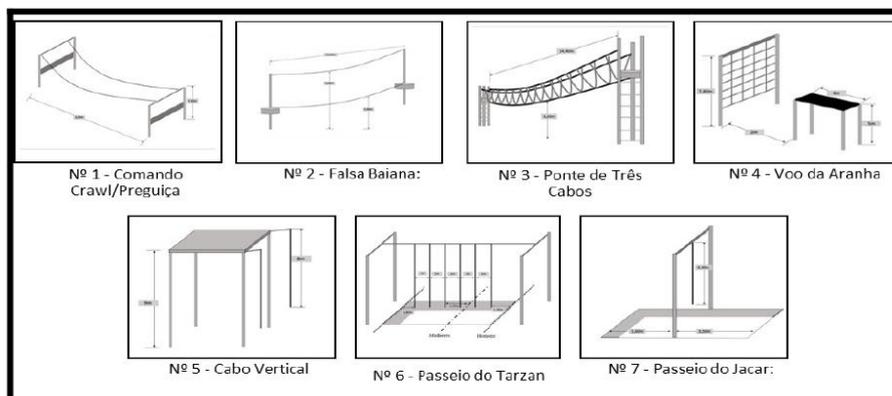


Figura 11 Composição da Pista de Cabos (extrato do Anexo do Of nº 10-05/2024, da DEnsM)

#### O Desempenho das A-FN na Pista de Cabos:

De maneira similar aos desafios encontrados na Pista de Obstáculos, as alunas tiveram grandes dificuldades para superar alguns obstáculos da pista, particularmente os que exigiam maior força muscular nos membros superiores. Segue abaixo o controle de desempenho na pista de cabos entre homens e mulheres com destaque com os obstáculos em negrito que exigem maior esforço dos membros superiores.

N	NOME DO OBSTÁCULO	Quantidade A-FN que conseguiram passar no obstáculo ao final do curso	
		Homens	Mulheres
Nº 1	COMANDO CRAWL	100%	100%
Nº 2	FALSA BAIANA	100%	100%
Nº 3	PONTE DE TRÊS CABOS	100%	100%
Nº 4	VOO DA ARANHA	100%	100%
Nº 5	<b>CABO VERTICAL</b>	100%	8%
Nº 6	<b>PASSEIO DO TARZAN</b>	100%	12%
Nº 7	<b>PASSEIO DO JACARÉ</b>	100%	98%



**Figura 12 Primeiras A-FN em passagem pela Pista de Cabos**

O desempenho das A-FN nas pistas de obstáculos e de cabos revelou, inicialmente, um deficit significativo na força dos membros superiores e potência muscular. A dificuldade em superar os obstáculos reflete a necessidade de uma adaptação específica para as mulheres, como a intensificação de exercícios direcionados à força e resistência dos membros superiores. Para melhorar o desempenho, é crucial intensificar programas de treinamento físico específico, incluindo exercícios e técnicas de transposição de obstáculos, que alinhem melhor as capacidades das alunas às exigências do curso e à realidade operacional.

#### 4.2.5 Marchas

No decorrer do curso, as A-FN realizaram uma marcha diurna com um percurso de 12 km, uma marcha noturna com o percurso de 16 km, ambas, na área externa ao Complexo Naval do Guandu do Sapê e, por fim, outra durante o terceiro Exercício de Campo, uma marcha de 12 km na Ilha da Marambaia. A Marcha Administrativa, atividade curricular da disciplina de Instrução Básica de Combate (IBC), visa treinar a resistência e a determinação dos combatentes anfíbios. Nessas ocasiões, as alunas puderam vivenciar as dificuldades do deslocamento a pé equipadas com o material

individual básico de combate (EIBC), além de seu armamento. Ressalta-se que carregar o Equipamento Individual Básico de Combate é requisito mínimo a todos os Fuzileiros Navais.

#### O Desempenho das A-FN na Marcha de 12 Km:

Na primeira Marcha, especialmente nos quilômetros iniciais, as A-FN apresentaram grande dificuldade em deslocar-se no ritmo estabelecido pelo controlador de marcha (velocidade de 4 km/h). Em consequência desse evento, ainda foi observado um elevado número de mulheres que apresentaram problemas ortopédicos na região do quadril e joelhos, além de danos nas unhas e de formação de bolhas os pés.

COMPARATIVO ENTRE A TURMA - MARCHA ADMINISTRATIVA 12 km			
	A-FN MULHERES	A-FN HOMENS	OBS
CONCLUÍRAM	92,0 %	70,0 %	As A-FN deixam se abater nos momentos iniciais da marcha e durante o exercício foram se adaptando ao equipamento e à fadiga.
NÃO CONCLUÍRAM	3,0 %	16,0 %	
NÃO REALIZARAM	5,0 %	14,0 %	
Foi realizado segunda chamada deste evento e todos os A-FN concluíram esta atividade prática.			

#### O Desempenho das A-FN na Marcha de 16 Km:

Nessa Marcha, apesar do aumento da distância a ser percorrida, as A-FN apresentaram um desempenho superior à primeira. As queixas foram expressivamente menores principalmente em virtude do ajuste do material à anatomia corporal.

COMPARATIVO ENTRE A TURMA - MARCHA ADMINISTRATIVA 16 km			
	A-FN MULHERES	A-FN HOMENS	OBS
CONCLUÍRAM	95,0 %	94,0 %	Em virtude do ajuste de EIBC, as queixas diminuíram sobremaneira.
NÃO CONCLUÍRAM	5,0 %	5,0 %	
NÃO REALIZARAM	0,0 %	1,0 %	
Foi realizado segunda chamada deste evento e todos os A-FN concluíram esta atividade prática.			

#### O Desempenho das A-FN na Marcha de 12 Km (Marambaia):

Nessa Marcha, por ser realizada durante o terceiro Exercício de Campo, há algumas especificidades que a tornam mais complexa que as anteriores, apesar da

distância inferior. A marcha na Ilha da Marambaia está inserida dentro de um Tema Tático simulado, o qual é composto por diversas outras atividades curriculares, as quais levam os A-FN ao cansaço físico e psicológico.

COMPARATIVO ENTRE A TURMA - MARCHA ADMINISTRATIVA 12 km (Marambaia)			
	A-FN MULHERES	A-FN HOMENS	OBS
CONCLUÍRAM	88,0 %	91,0 %	A exaustão física e o fator psicológico afetaram em algum grau o desempenho das A-FN.
NÃO CONCLUÍRAM	12,0 %	8,0 %	
NÃO REALIZARAM	0,0 %	1,0 %	
Não há segunda chamada deste evento por integrar o Tema Tático e não ser uma prova como as marchas anteriores.			



Marcha diurna de 12 km



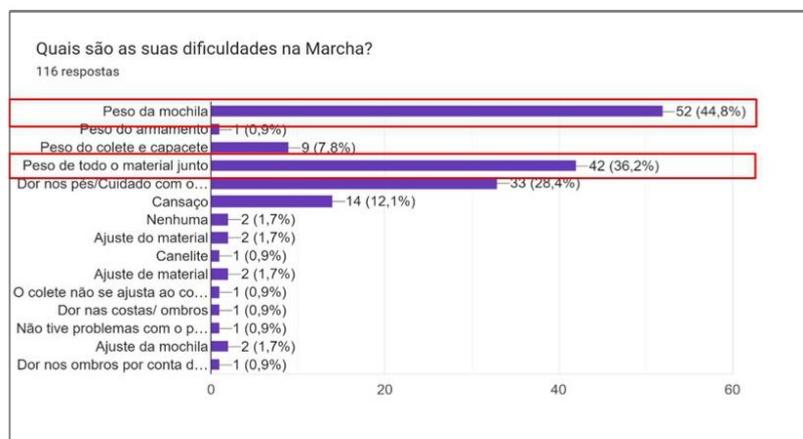
Marcha noturna de 16 km

Figura 13 Primeiras A-FN realizando marcha diurna e noturna

De acordo com os relatos apontados por algumas alunas, por meio de pesquisa realizada pelo GAF, dentre às maiores dificuldades relacionadas à Marcha Administrativa, destacam-se: peso da mochila (44,8%) e o peso de todo o EIBC (36,2%). Outra dificuldade se deu em razão da compressão dos seios com o uso do colete e o impacto referente à utilização de todo o material pela primeira vez. As alunas relataram que, durante o segundo Exercício de Campo, já estavam mais habituadas à utilização de todo o equipamento.

Apesar do grande esforço físico e psicológico das A-FN e, por vezes, com dificuldades

para acompanhar o ritmo estabelecido durante as marchas, o desempenho da companhia feminina foi satisfatório. O suporte especializado e as estratégias de treinamento desenvolvidas pelo CEFAN contribuíram para que pudessem superar tais desafios.



#### 4.2.6 Exercícios de Campo

Para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos dias letivos, as alunas participaram de três Exercícios de Campo. Os dois primeiros foram realizados na área do Complexo Naval do Guandu do Sapê nos períodos de 10 e 11 de abril e 24 e 26 de abril, respectivamente. O último Exercício de Campo ocorreu entre os dias 17 a 21 de junho de 2024, na Ilha da Marambaia, marcando, assim, a conclusão da última etapa da formação da primeira turma de Aprendizes-Fuzileiros Navais (A-FN) a incluir mulheres.

As atividades programadas incluíram salto de plataforma e travessia no mar, desembarque com Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf) simulando a abicagem na praia em um assalto anfíbio<sup>6</sup>, patrulhas noturna e diurna, marcha para o combate, ataques coordenados, tiro de combate, defesa pessoal, treinamento funcional de combate, operações militares em ambiente urbano, orientação e navegação terrestre, além de uma pista de reação.

Após esse intenso período de treinamento, as A-FN receberam os distintivos de Fuzileiro Naval, passando a ostentá-los em seus uniformes camuflados. Esse evento

<sup>6</sup>O Assalto Anfíbio, modalidade de Operação Anfíbia, é um ataque lançado do mar por uma ForTarAnf, para, mediante um desembarque, estabelecer firmemente uma Força de Desembarque (ForDbq) em terra.

simboliza a transformação completa das cidadãs que ingressaram no curso em combatentes anfíbias da Marinha do Brasil.

As A-FN tiveram desempenho semelhante aos homens nas pistas e instruções práticas realizadas no Exercício de Campo (EC). Principalmente no III EC, pode-se observar nas A-FN a execução de todos os exercícios com demonstração de espírito de corpo entre os pelotões femininos.

#### 4.3 Desempenho no Tiro

Prevista no currículo do C-FSD-FN, a disciplina Armamento e Tiro contempla o Tiro de Familiarização, bem como o Estágio de Tiro. Durante esta importante etapa da formação, as A-FN tiveram a oportunidade de manipular os armamentos leves, realizando a manutenção básica, de acordo com as normas de segurança, além de desenvolver e aprimorar, com rigor e precisão, habilidades essenciais ao manejo de armamentos.

Nos dias 29 e 30 de abril, as A-FN tiveram a oportunidade de realizar o Tiro de familiarização com uma carga horária de 20 Horas/Aula. As alunas realizaram 10 disparos com o Fuzil Automático Leve (FAL 7,62mm), 20 disparos com Metralhadora Automática a Gás (MAG) e 15 disparos com Pistola (9mm, valor mínimo ideal em virtude da cota de munição disponível para a Turma I/2024.

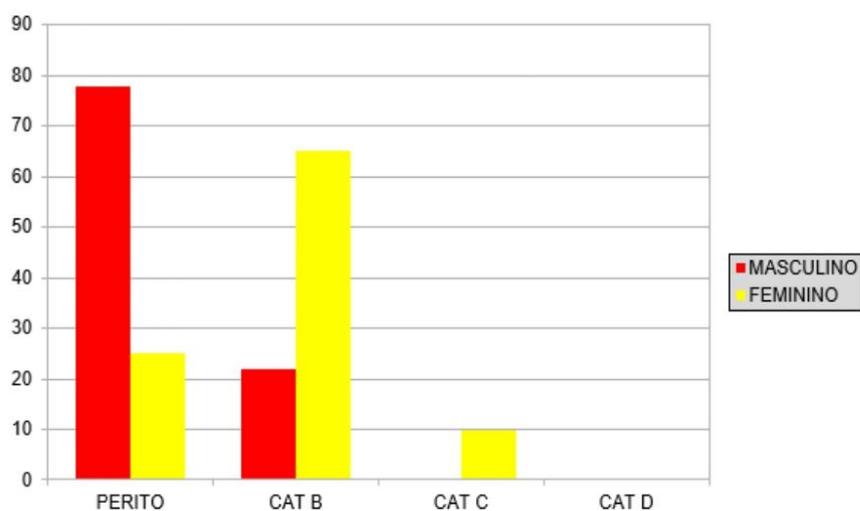
No período de 06 de maio a 07 de junho as alunas tiveram a oportunidade de realizar o Estágio de Tiro com o Fuzil M16 A2 (5,56mm), efetuando 115 disparos<sup>7</sup>, em 3 dias. O primeiro dia foi destinado à regulagem do fuzil, com 25 disparos. No segundo dia foi realizado o ensaio com 35 disparos e no terceiro dia foi realizada a prova prática, com 60 disparos por Aprendiz.

No que diz respeito ao tiro, as alunas apresentaram um desempenho inicial inferior ao dos homens, muito em função do receio em manusear o armamento. Contudo, com o decorrer do treinamento e o aumento da familiaridade com as armas, observou-se uma tendência de melhora, indicando que o desempenho tende a se equiparar ao dos homens ao longo do tempo.

Os A-FN realizaram a instrução nas mesmas condições. (munição, Tempo de Aula e Instrução preparatória);

---

<sup>7</sup> Quantidade mínima estipulada de acordo com a CGCFN-101/2020



Algumas observações da disciplina ARMAMENTO E TIRO		
Prova teórica	Nenhuma dificuldade observada no desempenho escolar.	Média da nota 1º Pel: 8,540 2º Pel: 8,102
Prova prática	Maior dificuldade relatada foi no FAL, devido ao tamanho, peso e em alguns casos exigir força manual para a execução da desmontagem.	Média da nota 1º Pel: 9,521 2º Pel: 9,313
Tiro de Carreira	Foi observada a dificuldade na empunhadura do fuzil, em razão do comprimento do Fuzil M-16 A2. Considerando as diferenças anatômicas entre homens e mulheres, devido à baixa estatura da maioria das alunas, tamanho das mãos e comprimento dos braços. Dificultaram o controle do armamento, o que refletiu nos índices obtidos.	Média da nota 1º Pel: 8,525 2º Pel: 8,685

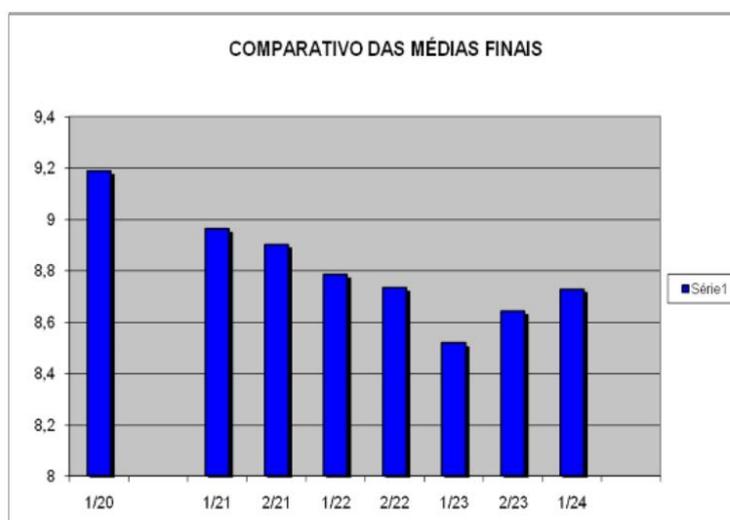


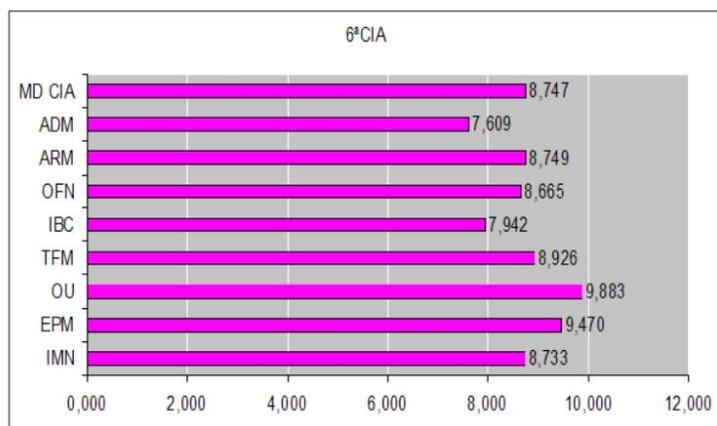
Figura 14 Estágio de Tiro com Fuzil M16

#### 4.4 Desempenho Escolar

O desempenho escolar das alunas foi semelhante ao dos homens, destacando-se o fato de que o segundo colocado geral da turma foi uma mulher. Este resultado reflete o comprometimento e a capacidade intelectual das alunas, comprovando sua aptidão para enfrentar os desafios teóricos do curso.

Pode-se observar por meio dos gráficos abaixo que a atual turma obteve um rendimento superior ao comparar com a turma II/2023.





Com relação à Classificação Final, é válido ressaltar que as médias feminina e masculina foram muito similares: 8,747(média feminina) e 8,725 (média masculina).

CLASSIFICAÇÃO	Nº INTERNO	NOME	MÉDIA	DISTRIBUIÇÃO (ASC)
02/656	6141	<b>LETÍCIA CRISTINA ALVES</b>	9,673	FFE
19/656	6213	MAYARA <b>MOREIRA FELIX</b>	9,170	GptFNRJ
24/656	6229	<b>CAMILA AGUIAR DA SILVA</b>	9,151	FFE
35/656	6226	<b>CAROLINE SILVA TEIXEIRA</b>	9,094	FFE
41/656	6101	<b>ANA PAULA SILVA FLOR</b>	9,072	FFE

Dentro das condições exigidas pelo Curso, considerando a apresentada na planilha supra, as Primeiras A-FN obtiveram as seguintes premiações:

- 2º COLOCADO (CLASSIFICAÇÃO GERAL)
- 1º COLOCADO (CLASSIFICAÇÃO FEMININA)
- MELHOR NA DISCIPLINA DE INSTRUÇÃO BÁSICA DE COMBATE
- A-FN LÍDER - FEMININO

A-FN 6141 24.0947.49 LETÍCIA CRISTINA ALVES

• <b>MELHOR ATLETA - FEMININO</b>
-----------------------------------

A-FN 6124 24.0969.46 JAMILY DE SOUZA FRANKLIN
---

#### 4.5. Disciplina e Resiliência

Em relação à disciplina, foi notada uma evolução significativa. Inicialmente, as alunas eram mais falantes e questionadoras, mas além de ser algo característico da geração, foi percebido que muito desse falatório era por questão de entusiasmo e superação, elas eram muito preocupadas em adquirir conhecimento, ajudar a manobrar, consertar algum procedimento que entre elas já sabiam corrigir e mostrar que eram tão capazes quanto os homens. Tais características foram gradualmente moldadas ao longo do curso, resultando em uma turma mais disciplinada e obediente ao final do treinamento.

As alunas demonstraram uma resiliência notável ao longo do curso, além de uma atenção especial com o asseio do uniforme, do alojamento e dos materiais pessoais. Salienta-se que de acordo com os relatos dos instrutores, a Companhia feminina se destacou positivamente, particularmente na instrução de Tiro Instintivo, demonstrando estarem muito focadas e atentas à atividade. No entanto, foi observado que essa atenção aos detalhes resultou em uma maior lentidão na prontidão, um aspecto que pode ser trabalhado em futuros ciclos de treinamento.

O espírito de corpo foi observado desde muito cedo na formação. Elas evitavam levar problemas ao conhecimento dos instrutores antes de esgotarem-se os meios para uma resolução entre elas e/ou traziam o problema já com propostas de solução. A superação era pauta diária do esforço coletivo das Aprendizess e, a disciplina e coesão esteve presente em todas as atividades por elas realizadas.



Figura 15 A-FN apresentando o Pelotão no pátio dos Pezinhos

### 5. Monitoramento de Saúde das Aprendizizes-Fuzileiros Navais

Os índices de atendimento médico durante o curso foram monitorados de perto. As alunas apresentaram uma taxa de atendimento levemente superior à dos homens, principalmente em função da adaptação ao esforço físico intenso exigido pelo treinamento. A maioria das ocorrências foi de natureza leve, permitindo que as alunas dessem continuidade ao curso sem maiores impedimentos.

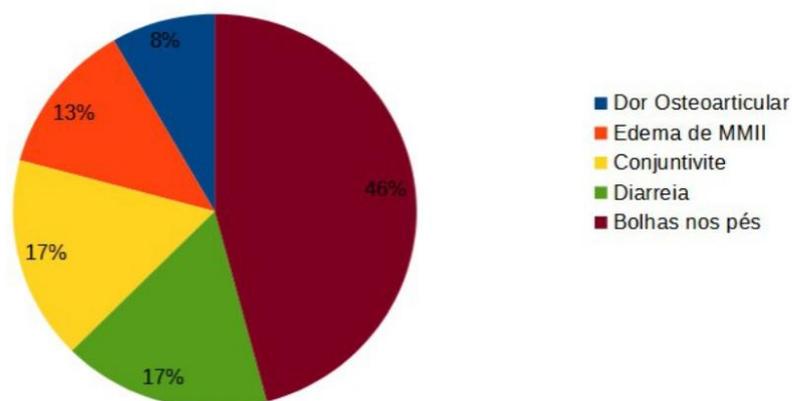
Durante o treinamento, não houve diferença significativa no padrão de atendimento entre homens e mulheres, demonstrando a alta competência de ambos os grupos.

As lesões mais comuns entre as mulheres foram de natureza osteoarticular, especialmente nos membros inferiores, devido às intensas atividades físicas do treinamento no início do curso.

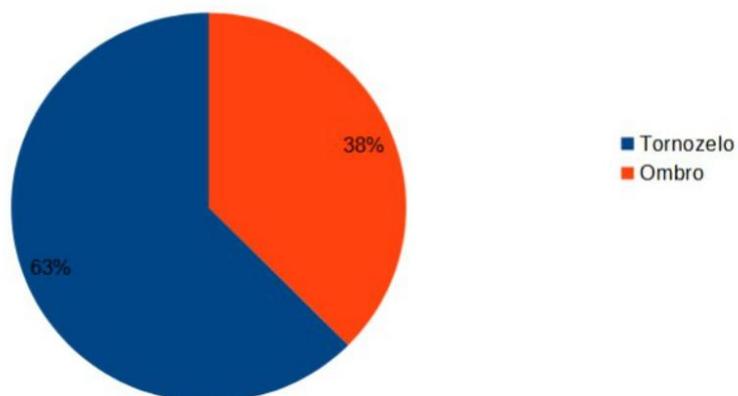
Observando os gráficos a seguir, é possível notar as principais queixas, os principais motivos de baixa hospitalar e as lesões ortopédicas mais prevalentes entre as alunas durante o C-FSD-FN.



Baixa



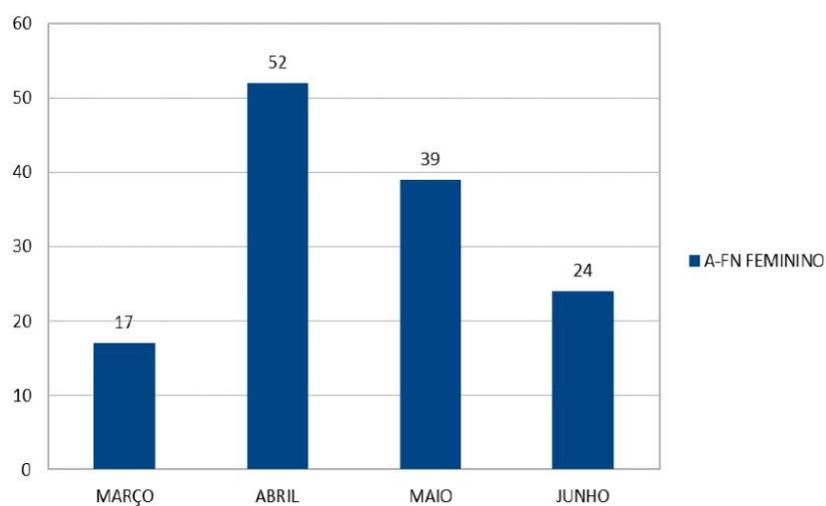
Lesões Ortopédicas mais Prevalentes



Com relação ao atendimento da fisioterapia, é possível observar, por meio da planilha e gráfico abaixo, uma maior incidência de procura no mês de abril. Salienta-se que se trata do período em que foram realizadas a primeira marcha e os primeiros exercícios de campo. Observa-se as principais queixas registradas pelos profissionais

de Ortopedia do CIAMPA como edema nos membros inferiores, canelite, entorse de tornozelo e contratura de adutor.<sup>8</sup>

Atendimentos Ortopédicos A-FN FEMININO	
MARÇO	17
ABRIL	52
MAIO	39
JUNHO	24



<sup>8</sup> Edema nos membros inferiores, canelite, entorse de tornozelo e contratura de adutor compartilham alguns fatores comuns o excesso de exercícios "overuse".

Willwacher, S., Kurz, M., Robbin, J., Thelen, M., Hamill, J., Kelly, L., & Mai, P. (2022). Running-related biomechanical risk factors for overuse injuries in distance runners: a systematic review considering injury specificity and the potentials for future research. *Sports Medicine*, 52(8), 1863-1877. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40279-022-01666-3.pdf>

## PRINCIPAIS QUEIXAS A-FN FEMININO

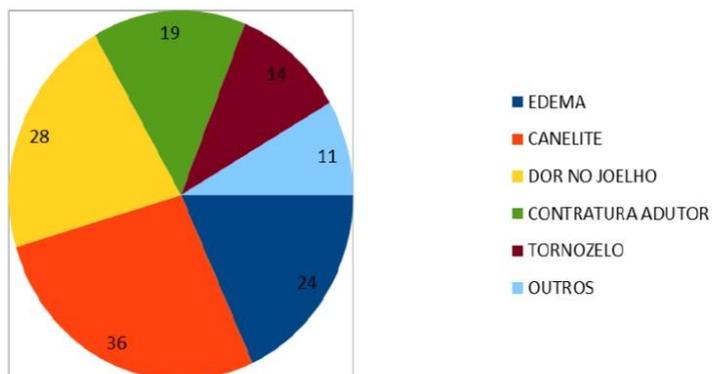


Figura 16 Atendimento às A-FN pela equipe de Ortopedia do CIAMPA

Ainda no período da adaptação foi introduzido o protocolo de monitoramento de rabdomiólise com o intuito de fazer uma triagem daquelas alunas que pudessem ter alguma pré-disposição a rabdomiólise por esforço (RE). Com isso, foi possível ter um olhar mais atento e cuidadoso, evitando problemas de saúde mais graves.

Foram colhidas amostras sanguíneas de todas as alunas no primeiro e no quinto dia do período de adaptação. Todas aquelas que tiveram o resultado  $CPK > 1000^9$  foram identificadas, e antes de missões complexas como as marchas e exercício de Campo da Marambaia foram reavaliadas para observação se haveria alguma alteração.

<sup>9</sup>Total de 11 alunas.

Acerca do uso do anticoncepcional de acordo com pesquisa realizada pelo GAF, 52,7% das A-FN relataram que optaram por suspender o ciclo menstrual com a utilização de anticoncepcional antes ou durante o curso. No que se refere à disfunção do ciclo menstrual<sup>10</sup>, 56,4% relataram que tiveram interrupção natural do ciclo durante o curso<sup>11</sup>e, 16,4%, que o ciclo ficou irregular durante o curso. Quando perguntado acerca de como se sentiram com relação ao uso do anticoncepcional ou ciclo interrompido durante o curso, algumas alunas relataram que o fato de terem tido o ciclo interrompido não causou nenhum mal. Outras relataram que tiveram uma melhora em relação aos sintomas comuns no período menstrual, como, por exemplo, cólica.

Embora algumas alunas tenham observado benefícios, como a redução de cólicas e não tenham relatado impactos negativos devido à interrupção do ciclo menstrual, para melhorar a gestão do ciclo durante o treinamento, é importante

10O Artigo "Characterization of Female US Marine Recruits: Workload, Caloric Expenditure, Fitness, Injury Rates, and Menstrual Cycle Disruption during Bootcamp" disponível em <https://www.mdpi.com/2072-6643/15/7/1639> mostra que 85% das recrutas tiveram o ciclo menstrual interrompido durante exercício de campo.

11 O "RED" e a tríade da mulher atleta referem-se a dois conceitos inter-relacionados sobre a saúde e o desempenho de atletas femininas.

RED (Relative Energy Deficiency in Sport)

RED-S, ou Deficiência Energética Relativa no Esporte, é uma condição que afeta atletas quando há um desequilíbrio entre a ingestão de energia (alimentos) e o gasto energético necessário para a saúde, função e desempenho em esportes. Isso pode levar a múltiplos problemas de saúde e desempenho, incluindo:

1. \*Função Menstrual\*: Irregularidades menstruais ou ausência de menstruação.
2. \*Saúde Óssea\*: Redução da densidade mineral óssea, aumentando o risco de fraturas.
3. \*Saúde Metabólica\*: Alterações na taxa metabólica.
4. \*Saúde Imunológica\*: Sistema imunológico comprometido, levando a maior suscetibilidade a infecções.
5. \*Saúde Cardiovascular\*: Problemas na função cardiovascular.
6. \*Saúde Psicológica\*: Transtornos alimentares, ansiedade e depressão.
7. \*Desempenho\*: Redução do desempenho atlético, fadiga e maior risco de lesões.

Tríade da Mulher Atleta.

A tríade da mulher atleta é um conceito mais antigo que o RED-S, focado especificamente em três componentes inter-relacionados:

1. \*Disponibilidade Energética Baixa com ou sem Distúrbios Alimentares\*: Consumo inadequado de calorias para sustentar o gasto energético.
2. \*Disfunção Menstrual\*: Amenorreia (ausência de menstruação) ou outras irregularidades menstruais.
3. \*Baixa Densidade Mineral Óssea\*: Osteopenia ou osteoporose, resultando em ossos frágeis e maior risco de fraturas.

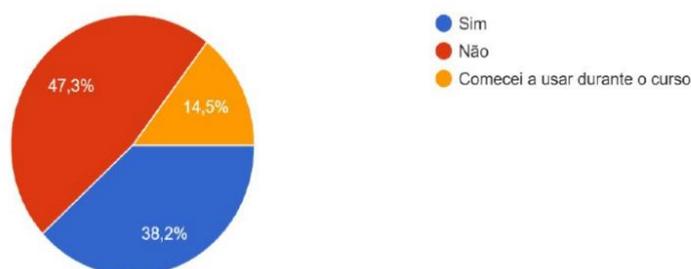
Relação entre RED-S e Tríade da Mulher Atleta.

Enquanto a tríade da mulher atleta se concentra principalmente nas mulheres e em três componentes específicos, o RED-S é um conceito mais abrangente que se aplica a ambos os sexos e abrange uma gama mais ampla de consequências para a saúde. Ambos os conceitos enfatizam a importância de um equilíbrio adequado entre a ingestão e o gasto energético para a saúde geral e o desempenho atlético.

intensificar a orientação médica personalizada e investigar as respostas individuais à interrupção do ciclo.

Você usava anticoncepcional antes do curso?

110 respostas



Você teve o ciclo menstrual interrompido durante o curso?

110 respostas



## 6. Recomendações

Com base nas observações deste ciclo, as seguintes recomendações são propostas:

### 6.1 Saúde

- Necessidade de manutenção do preparo físico e ganho de força;
- Maiores índices de lesões nos quadris, joelhos e tornozelos; e
- Cólicas não atrapalharam a realização de atividades físicas.

#### 6.2 Uniforme e equipamento

- Short de TFM masculino (com short térmico por baixo) e uso do top.
- Utilização da bermuda térmica feminina sobre o maiô nas atividades aquáticas;  
e
- Material EIBC diferente – cinto simples, colete tático modular, mochila, colete balístico.

#### 6.3 Comportamento feminino

- São mulheres – choram, mas continuam na atividade;
- São competitivas – querem mostrar que podem fazer as mesmas atividades dos homens;
- Mais atentas à limpeza, arrumação e apuro nos uniformes; e
- Mais lentas na prontificação/prontidão.

#### 6.4 Comportamento masculino (Sugestões)

- Tratar todas as SD-FN com o mesmo respeito e profissionalismo dispensados aos colegas homens (mudar mentalidade);
- Evitar comentários ou piadas de natureza sexual ou que possam ser interpretados como ofensivos ou discriminatórios;
- Não ficar sozinho com uma SD-FN em ambiente fechado e evitar qualquer tipo de contato físico inapropriado ou não solicitado;

#### 6.5 Comportamento dos mais antigos (Sugestões)

- Garantir que as instalações e áreas de convivência ofereçam segurança e privacidade para as SD-FN (CFTV).
- Monitorar e coibir qualquer comportamento que possa criar um ambiente hostil ou intimidatório – atenção aos SD mais antigos.
- Realização de treinamento sobre assédio sexual, discriminação e inclusão.
- Informar as SD-FN sobre os canais disponíveis para reportar comportamentos inadequados;

- Assegurar que todas as denúncias sejam tratadas com seriedade, confidencialidade e ações corretivas apropriadas;
- Implementar e reforçar uma política de tolerância zero para assédio e discriminação.
- Garantir que todos os membros da unidade estejam cientes das consequências de comportamentos inadequados
- Disponibilizar serviços de apoio psicológico e promover um ambiente onde elas se sintam confortáveis para buscar ajuda e apoio quando necessário (SOMOR).
- Estabelecer um sistema de feedback contínuo onde elas possam expressar suas preocupações e sugestões (grupo de acompanhamento).

**Fortalecimento do Treinamento Físico:** Manter e ampliar os programas de fortalecimento físico, com foco em exercícios que desenvolvam a força muscular nos membros inferiores e reduzam o tempo de prontidão.

**Apoio Contínuo ao Desempenho no Tiro:** Desenvolver programas de familiarização com o armamento para reduzir o receio inicial e melhorar o desempenho das alunas no tiro.

**Monitoramento e Apoio Psicológico:** Manter um acompanhamento psicológico rigoroso para garantir que as alunas possam lidar com o estresse e a pressão do treinamento, além de apoiar sua adaptação ao ambiente militar.

## **7. Considerações Finais**

As considerações finais deste relatório destacam a importância e a relevância da inclusão das primeiras mulheres no Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais, um marco histórico para as Forças Armadas brasileiras. Este avanço representa não apenas um passo significativo em direção à igualdade de oportunidades, mas também um reforço da capacidade operativa do Corpo de Fuzileiros Navais, ao integrar mulheres qualificadas e comprometidas com a defesa nacional. A experiência acumulada ao longo do curso proporcionou valiosos aprendizados que serão fundamentais para aprimorar os processos de inclusão e formação de futuras turmas.

Os desafios enfrentados e superados durante esta jornada ressaltam a necessidade de uma abordagem contínua e adaptativa. Além disso, o suporte

psicológico e a criação de um Grupo de Acompanhamento para as soldadas foram cruciais para seu sucesso e bem-estar. Os relatos coletados evidenciam a importância de continuar investindo no acompanhamento e desenvolvimento para assegurar que todas as integrantes possam desempenhar suas funções com excelência.

Por fim, as recomendações práticas fornecidas neste relatório visam não apenas otimizar futuros processos de inclusão, mas também servir de referência para outras Organizações Militares. Acreditamos que, com a implementação dessas recomendações, poderemos não apenas aprimorar a formação de Soldados Fuzileiros Navais, mas também inspirar e encorajar a participação feminina nas Forças Armadas.

## **8. Anexo**

MARINHA DO BRASIL. Diretoria de Ensino da Marinha. Currículo Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN). 2024. Anexo do Of nº 10-5/2024, da DEEnsM.